

REVISTA DA SEMANA

(R)

Ano IX - N 473

DOMINGO, 6 DE JUNHO DE 1909

Numero: 300 réis

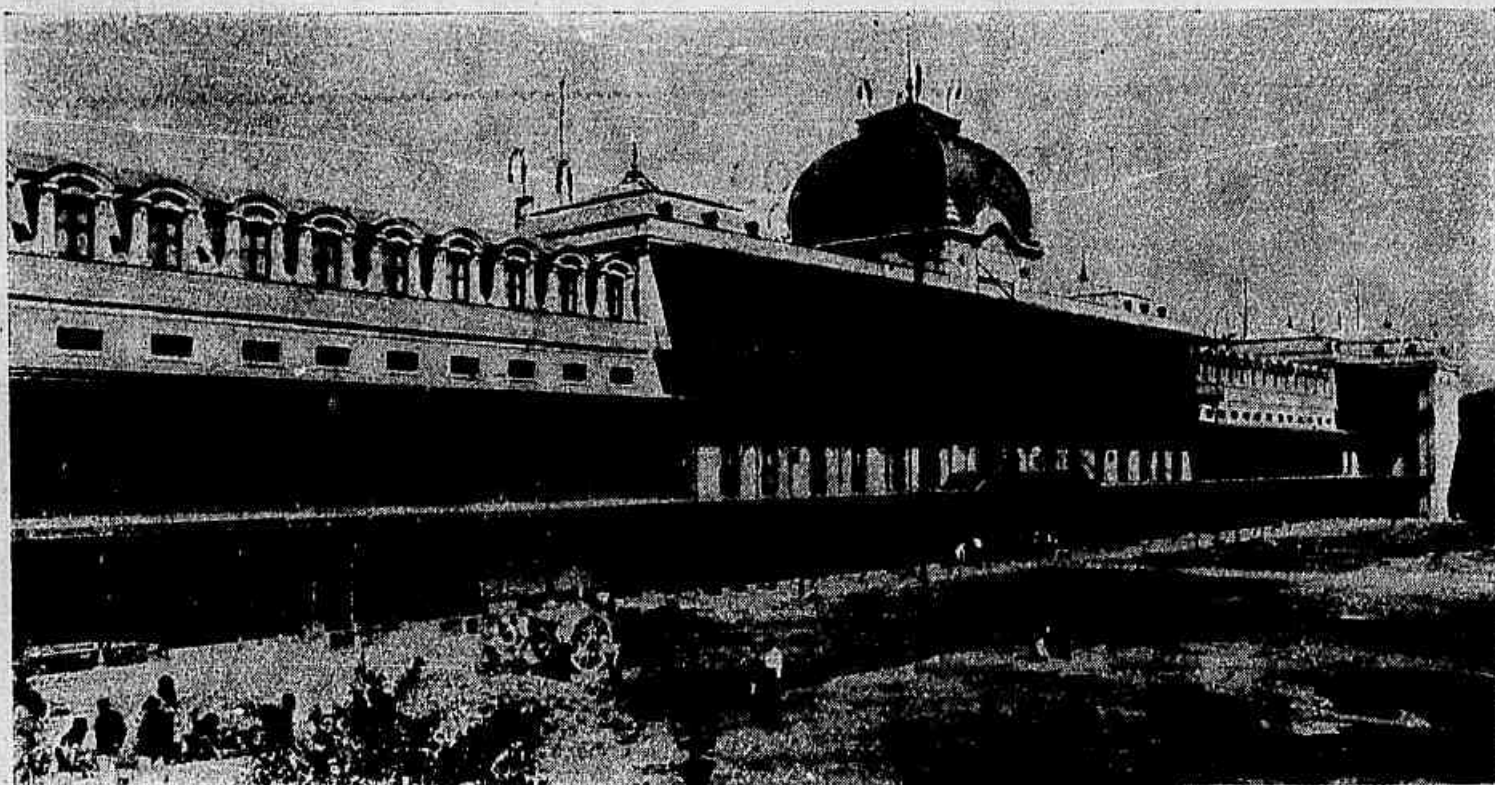


MEMENTO HOMO...



... que és pó e ... has de leval-o tambem pelas trombas fornecido diariamente pelos bondes da "Light" enquanto não houver quem tome serias providencias.

O NOVO QUARTEL GENERAL DO EXERCITO -- A INAUGURAÇÃO



Parte posterior do novo edificio, dando para o grande pateo das evoluções

maior ou menor extensão, maior ou menor duração.

O interessante nestas feiras não é, portanto, o que ellas encerram de positivo e de material, mas o que ellas representam de miseria, de desillusão, de decadencia, em uma palavra, não é o *corpo* que seduz, mas a *alma da feira*, o que cada uma dellas contém de inexprimivel e dolorosa advertencia, a lição immensa da triste philosophia das cousas deste mundo.

Actualmente ha em Paris uma das mais famosas e das maiores que todos os annos se abre por esta época, a feira da Nation e da Avenue du Thrône, conhecida ge-

POR AQUI E POR ALLI

Paris, 6 de Maio de 1909.
Percorrer uma feira de Paris! Que interessante e delicioso espectáculo! E' esta a primeira reflexão que vem á mente de todo o estrangeiro que nunca presenciou esta immensa exhibição de cousas ridiculas e alegres, tristes e dolorosas, limpas e sujas.

Aspecto da antiga fachada hoje desapparecida.



Fachada principal do edificio visto da Estação Central da Estrada de Ferro

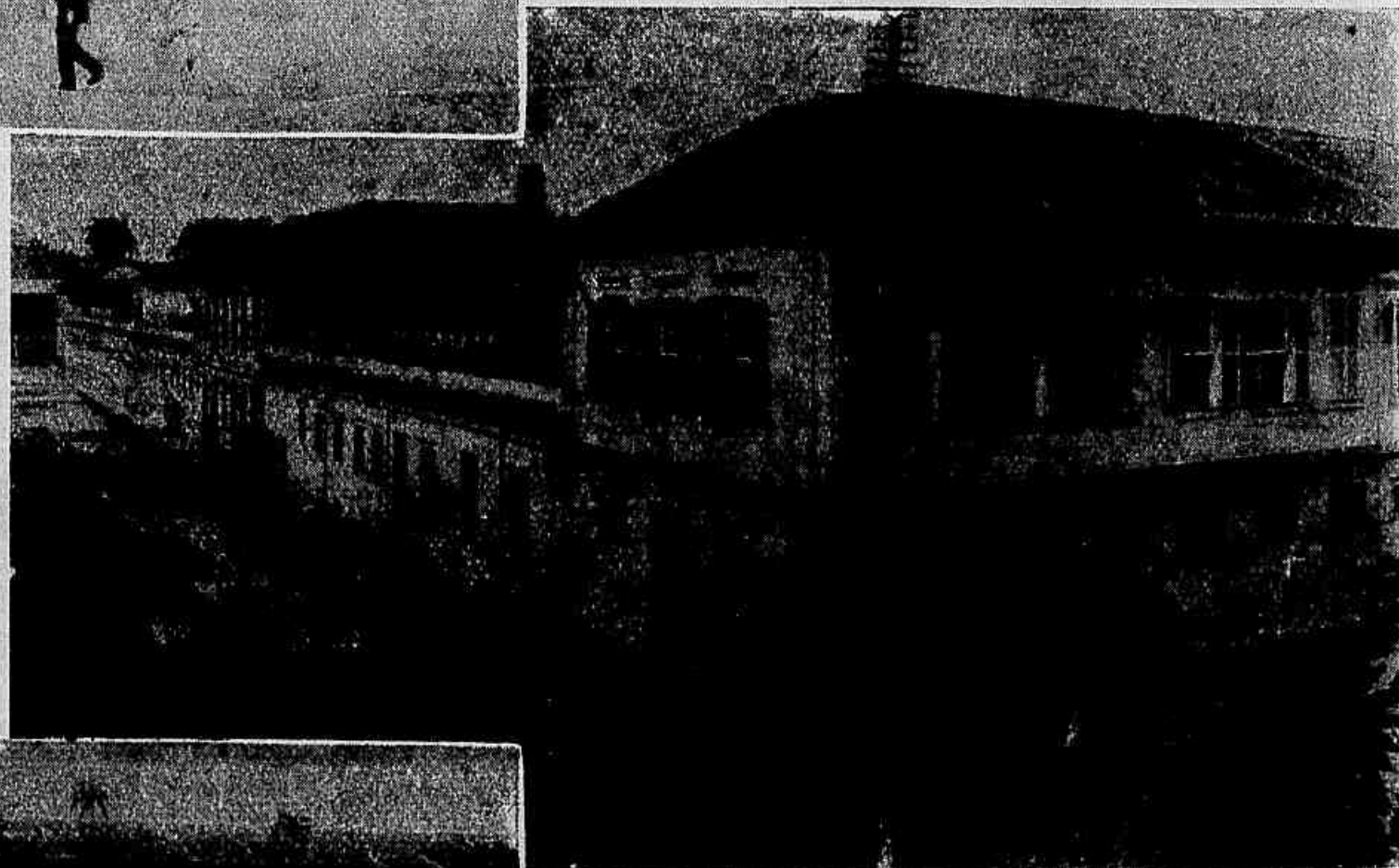
ralmente pela feira des *Paris d'Epices*.

Uma immensidade de barracas de todas as especies, onde se exhibe e se vende toda uma serie heterogenea de mercadorias baratas, onde uma accumulção de diversões de um gosto todo particular, onde uma serie inesgotavel dos ca-

E', de facto, um espectáculo interessante, mas quão differente daquelle que espera ter o visitante attencioso e reflectido.

As feiras de Paris, sejam ellas de Montmartre ou de Neuilly, dos boulevards ou da Nation (*Paris d'Epices*), são todas mais ou menos as mesmas, contém todas, mais ou menos, as mesmas barracas, as mesmas diversões, as mesmas velhas novidades, as mesmas conhecidas curiosidades. Differem apenas umas das outras quanto á sua

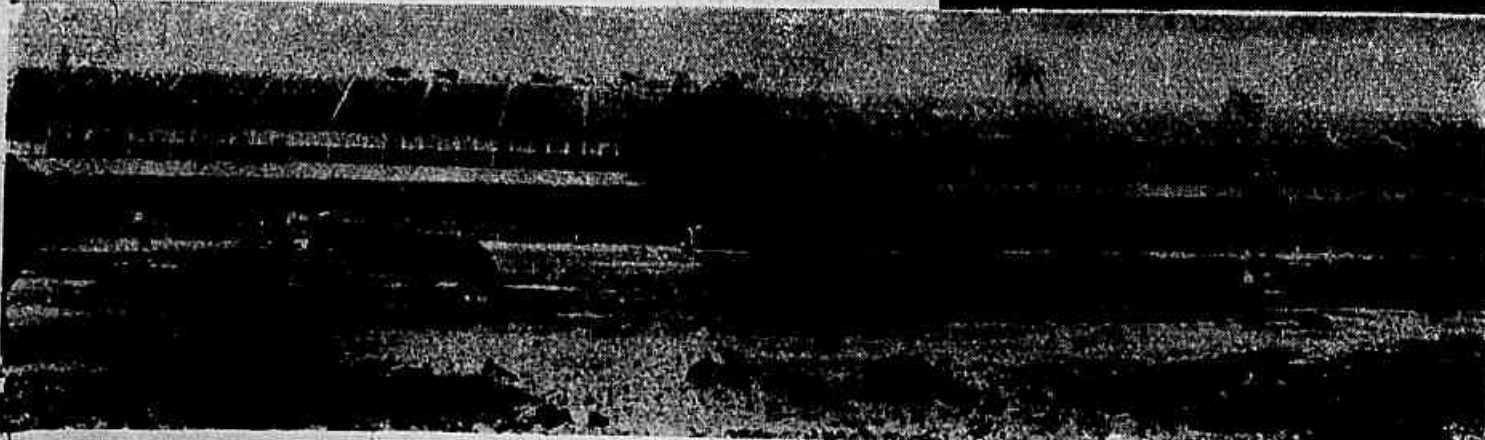
Aspecto do antigo edificio, fachada da rua Marcilio Dias, onde funciona a Bibliotheca do Exercito.



Antiga parte interna do edificio do Quartel General.

vallinhos de pão, hoje transformados em vacas, porcos, automoveis, dirigiveis, aeroplanos, etc., e principalmente onde as exhibições de monstros humanos, feras e horrores, cinematographos e tiros ao alvo, constituem o corpo da feira.

O povo que a frequenta e a vi-





Sala de trabalho do Sr. Ministro da Guerra



O salão de honra, no segundo pavimento

sita, o individuo que a compõe e o pobre artista que a alimenta com os seus theatros de telas rotas e esfarrapadas, formam a alma da feira, o que ha de verdadeiramente interessante a ir alli estudar, prescrutar, sentir e comprehender.

E quando o visitante comprehende e sente a triste realidade da feira, póde o leitor ficar crente que não são dali com a alma alegre, mas sim com o coração contrangido e os olhos a marejarem-se de lagrimas por tudo que ella represente de triste, de doloroso, de acerbamente amargo e pungente, por tudo que ella traduz de soffrimento, de luta esteril, de illusões perdidas, por tudo que ella exprime de angustioso na alma humana.

A feira é o ultimo recurso dos vencidos e dos exhaustos; é a ultima aspiração e o derradeiro farnal do regimento innumeravel dos derrotados da vida.

Naquelle meio, de par com a gargalhada lugubre do bufão, com o riso impudente da prostituida de baixa esphera, com o sorriso doloroso da velhice, que se esforça em um ultimo arranco de energia em enganar-se a si propria, para divertir os outros, sente-se a revolta

de toda aquella gente, sente-se o grito de rancor daquelle população contra os felizes ou, pelo menos,

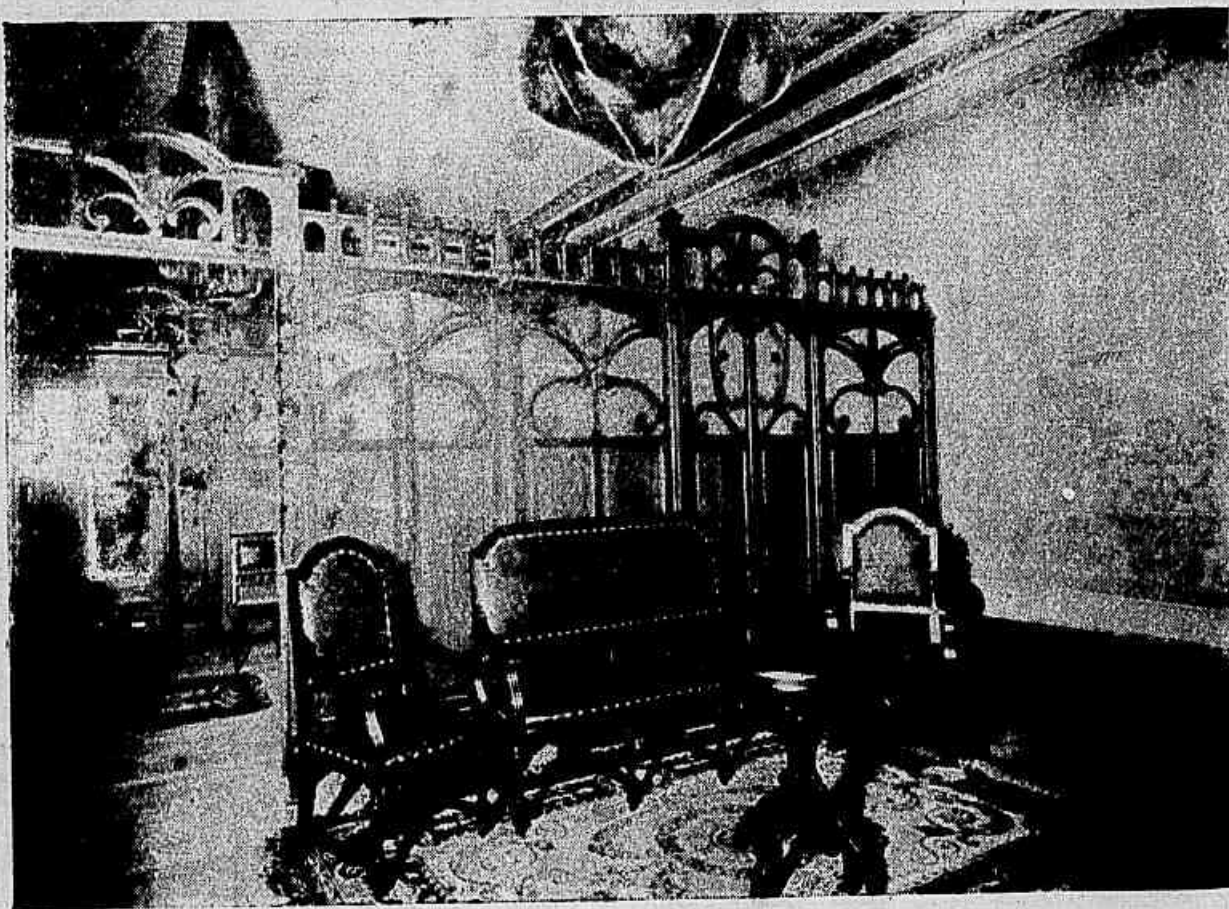
Vi alli pobres velhos, quasi cegos, mal se tendo sobre os cansados joelhos, a fazer galhofas mais

netas: jocosas, que nos seus labios pareciam as lamentações finaes de um moribundo, e a todo aquelle conjuneto de infortunio o povo applaudia sem saber porque, nem saber o que, porque o povo applaude sempre, mesmo quando soffre.

Em meio de toda esta *debácle* ha tambem os que se podem divertir com o soffrimento daquelles desgraçados, mas estes constituem a legião dos pobres de espirito, dos insensíveis, dos incapazes de comprehender até que ponto póde chegar a desgraça humana, até onde póde ir a desventura.

A mim, confesso-o, a feira entristece-me e, rodeado de toda a luz e ficticia alegria que alli se nota, sinto a alma invadida de profunda nostalgia e immensa piedade por aquella pobre gente.

F. Mendes Junior.



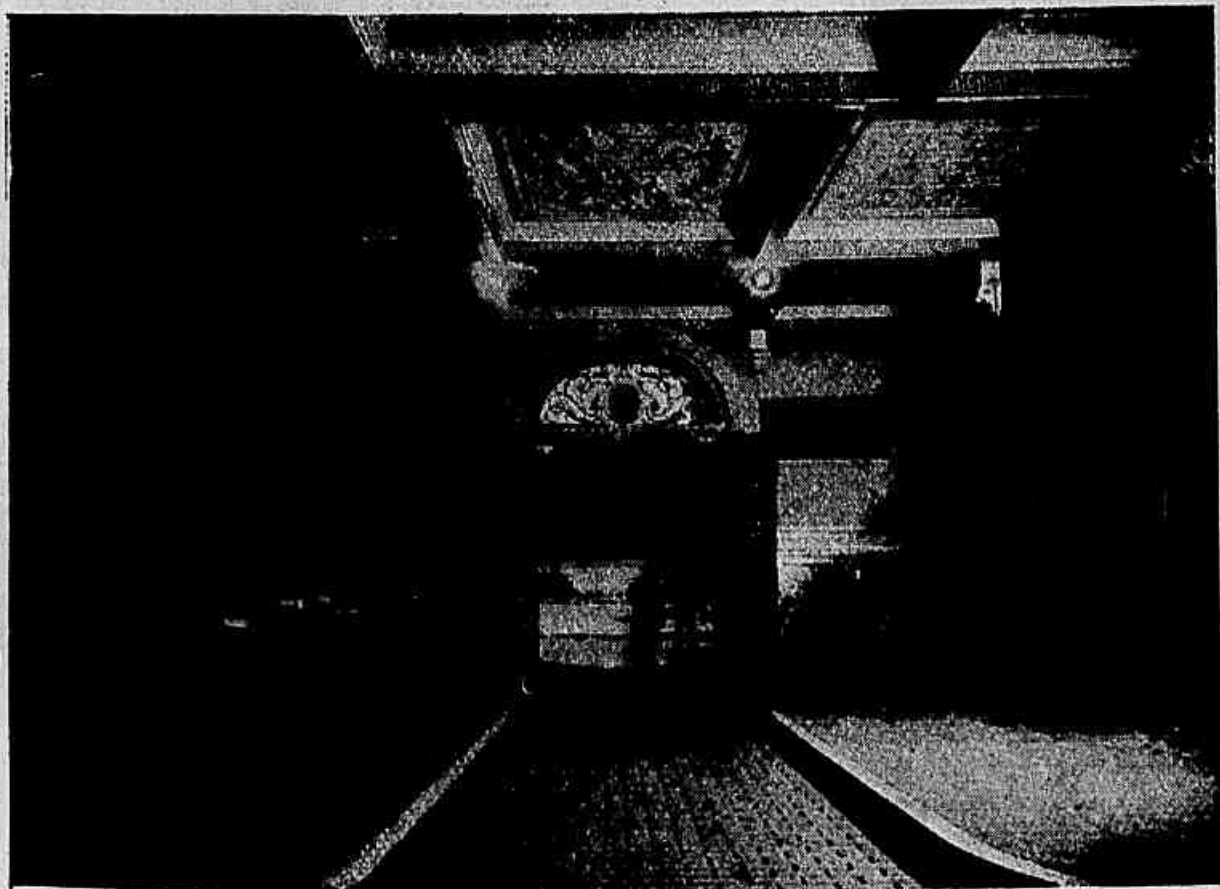
Gabinete particular do Sr. Ministro da Guerra

contra os que parecem taes, contra os que os applaudem e riem, contra tudo, contra todos.

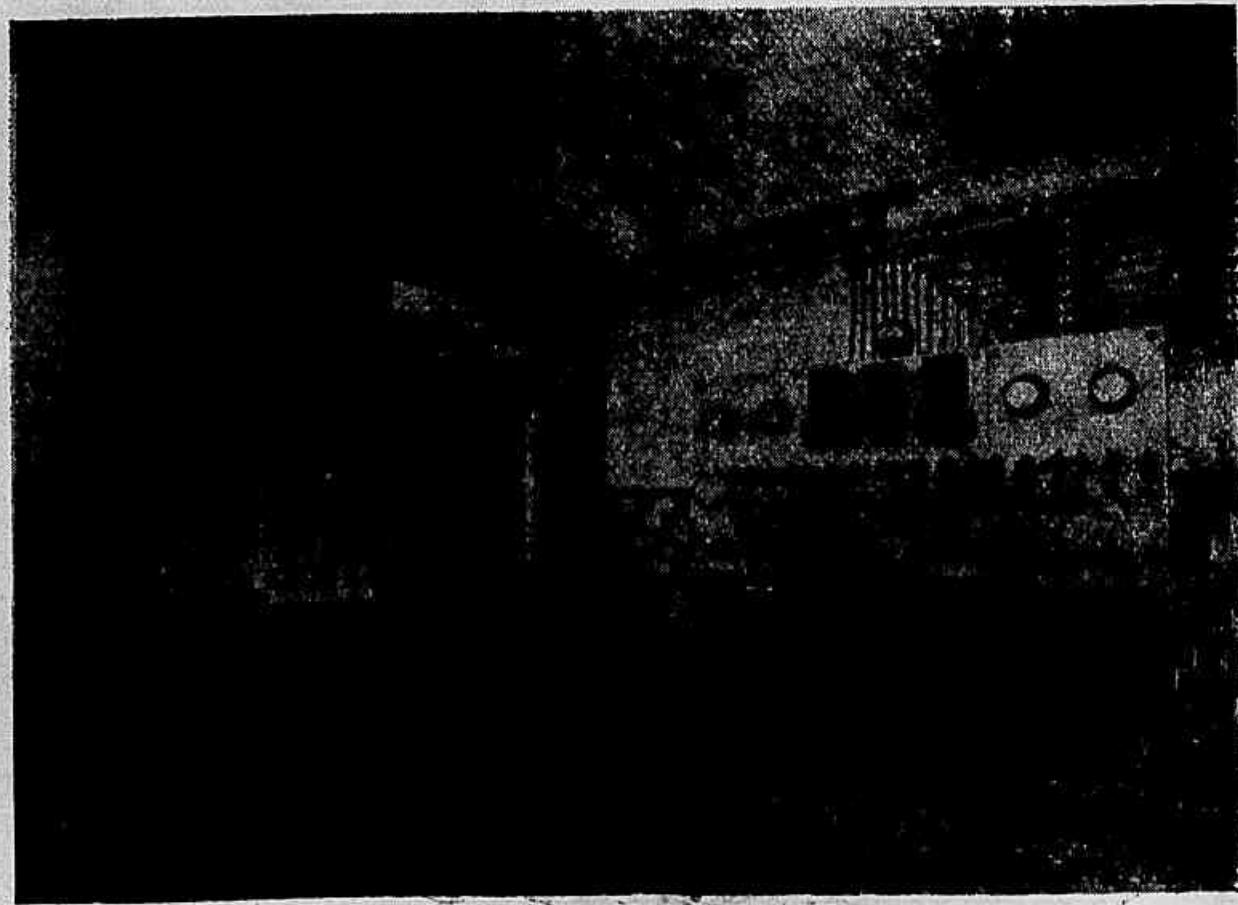
propias para fazer chorar do que rir, vi pobres velhas cobertas de andrajosas sedas, exhibindo canço-

Um individuo muito calvo pede em uma pharmacia um frasco de tintura para o cabello. Depois de servido, acrescenta :

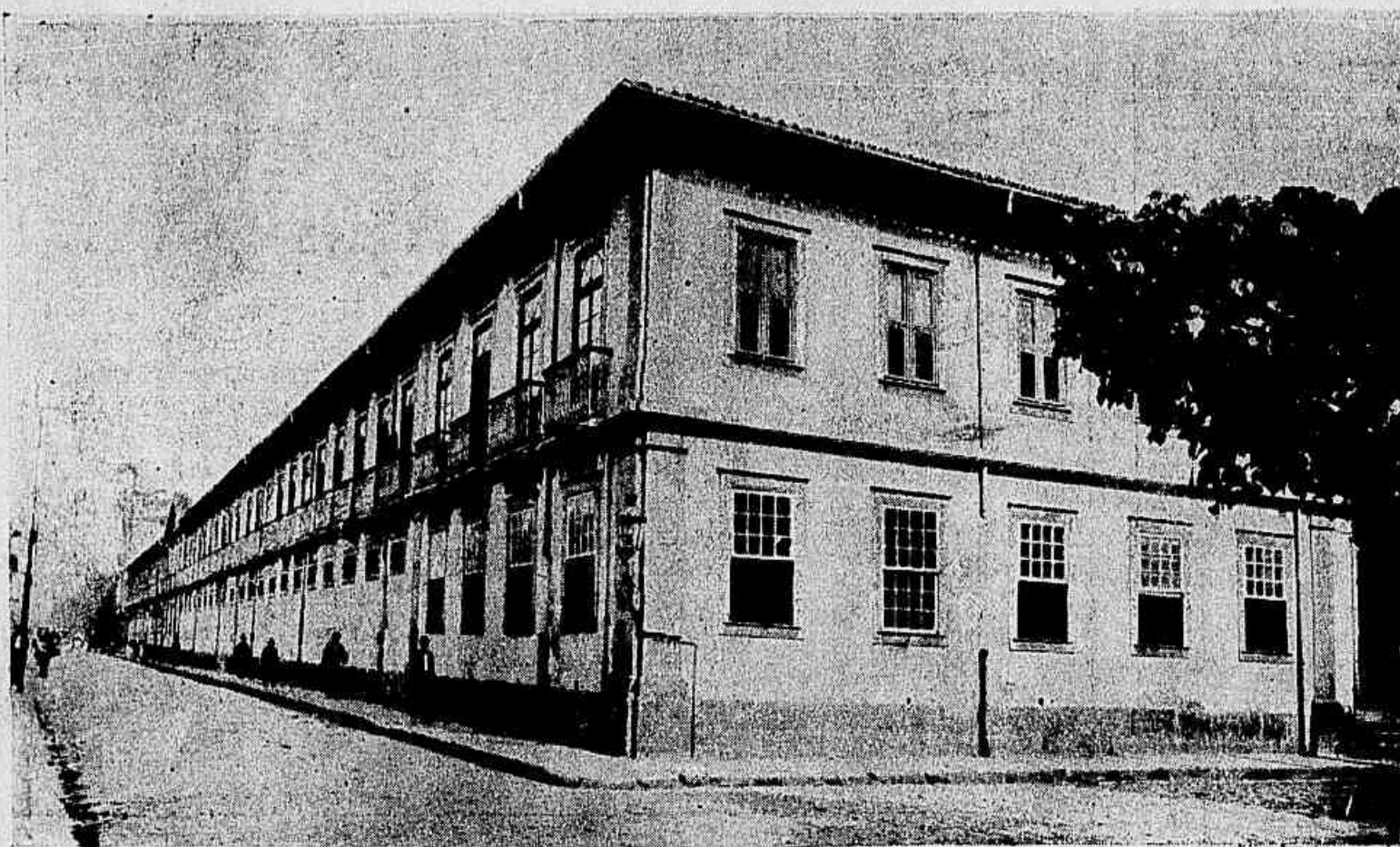
—E agora, não poderia dar-me cabello para esta tintura ?



Entrada principal, vista do pateo interno



Sala dos transformadores e da distribuição electrica



Quartel General do Exército — Fachada externa, lado da rua Visconde da Gavea

O nosso anniversario

A *Revista da Semana* sente-se desvanecida com as manifestações de sympathia recebidas por occasião de seu anniversario. A falta de espaço não permitindo publicar a relação das pessoas que, pessoalmente ou por meio de missivas, nos deram provas de apreço e de

ENTALÇÃO

estimo, aqui registamos os nossos sinceros agradecimentos a todos.



— E eu a pensar que quem fazia politica era eu...

SOMBRAS

(A' TUA MEMORIA)

Sempre as vejo passar, solemnes, vagarosas,
Cercadas de uma extranha, esmaecida bruma,
E as reconheço bem a todas e uma e uma,
As que vão a sorrir e as que passam chorosas !...

Todas lembram da vida escalas bonancosas :
Bellas quadras de amor e de ventura alguma,
Saudosos lances bons de um'outra vida, em summa,
Lembram-me um tempo extinto as sombras pallórosas !...

Uma dellas, porém, a que mais me entristece,
Conduz no olhar parado alguma alada prece,
Que, ao vel-a, penso estar no Além por mim penando !...

E' que esse amado bem, que foi a Mãe querida,
Soffre por ver penar a quem amou na Vida
E a quem na Morte está decerto mais amando !...

Maio, 909.

J. Fonseca.



Fachada interna antiga na praça da Republica

RIO BRANCO

Damos hoje guarida ás linhas seguintes recebidas :

"Sr. redactor da *Revista da Semana* — De milhares de fórmulas sem procurado enaltecer e avaliar os magestosos serviços prestados pelo eminente Brasileiro JOSE MARIA DA SILVA PARANHOS (BARÃO DO RIO BRANCO) como é conhecido o nosso MINISTRO DO EXTERIOR, por toda a população do nosso querido Brasil e quasi totalidade das demais nações.

Tudo que é dado a um povo para patentear a um homem distincto e illustre a sua gratidão, nós temos feito, notando-se indistinctamente a porfia de cada um em salientar, á unidade de suas forças, a maior somma de boa vontade possivel e, distingue-se dentre as homenagens que lhe têm sido prestadas a concepção da grandiosa MANIFESTAÇÃO POPULAR ultimamente realzada; sendo por isso de prever que, depois de seu desaparecimento da estrada da vida, a idea da erecção de uma estatua, que lhe perpetue os feitos, seja victoriada.

E' exactamente sobre esse ponto que desejo dar minha fraca opinião e pedir a vossa valiosa cooperação, e, a de todos aquelles que concordarem com o que, me parecendo justo, me impelliu a vos escrever.

Uma estatua erecta em Praça,

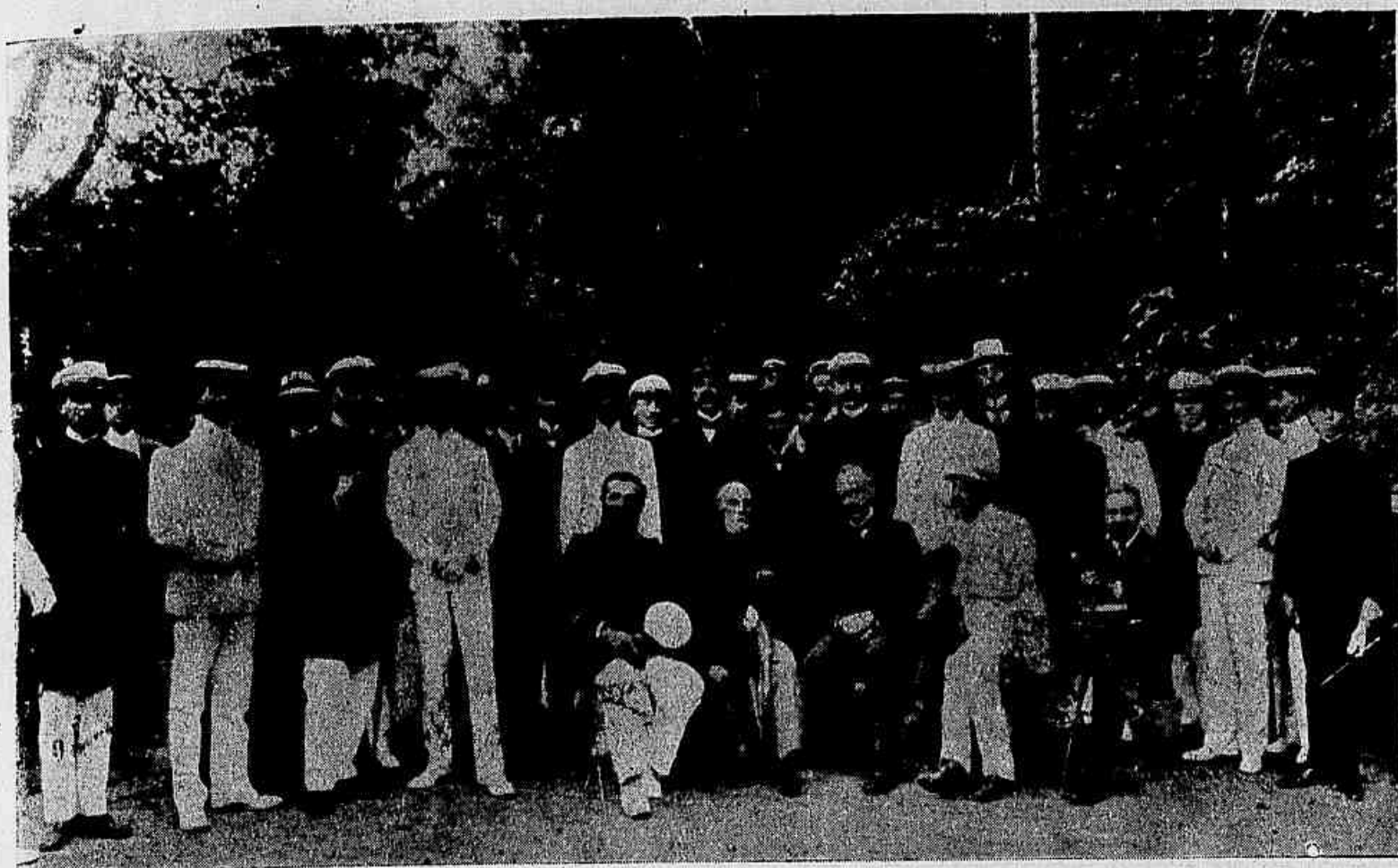
Jardim ou outro qualquer logradouro publico, que possa ser vista por todos, cantada, photographada, e historizada, muito nos aproveitará e aos nossos descendentes, assim como temos aproveitado dos nossos antepassados: entretanto, julgo não ser o bastante essa prova de reconhecimento ao nosso querido homem de Estado. — Uma prova mais frizante e que mais agradará, com certeza, ao patriotismo dos nossos concidadãos.

O beneficiado tem por obrigação reconhecer o beneficio: — nós somos os beneficiados e elle o bemfeitor; elle trabalhou em proveito da nossa Patria, da nossa vida, devemos, portanto, procurar reconhecer esses feitos de PATRIOTISMO e HUMANIDADE, como porém ?

Facilmente ! Nós, reunidos e subcrevendo pequenas importancias, á medida de nossas posses, para a compra de uma cousa mais util e de maior valor que uma estatua — comprarmos um COURAÇADO e dar-lhe o nome porque o conhecemos — BARÃO DO RIO BRANCO.

Essa prova insignificante, dada de nossa parte, aproveitará não só a cada um de nós como tambem a Patria e marcará um feito proprio de um povo que progride, porque mostrará ao mundo inteiro que sabemos ser reconhecidos.

Não quero com isto impôr a quem quer que seja, a minha lembrança



Officiaes do cruzador *Catinat* e da Marinha Brasileira no convescote realizado nas Paineiras

apenas apresento-a, tomando a liberdade, no mesmo instante, de lembrar-vos os nomes dos Exmos. Srs. Secretarios de Estado, para

gos uma serie de *soirées* ás quaes uma multidão elegante e *smart* tem comparecido a levar com a sua presença o applauso unanime a Directoria do

dados uma noite cheia de flores, luz, boa musica e mais ainda, soube captivar áquelles que alli tiveram a ventura de um ingresso.

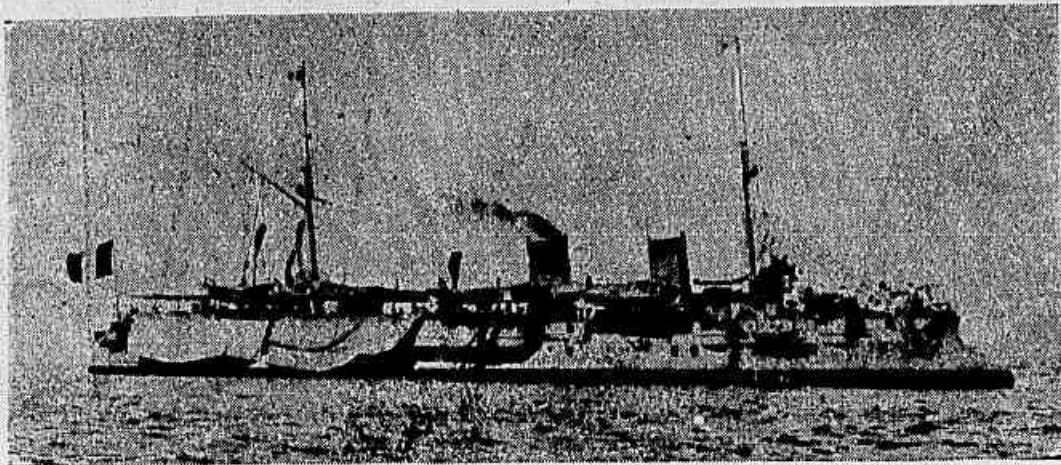
Foi o baile inaugural que por certo terá um logar de destaque nas memo-



No alto do Corcovado, o Commandante do *Catinat* e outras pessoas gradas

les senhoritas, soube proporcionar aos seus innumerados convidados raves festas dos proprios *Teimosos Carnavalescos*.

A sua directoria é assim composta: Presidente, Judith de Brito; secretaria, Laura Ferreira Duarte; thesoureira, Mercedes Ferieira; Procradora, Arminda Peixoto; Fiscal America de Oliveira.



O elegante e forte cruzador francez nas aguas da nossa bahia

constituirem a commissão central deste grande feito.

Com estima e consideração subscrivo-me etc., Francisco Vieira de Azeredo Coutinho.

O Campo de S. Christovam aos domingos é um verdadeiro eden onde

imper a riso, a galhofa, a mocidade e meninica com os seus mimosos e salutareos jogos em que tem a primazia o Diavolo, Tudo alli convidado ao passeio, as suas alamedas artisticas, os seus canteiros floridos e verdejantes...

E todo bairro alli afflue, gozando as admiraveis tardes, que ultimamente tem feito, a par da harmoniosa Euterpe interpretada por excellente banda de musica.

E como se tudo isso não bastasse o Club Fluminense organizou aos domin-

Club, que em tão boa hora organizou as deliciosas *soirées*.

Foi uma festa encantadora, a que assistimos, sabbado ultimo, a do *Gremio das Teimozas* filiado aos *Teimosos Carnavalescos*.

A sua directoria composta de elegan-



Grupo de senhoritas, caminho do Corcovado, no convescote offerecido aos officiaes do *Catinat*

HOSPITAL DOS LAZAROS

Realiza-se hoje a festa da Santissima Trindade na Capella deste asylo, com missa solemne, havendo em seguida a tradicional procissão, durante a qual será feita a distribuição de pão de Loth aos enfermos. A *Revista da Semana*, convidada, assistirá á solemne festa religiosa.

LIVROS E REVISTAS

— O ultimo numero recebido do *Carreta*, está devéras primoroso no texto e nas gravuras. Traz boas paginas de actualidades.

Fon-Fon o popular semanario apresenta mais um numero cheio de verve e de esplendidas *charges*. No supplemento musical dá mais um trecho da querida peça *Viuva Alegre*.

— O popular semanario *O Malho* apresentou-se desta vez abundante de paginas de actualidades commentadas com muita graça.

— Mais um bom numero do *Guarda-Livros*, a util revista de pratica commercial que se publica na cidade do Porto.



Grupo de convidados ao almoço offerecido pela Marinha de Guerra Brasileira

SECÇÃO RELIGIOSA

FESTA DE NOSSA SENHORA DE LOURDES

A Irmandade de Nossa Senhora de Lourdes, da Matriz de S. Francisco Xavier do Engenho Velho, com extraordinario brilhantismo e esplendor, realizou no domingo 16 de Maio a festa de sua Excelsa Padroeira, com missa solemne ás 10 horas.

Foi officiante o vigário Revdmo. Conego Antonio Pinto, sendo mestre de ceremonias o Revdmo. Padre Dr. Emilians Mary.

Ao Evangelho fez-se ouvir com eloquencia o Revdmo. Padre José Antonio Gonçalves de Rezende, sendo o thema: o milagre de Lourdes perante as sciencias medicas.

A orchestra habilmente regida pelo maestro João Raymundo Rodrigues executou a missa intitulada Nossa Senhora do Amparo, do maestro H. de Mesquita.

No Offertorio e ao terminar a missa solemne foi cantado o Hymno á Nossa Senhora de Lourdes, letra do Sr. Dr. Conde de Affonso Celso, musica do maestro Francisco Braga.

No altar-mór via-se a imagem de Nossa Senhora de Lourdes, bem ornamentada.

Assistiram a missa solemne a Irmandade e fieis.

Solemne *Te-Deum*, foi entoado ás 7 horas da noite, com benção do Santissimo Sacramento, officiado o Revdmo. Padre Clodoveu Cayres Pinto.

Na tribuna sagrada fez-se ouvir o orador sacro Revdmo. Padre Dr. Benedicto Marinho de Oliveira.

A orchestra executou o *Te-Deum* intitulado S. Raphael do maestro Raphael Coelho Machado.

O templo esteve extraordinariamente concorrido de fieis.

Hymno á Nossa Senhora de Lourdes, letra do Exmo. Sr. Dr. Conde de Affonso Celso, musica do maestro Francisco Braga, executado na festa da Irmandade de Nossa Senhora de Lourdes da Matriz do Engenho Velho no dia 16 de Maio de 1909, pela orchestra regida pelo professor João Raymundo Rodrigues:

Ave, Maria, cheia de graça,
Veiu-te um anjo dos céos dizer.
Como dos homens a lingua escassa
De melhor modo te engrandecer?!

Senhora nossa, Senhora minha,
Vida, esperança, clemencia, luz.
Salve, Rainha! Salve, Rainha!
Senhora, minha, mãe de Jesus!

Virgem de Lourdes, Virgem das Dores,
Nossa Senhora da Conceição,
Dos miseraveis, dos peccadores,
Virgem das Dores, tem compaixão.

Ser sem peccado, Ser sem defeito,
Dos seres todos ser exemplar,
Ser tão sublime, ser tão perfeito,
Que Deus menino pôde gerar.

Immaculada Virgem Maria,
Baixa os teus olhos, ouve esta voz:
Doçura, abrigo, consolo, guia,
Virgem Maria, roga por nós!

FESTA DO SENHOR JESUS DO BOMFIM

A Veneravel Irmandade do Senhor Jesus do Bomfim e Nossa Senhora do Paraíso, em S. Christovam, com extra-

Paraíso achavam-se bem ornamentadas e ladeadas de cirios.

Assistiram a festa a Irmandade e muitos fieis.

Antes da missa solemne foram entregues as cruzes de benemeritos aos irmãos contemplados.

Solemne *e-Deum* foi cantado ás 7 horas da noite e na tribuna sagrada orou o Revdmo. Monsenhor Dr. Fernando Rangel.

O templo achava-se bellamente ornamentado e a Capella de Nossa Senhora da Conceição achava-se restaurada com pinturas e douramentos.



Luiz Caldeira, autor da peça phantastica *A Rosa de Musgo*

ordinario brilhantismo, realizou na quinta-feira, 20 de Maio, dia em que a Igreja celebra a Ascensão do Senhor, a festa do Senhor Jesus o Bomfim com missa solemne ás 11 1/2 horas.

Foi officiante o Revdmo. Padre Manoel Seraphim de Oliveira.

Ao Evangelho orou o Revdmo. Padre Carmello.

A orchestra foi regida pelo maestro José Raymundo de Miranda Machado.

No altar-mór as imagens do Senhor Jesus do Bomfim e Nossa Senhora do

Em palanque junto á Igreja foram apregoadas varias prendas e em um coreto tocou uma banda de musica.

FESTA DE SANT'ANNA E S. JOAQUIM

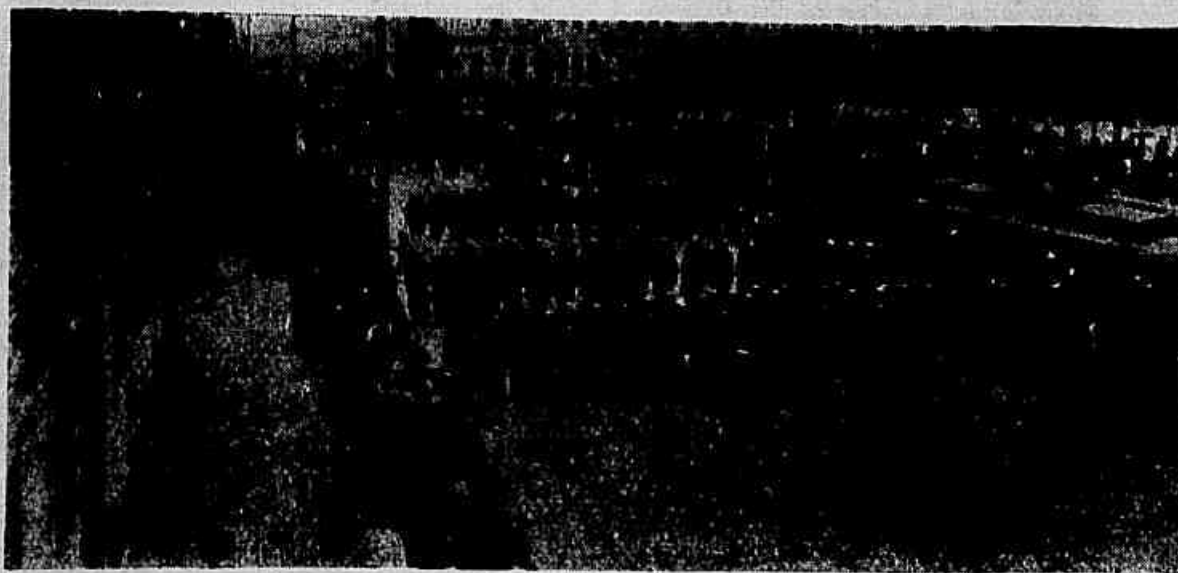
Na Igreja do Convento de Nossa Senhora do Carmo da Lapa do Desterro, realizou-se no domingo 23 de Maio, a festa de Sant'Anna e S. Joaquim, com missa solemne ás 10 1/2 horas, foi officiante o Revdmo. Frei Guilherme.

Ao Evangelho fez-se ouvir o Revdmo. Monsenhor Eurypedes Pedrinha.

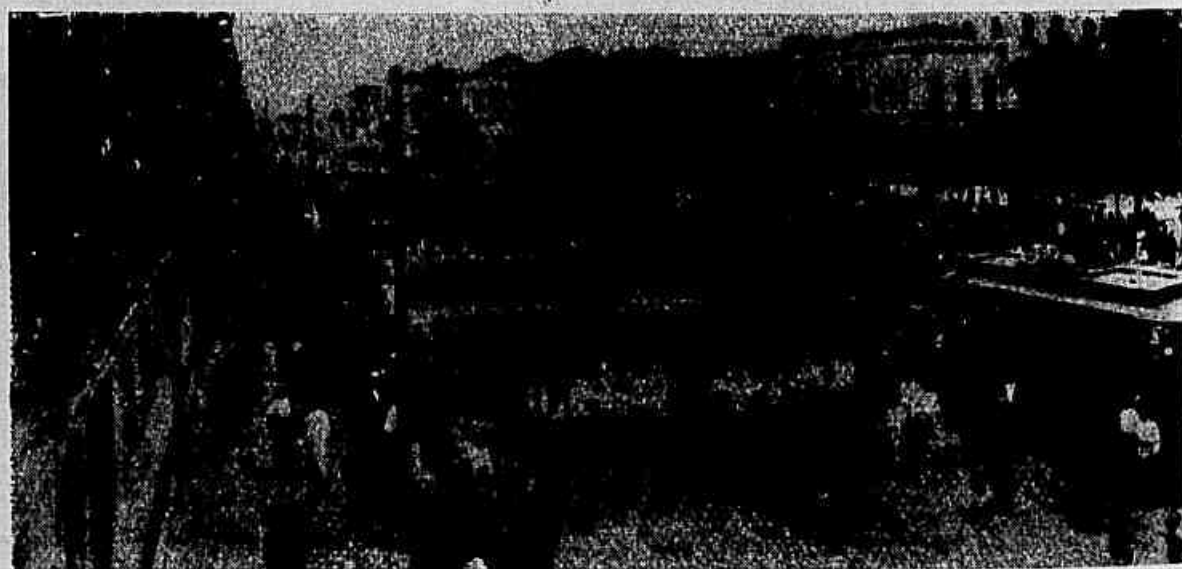
THEATRO MUNICIPAL



—Até eu proprio estou estranhando o ter consentido no tal arrendamento illegal.



Corpo de Marinheiros Nacionais em evoluções, no dia 24 de Maio



O desfile do Corpo de Marinheiros Nacionais, em frente ao Quartel General

TEMPORADAS



No côro a orchestra foi regida pelo professor Alcantara.

No altar mór via-se a imagem de Nossa Senhora do Carmo, sobre nuvens.

Assistiram a Irmandade do Divino Espirito Santo da Lapa do Desterro e muitos fieis.

FESTA DE NOSSA SENHORA DO PARAISO

A Veneravel Irmandade do Senhor Jesus do Bomfim e Nossa Senhora do Paraíso, em S. Christovão, com brilhantes

IMPRESSÕES CONCERTO AVENIDA

ton-se a direita de seu Filho no throno egual ao reino de Deus».

A orchestra habilmente regida pelo maestro José Raymundo de Miranda Machado, executou a bellissima missa de Nossa Senhora da Conceição do maestro José Raymundo da Silva.

No altar-mór as imagens do Senhor Jesus do Bomfim e de Nossa Senhora do Paraíso achavam-se bem ornamentadas de flores artificiaes.

Solemne *Te-Deum* foi entoado ás 7 horas da noite.

O templo esteve bastante concorrido de fieis.

FESTA DE SANTA RITA

Na Matriz de Santa Rita realizou-se no domingo 23 de Maio com brilhantismo e esplendor, a festa da Padroeira, com missa celebrada ás 8 horas por Sua Eminencia o Sr. Cardeal Arcoverde de ; e missa solemne ás 11 1/2 horas.

Sua Eminencia celebrou a missa das 8 horas, servindo de acolytos os Revdms, Monsenhor Francisco Curio e Conego João Pio dos Santos.

Na sacristia da Igreja a poz a missa Sua Eminencia foi alvo de uma manifestação por parte das alumnas da aula de catecismo ; offerecendo uma das alumnas em nome da Parochia um quadro com a imagem de Santa Rita.

Sua Eminencia agradeceu retirando-se minutos depois.

Na missa solemne ás 11 1/2 horas foi officiante Don Henrique, monge beneditino, acolytado por dous monges beneditinos.

Ella — Faço questão de ir muitas vezes ás « Nuits blanches » da Rejane.

Elle — Não tenhas lá isso como certo :

— As cousas estão pretas...

As promessas

Ao Evangelho na tribuna sagrada orou o Revdmo. Padre Ricardino Séve.

No côro fez-se ouvir a Escola Cantorum Sanctae Ceciliae.

No altar-mór lindamente ornamentado via-se a imagem de Santa Rita em bellissimo docei prateado ; estando a banquetta ricamente dourada e vistosa.

Assistiram a missa solemne as Irmandades da Matriz.

Solemne *Te Deum* foi cantado ás 7 horas da noite, com benção do Santissimo Sacramento, officiando o Revdmo. Padre. João Rodrigues de Almeida.

Na tribuna sagrada fez-se ouvir em bello sermão o Revdmo. Padre José Antonio Gonçalves de Rezende.

Apoz o sermão, o vigario Monsenhor Francisco de Miranda Curio, fez dar a beijar a Reliquia de Santa Rita pela primeira vez apresentada aos fieis.

— Na Archicathedral realizou-se em 26 de Maio, a missa que em louvor a Nossa Senhora da Cabeça alli se celebra na ultima quarta-feira do mez.

Foi officiante o Revdmo. Monsenhor Semião José de Nazareth.

Durante a missa foram entoados canticos com acompanhamento de harmonium, tocado pela professora D. Francisca Romualda.

A missa esteve concorrida de fieis.

Temos sobre a mesa o ultimo numero do boletim official da Caixa Mutua de Pensões Vitalicias, a importante companhia de seguros com sede em S. Paulo.



O ANÃO



— O conselho municipal apresentou projecto de escolas nocturnas para operarios pela segunda vez.

— Si desta vez não pegarem as escolas, merece uma lição!

tismo tradicional realizou no domingo 23 de Maio a festa de sua Excelsa Padroeira Nossa Senhora do Paraíso, com missa solemne ás 11 horas.

Foi officiante o Revdmo. Padre Justiniano Trigo, acolytado pelos Revdms. Padres João Silveira Madruga e Manuel Seraphim de Oliveira, sendo mestre de ceremonias o Revdmo. Padre Vicente Nogueira.

Ao Evangelho fez-se ouvir eloquentemente o orador sacro Revdmo. Padre Olympio de Castro, sendo o thema do sermão: «Ella a Excelsa Progenitora sen-

CHRONIQUETA

Nos *meetings*... Ah! meus amigos, a abundancia barateou o genero, a rethorica demagoga, pejada de tropos e pedacinhos condoreiros, degenerou; o bronzeo monumento de José Bonifacio sofreu diariamente as diatribes dos oradores de fancaria, dos dichotes dos arengueiros de meia tigela, as vaias

que protege o patriarcha não sentiu a dor de dentes da consciencia quando perpetrava essas heresias movidas por simples questões de pessoas ou por simples pretexto de agitação e assuada! Emfim a febre baixou; no thermometro das fatilidades

des taes condições foram cahindo por si, voltando ao nirvana que as inspirou. Nas casas politicas de representação nacional continua a estafermação da grande preguica e ate hoje, que saibamos, ainda não fez nada de util para o paiz, e disso só cogitará no afogadilho das prorogações, como sempre acontece.

Na casa municipal que fabrica leis para não serem cumpridas (como essa do Theatro Municipal que ficou para o canto, em favor de um arrendamento nefasto e prejudicial) appareceu mais um projecto sobre escolas nocturnas autonomas para operarios e adultos. E, o segundo projecto que alli apparece e oxalá que desta vez a cousa possa vingar em beneficio da classe mais desconsiderada até hoje pelos poderes publicos. Assim affirmamos porque, desde que nos conhecemos, anda por ahi a cantilena serodia de habitações para operarios em papelada interminavel, em mensagens, em relatorios, em projectos, e até agora não se fez cousa que se veja.

A *Revista da Semana* sentiu toda a graça da sympathia popular revelar-se no seu anniversario com o incontestavel numero de saudações que recebeu. Ufana-se de ser a decana dos hebdomadarios modernos, o primeiro periodico que publicou photographura no Rio de Janeiro, já lá se vão dez annos bem contados... Registrando tal facto, sentimos immenso a alegria sa por esta conquista no meio jornalístico e por essa eloquente manifestação de sympathia geral.

Raulino.

Brevemente mais um Club aristocratico vae apparecer, para delicia da sociedade que se diverte.

Tem o titulo de Tuna Luso Brasileira e a sua directoria se propõe a organizar concertos musicaes, convidan-

O maior comprimento da Semana

do os nossos melhores *virtuosi* deliciando assim o grande numero de socios que já conta, cultivando a pardisso o gosto pela boa musica.

RIBALTAS

A empresa Alfredo Miranda & C. do Theatro Recreio, interrompeu a série de representações, em pleno successo da desopilante revista *Contas do Porto* para dar em *reprise* a espectacular magica *O Monoculo do Averno* que é tambem uma das peças de resistencia do seu grande repertorio. A magica foi exhibida com o mesmo esplendor da primitiva, apresentando os celebres quadros riquissimos e originaes que tanto encantaram na ultima temporada. Continua em scena o *Monoculo do Averno* que vae fazer successo igual ou maior do que o das *Contas do Porto*. No Theatro Carlos Gomes, depois do *Voluntario de Cuba*, tivemos o *Pae prodigo*, *O Axebre* bello trabalho de Lopes de Mendonça e *Triplepatte*.

Como se vê, o repertorio é vasto, a variedade dá ensanchas para apresentar as modalidades artisticas dos que alli trabalham, Ferreira da Silva e Maria Falcão á frente, dia a dia mais augmenta a admiração por esse temperamento sobrio de Pato Moniz e pelas tendencias progressistas da *menina* Izaura Ferreira e pelas reveladoras aptidões de Zulmira Ramos, que fez muito bem deixar o trololó; Christiano de Souza é o mesmo actor elegante e discreto e o mesmo perito encenador. A esse conjuncto agradável irá juntar-se brevemente o actor Eduardo Brazão. No Apollo dizem que continúa o successo da *Morgadinha dos Canaviaes*;

no S. José estreou uma companhia de variedades com a peça *Milagres de Santo Agostinho*; no Palace Theatre, affirmam-nos, vae caminho do centenario os *Titeres do Diabo*, do Sr. Fonseca Moreira; no S. Pedro consta que estreou uma companhia romaica com o drama *O Anjo do Meio Dia*; no Lyrico garantem que estreará brevemente um cinematographo com o *Zebú* de arte *Aladino ou a Lampada Maravilhosa*. Não garantimos a veracidade de taes noticias, por não lermos os annuncios nem termos apresentação em taes lugares onde

de só tem ido a critica de jantares obrigados a discursos de sobremesa, o que indica que o paladar polyglotta de taes resenhadores anda muito estragado.

João Scena.

Uma concurrencia numerosa affluu, sabbado passado, ao Largo do Capim, onde tem a sua sede a Estudantina Arcas.

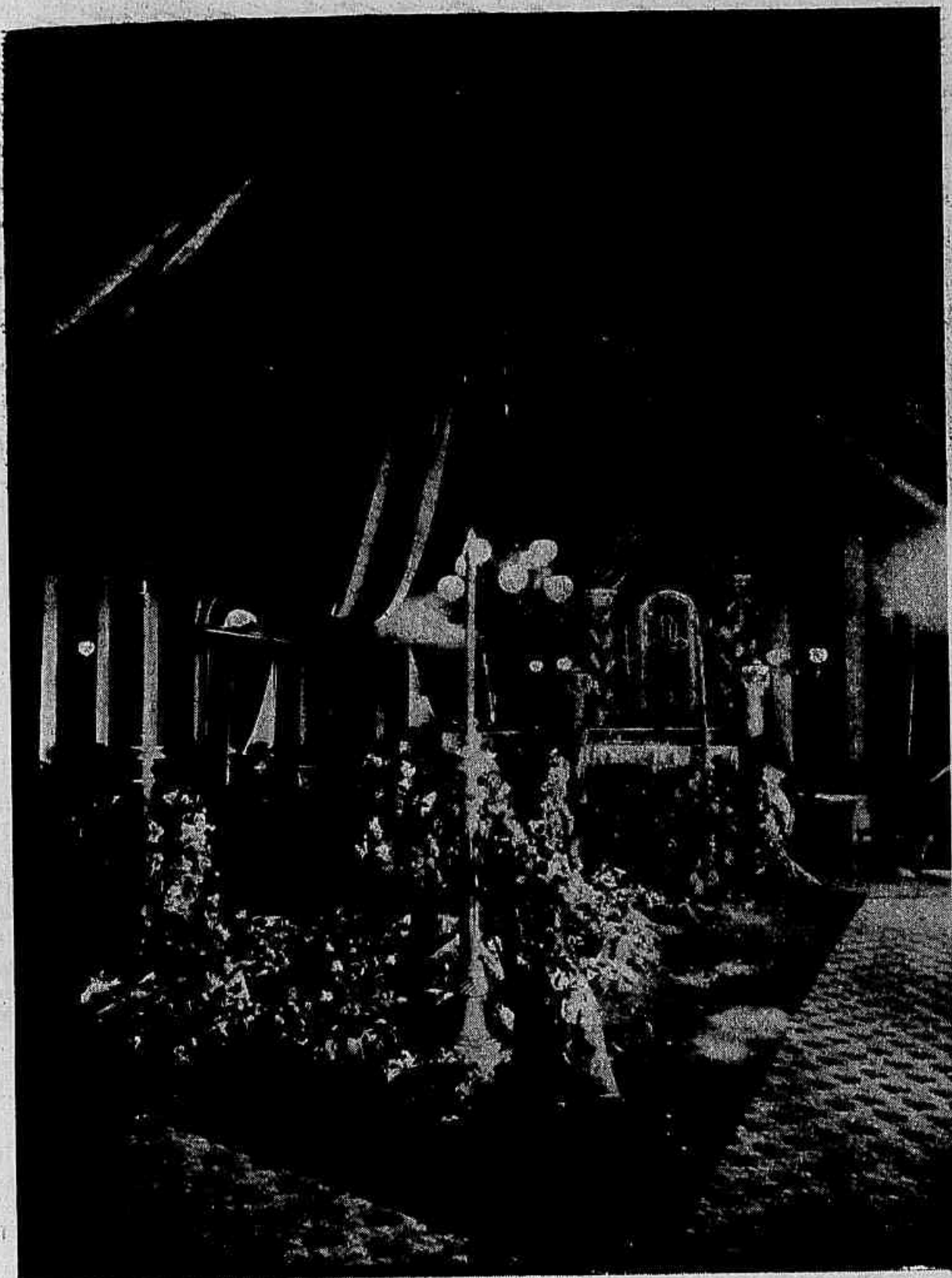
Com um programma excellente, foi esta festa mais uma bella victoria nos fastos da sua nova era.

A parte dramatica e musical foi o clou da noite pela escolha e desempenho da peça e excellentes partituras desempenhadas pelo conjuncto harmonioso da sua orchestra. Seguiu-se a parte dansante em que innumerous garrulos pares dansaram até ao alvorecer.

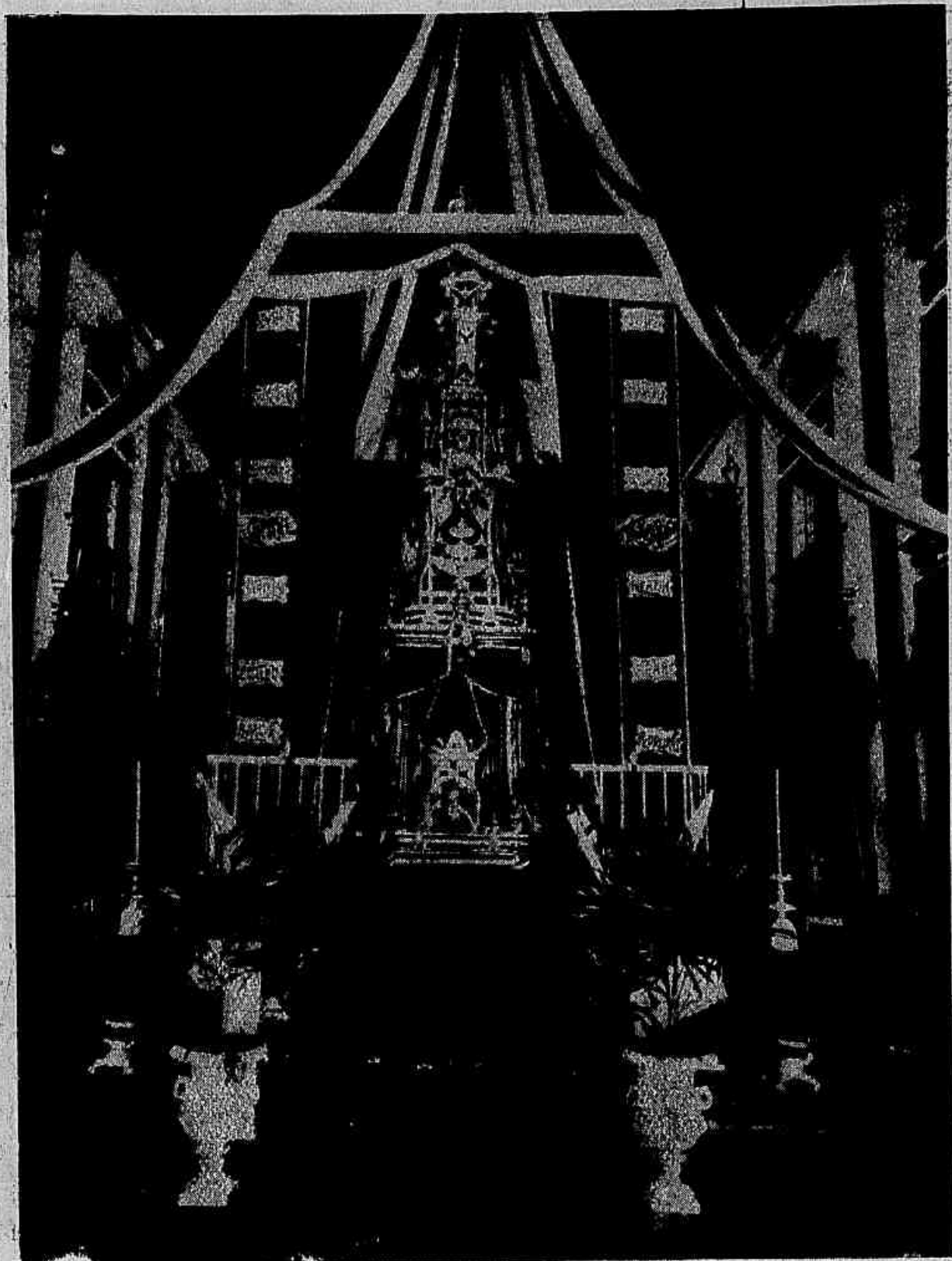


dos desoccupados, sentindo o vexame de toda essa degenerescencia oratoria avermelhar-lhe o azinhavre chronico da sua perpetuidade. Acostumado outrora ás fallações nobres, emittidas por vozes do diapasão convencido, encalistrrou solemnemente com o esganico dos discursos anemicos. E essa gente que fez do gradil

ESTADO DO MARANHÃO — OS FUNERAES DO DR. BENEDICTO LEITE



Camara ardente em Palacio



Interior da Igreja da Sé no dia das Exequias



- 1—Chegada do prestito funebre ao cemiterio
- 2—Forças federal e estadual em frente do Palácio governamental, á saída ao prestito

Instantaneos da ultima homenagem prestada ao homem politico, governador do futuro estado, que falleceu em terra estranha e foi inhumado na terra de seu berço.

Clinica dos gatos :

As sociedades parisienses de assistencia aos animaes calcularam que se

trata exclusivamente dos cães e que os pobres gatos são desprezados. Por isso mesmo, fundaram para os bichanos um Asylo em Levallois—Perret, onde serão recolhidos todos os abandonados da raça felina.

E, não contentes de lhe dar guarida, dispensar-lhes-ão também todos os socorros medicos e cirurgicos.

Effectivamente foi annexada ao hospital veterinario de Champerret uma clinica *gatal* gratuita, onde os futuros cirurgiões poderão exercer a virtuosidade de seu bisturi nas carnes dos encantadores bichanos.

Mas vejam como o mundo progride!





Os funeraes do Dr. Benedicto Leite — O cortejo ao passar pelo Hotel Central

UMA CAMISA HISTORICA

O conservador do Museu da Belgica, descobriu recentemente no Convento das Religiosas Claras, de Louvain, a camisa que vestia a Archiduqueza Izabel no cerco de Ostende (1601) e que, segundo o voto que fez, não tirou a camisa do corpo enquanto a cidade não cahiu em seu poder.

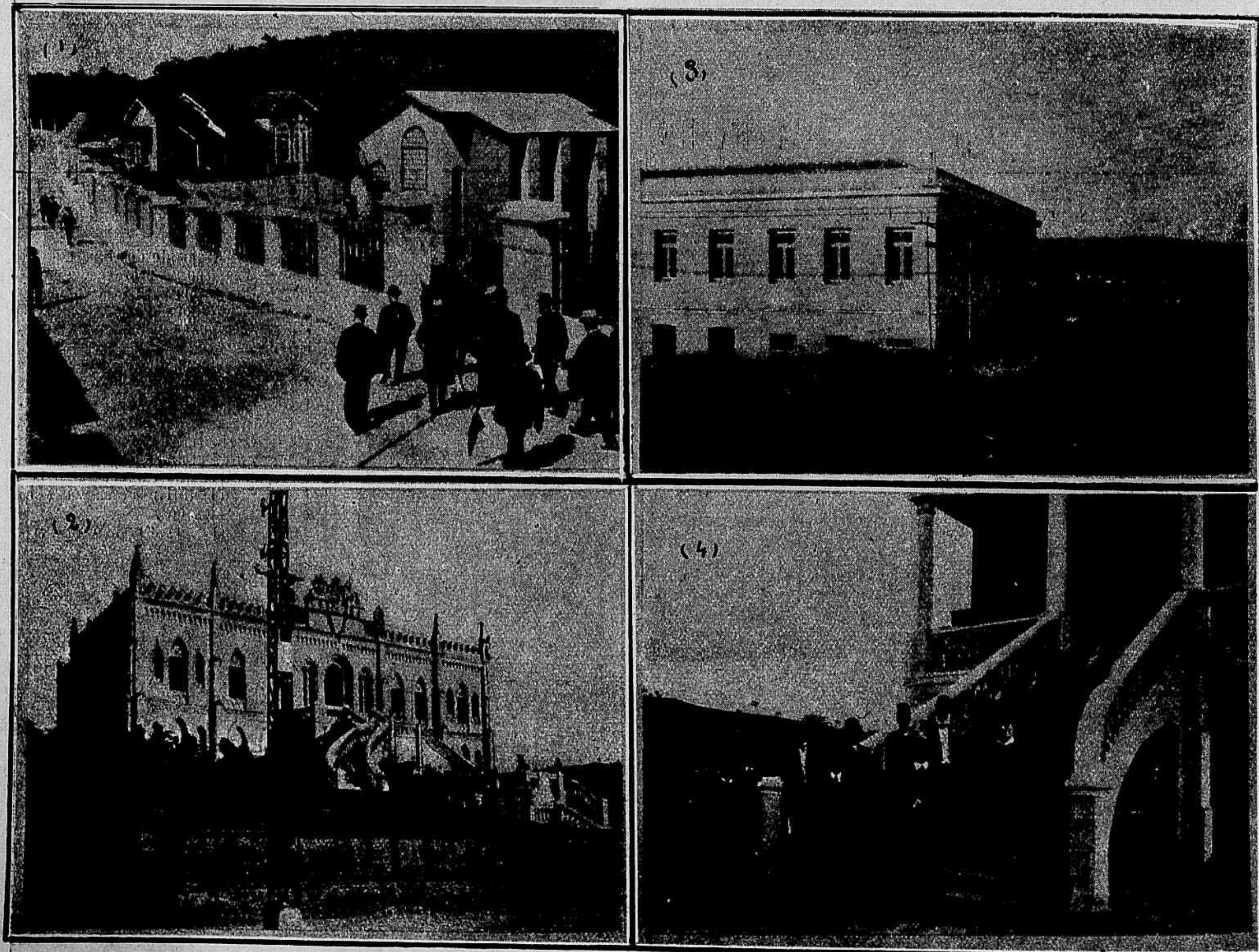
O cerco de Ostende durou nada menos de tres annos... E durante esses 1095 dias, a piedosa Archiduqueza não tirou do seu esbelto corpo a camisa piedosa. Segundo se depreheende de uma noticia relativa a este facto historico, a camisa não andava justa á pelle.

Só assim se explica que quando a Archiduqueza a despiu, não estivesse podre e a cahir aos pedagos.

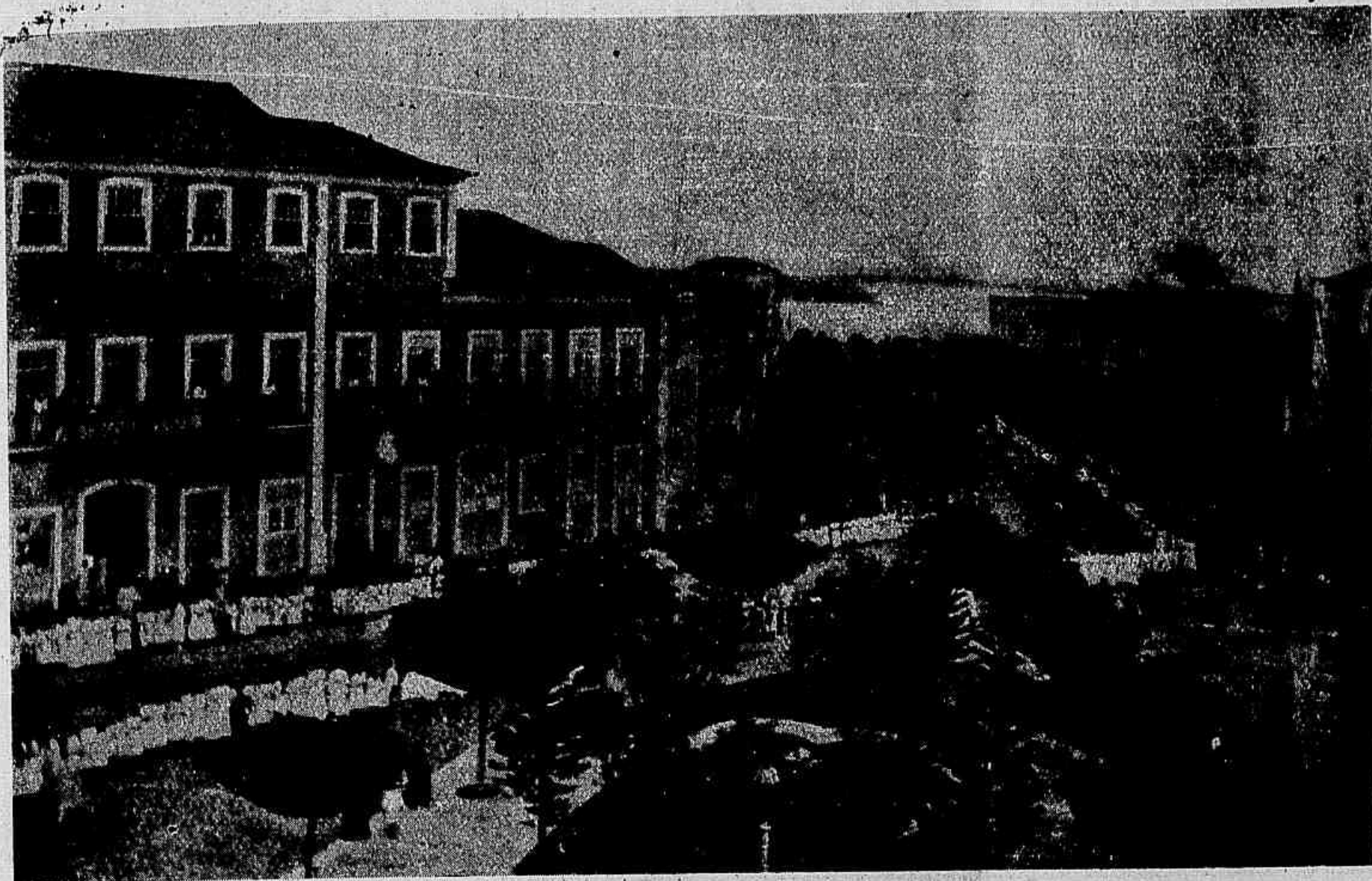
Participada a descoberta ao Ministro das Bellas Artes, dirigiu-se este immediatamente a Louvain, adquirindo a camisa historica que vae ser collocada no museu em uma vitrine especial.

Parece, porém, que existem muitas duvidas sobre a authenticidade desta peça de vestuario interno.

Um chronista diz que, no dia 24 de Setembro de 1604, a Archi-



ESTADO DE S. PAULO — INAUGURAÇÃO DO RAMAL DE SOCCORRO — Usina electrica do Amparo. — Gremio Beneficente Portuguez em Amparo — Fundos do Asylo de Mendigos — Frente do Asylo de Mendigos em Amparo



Alas formadas pelas escolas municipaes e estadoaes, á passagem do cortejo

duqueza, em seguida á rendição de Ostende, depoz no altar da Virgem uma das mangas da camisa, dando a outra a Ambrosio Spinola, a cujo esforço se deveu a tomada da cidade.

Esse chronista é Rivoy de Assen, que no seu livro "Historia admiravel e verdadeira do que succedeu dia a dia no cerco da cidade de Ostende", publicado em 1605, conta o piedoso episodio.

Rivoy pertencia ao exercito sitiante, e esta circumstancia dá muito valor á sua affirmativa.

Posto isto, se a camisa encontrada em Louvain está inteira, não é a mesma que a Archidukeza Izabel vestiu durante o famoso cerco, a não ser que ella usasse duas.

Aos archeologos pertence, pois, deslindar este negocio que, effectivamente, não está nada claro.

A importancia dos homens publicos ha de medir-se pelo odio dos seus adversarios e não pelo amor dos seus amigos.

— Qual a differença entre a luz do sol e a luz do gaz?

— E' que a primeira é gratuita.



SOCCORRO. 1— Estação. 2— Desembarque. 3— Ponte. 4— Rua do Commercio. 5— Jardim. 6— Casa do Coronel Olympio dos Reis. 7— Casa do Juiz de Direito onde esteve hospedado o Presidente do Estado

VIDA SUBURBANA

MANGUEIRA

E' uma localidade em principio, mas que promette e terá razões cabíveis para prosperar. Localizada em frente de um dos mais afamados arrabaldes cariocas, em posição muito proxima do centro da Capital, servida por dous ramaes da Estrada de Ferro Central do Brasil e, ainda, pelos electricos da Light — Mangueira, dentro em pouco tempo, poderá estar com o seu casario espalhado pelo morro ou pela baixada que va dar em uma parte do arrabalde de São Christovam.

Como ponto salubre, dizem os entendidos que não ha em toda a zona dos suburbios logar algum que se lhe compare. E vem dessa fama, naturalmente, o titulo que lhe dão de *Petropolis dos Pobres*.

Não é, porém, a pequena estação suburbana tratada á altura da sua importancia. Esteve sempre atrada a um abandono que contrista, pelo extremo a que chegou.

Da zona suburbana é a unica localidade que possui um quartel do Corpo de Bombeiros, que, certamente, foi alli installado mais para prestar socorro aos arrabaldes proximos do que mesmo a qualquer uma das localidades suburbanas. Em todo o caso, como um consolo preventivo para os moradores destas, o quartel dos valerosos bombeiros existe em Mangueira, e isto é já uma grande cousa.

Está tambem, na futura localidade, installado um dos mais importantes estabelecimentos fabris deste Rio de Janeiro. Referimo-nos á Fabrica de Chapéos Mangueira, cujos productos lograram não pequenas recompensas premiativas em duas exposições recentes: a de S. Luiz e a Nacional de 1908.

Ha muitos annos já, era Mangueira muito procurada na quadra sportiva. Foi isso no tempo em que lá existiu o Turf-Club. Bellos e arriscados pareos alli se disputaram. Mas, naquella época, impossivel se tornára sustentar tres prados na Capital, e o Turf, o mais moderno dos tres, cerrou o seu portão, e a vasta área do seu terreno, segundo muito tempo se fallou, esteve em riscos de ser aproveitada para a construcção de uma grande villa, havendo o projecto de ser levantado alli um grande numero de casas. Algumas foram construidas, na parte que dá para a rua Oito de Dezembro.

Fallando-se nesta rua, é licito dizer-se que não é lisonjeiro o seu estado. E' o ponto de ligação da localidade com o bairro de Maracaná, ou, melhor, com o arrabalde de Villa Isabel. No entanto, é uma rua que tem um trecho eternamente em concertos. As autoridades municipais do Districto, é justo que se diga, ultimamente têm feito muito por aque'la zona, e dahi é logico que se poderão esperar alguns melhoramentos para a *Petropolis dos Pobres*, concorrendo para augmentar a sua importancia, já pelos seus saluberrimos titulos, já pela sua proximidade com o centro da Capital.

ENGENHO NOVO

Não raro encontram-se pelos suburbios cousas que representam o esforço maximo de algum diminuto numero de homens, animados de util iniciativa e, o que é mais, de uma extraordinaria dose de boa vontade.

Estão nesse caso as Sociedades, qualquer que seja o seu caracter; os centros de educação e instrução; os pequenos theatros; as instituições de utilidade publica e, por fim, as Irmandades.

Estas, então, destacam-se da relação acima, pelo grande numero de dificuldades que encontram sempre os seus iniciadores, desde o momento em que são fundadas socialmente até o dia da erecção do respectivo templo.

Com a Irmandade de S. João Baptista do Engenho Novo outra cousa não se deu senão isso que vem vem de ser affirmado.

O pequeno e elegante templo, porém, está levantado. Vem de alguns annos a historia desta Irmandade. Não ha na zona suburbana quem não se lembre de ter visto, nas datas passadas da festividade de S. João, garridamente enfeitada durante o dia e profundamente illuminada pela noite em fóra, uma pedra lendaria da parte superior do Engenho Novo. E' que alli estava marcado o levantamento da capella do meigo Baptista, que em Junho tem a sua noite bulhenta, que a tradição vem trazendo desde velhos tempos, toda de fogos e balões, sortes alegres, danças, etc.

E a trabalhosa Irmandade fes-

teja este anno, com grande brilhantismo, o dia do seu Orago, sendo a nota principal dessa festa a inauguração do novo templo do Engenho Novo, no que está empenhando ingentes esforços a Administração respectiva, composta dos Srs.:

Provedor, José Pereira de Lemos Junior; Vice-Provedor, José T. Pinto; 1º e 2º Secretarios, Manuel Antonio Ferreira e Luiz José Marins; Thesoureiro, José F. de Almeida; Procurador, João França da Graça, e Vigario do culto, Joaquim Moreira Rodrigues.

Mesarios: Antonio L. de Araujo, Antonio J. de Souza, Antonio J. Rodrigues, Aristides J. de Souza, Albino F. Leão, Bento da Silva, Firmino M. Rodrigues, João A. Marques, Joaquim M. Lopes, Manuel João Raposo, Ludovico T. Mattoso e Fernando de Mattos.

A planta da Capella de S. João é trabalho do architecto Sr. A. R. P. da Cruz, que gratuitamente a offereceu á Irmandade, e os trabalhos de construcção e decoração estão a cargo dos Srs. construtor Aristides de Souza e artista-pintor Alfredo G. P. de Oliveira.

Como nota final, devemos aqui dizer que o templo a que se refere esta noticia foi construido com o producto exclusivo de auxilios proporcionados por um grupo de fieis e devotos, convido accrescentar que á frente desse grupo de devotos mais se destacou uma comissão, composta dos Srs.: J. P. de Lemos Junior, Firmino Moreira Rodrigues, Luiz José Marins e Albino F. Leão, que foram os

encarregados de levar por diante a construcção do elegante templo da rua da Bella Vista.

PERFIS SUBURBANOS

J. A. M. (Madureira) — E' um identificado com os habitos e costumes desta terra, que já é a sua pelo coração, o nosso perfilado de hoje.

"Ninguém pôde ser carioca sem ser alegre", disse um dia um chronista; é por esse motivo unico que elle é um *identificado*.

Conhecemol-o, pela primeira vez que o vimos, como presidente de uma Sociedade carnavalesca. E não estava deslocado naquelle meio alegre, bulhento e farfalhante. No dia em que a sua Sociedade poz na rua um prestito, um carro allegorico levava o seu busto. Alguem disse: "E' uma pena que aquelle busto não possa rir; sério assim, elle não se parece com o presidente".

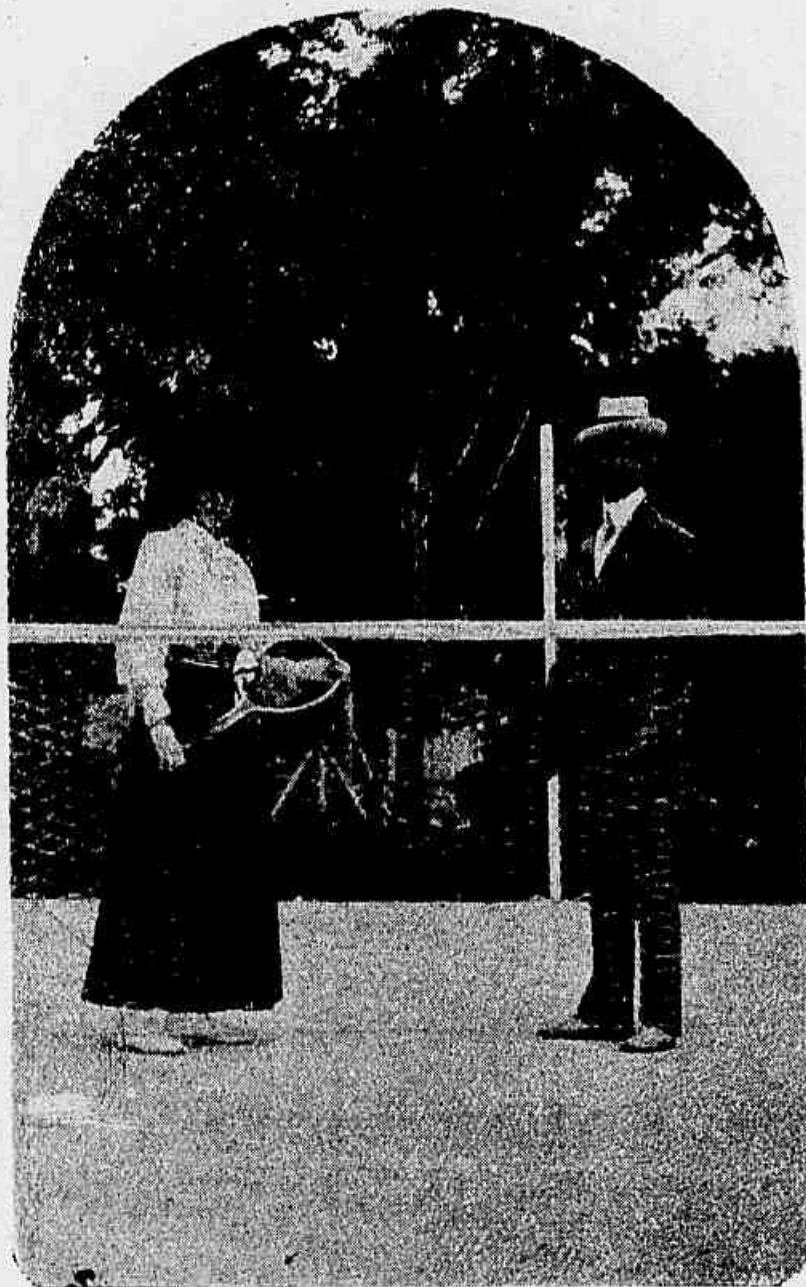
Depois o vimos provedor de uma Irmandade. E ainda não estava deslocado no novo mistér. Por baixo da compostura séria que o cargo obrigava, adivinhava-se a creatura que encara a vida como uma cousa sempre alegre, digna sempre de um riso ou de uma pilheria.

E, com tudo isso, é um esforçado, perseverante e trabalhador. E essas tres qualidades bastam para resumir um homem. — F.

NOTAS E APONTAMENTOS

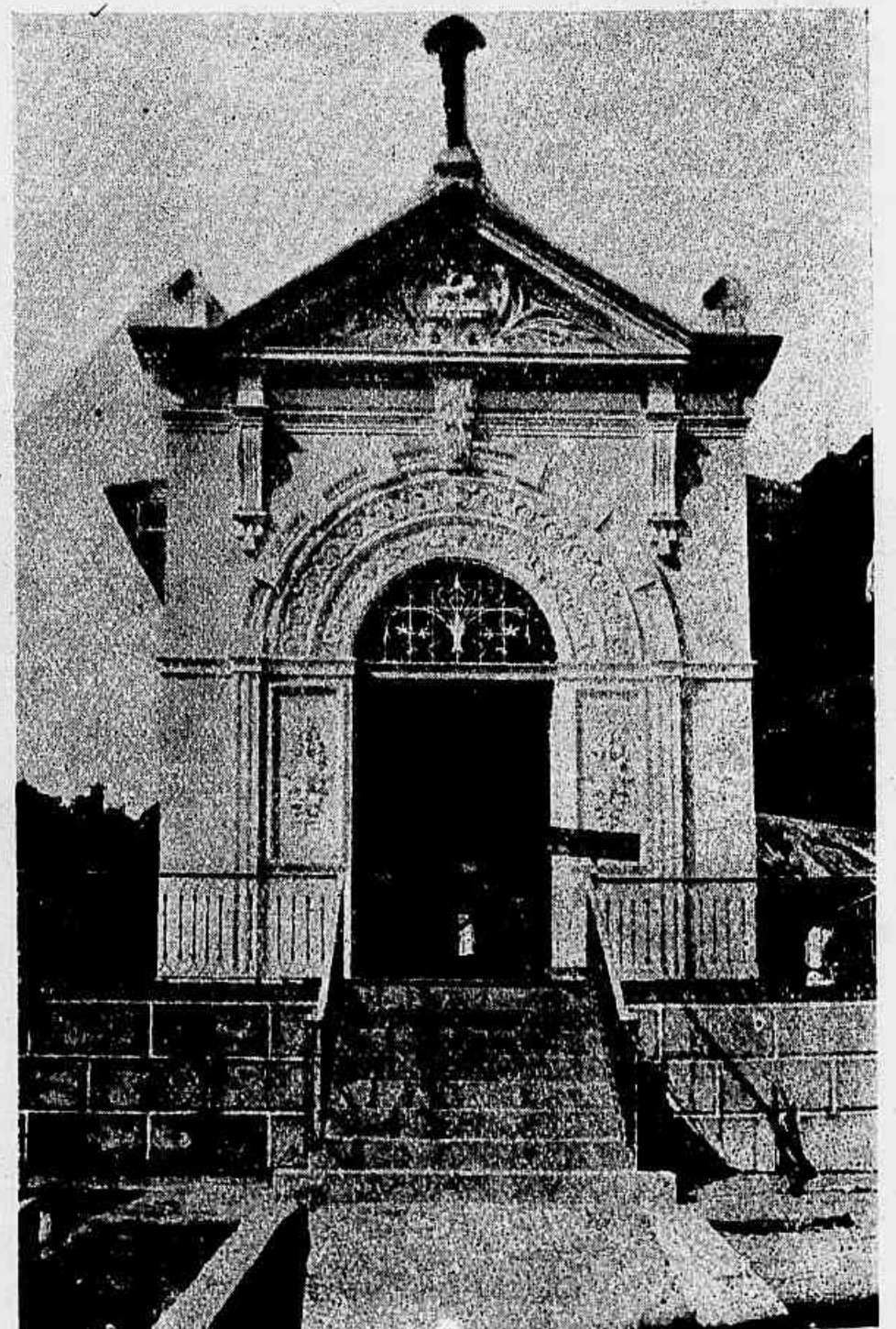
No dia 22 do mez passado deu sua primeira festa a nova Directoria dos Progressistas Suburbanos e no dia 23 (domingo) o Gremio

NO TENNIS

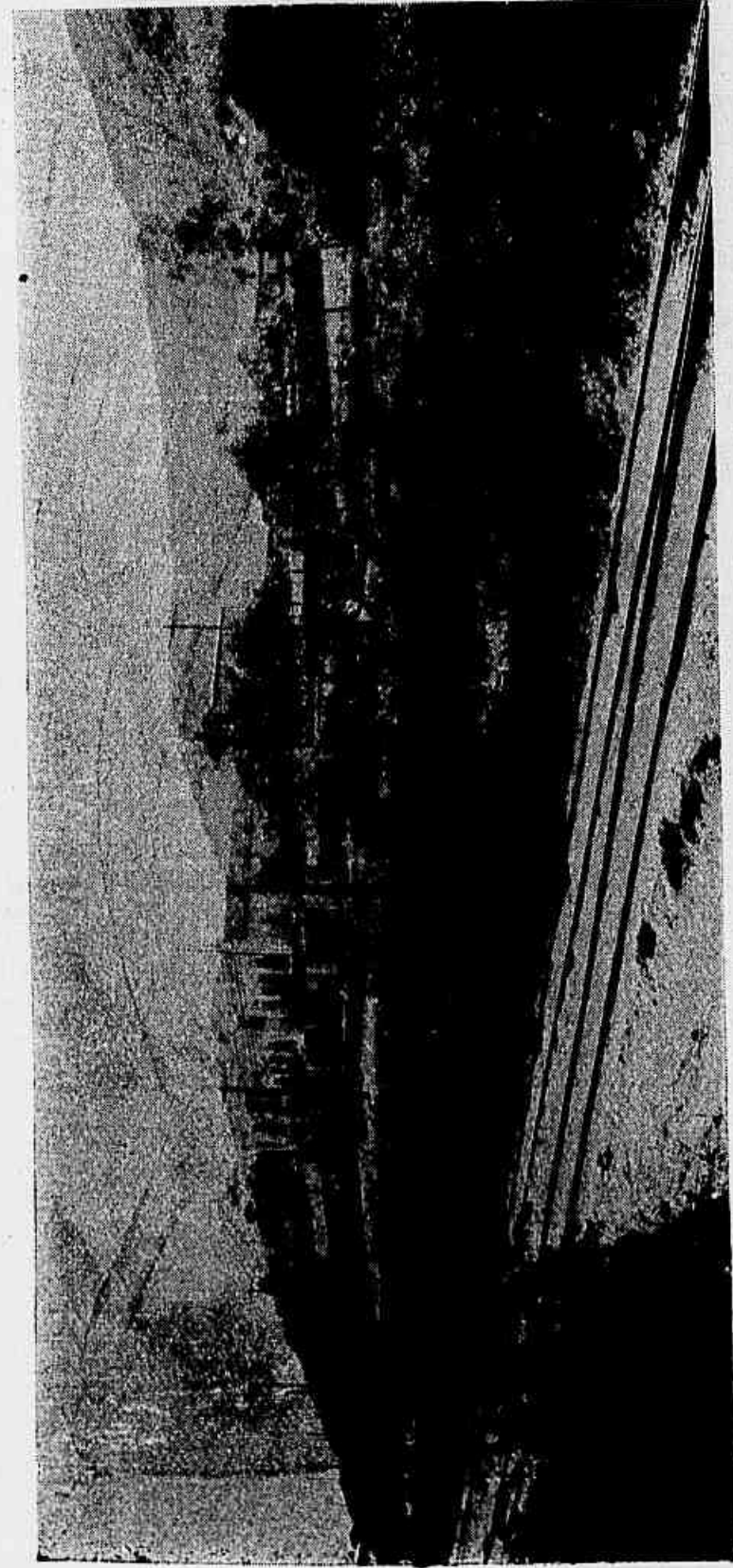


A genial Magdalena Tagliaferro e o Dr. Pedro Motta, no Club de Regatas S. Paulo

(Instantaneo de Valim).



ENGENHO NOVO — A capella de S. João Baptista, cuja construcção foi iniciada a 29 de Janeiro deste anno



MANGUEIRA — O grupo de elegantes casas fronteiro á estação... e a floresta em perspectiva que o rodeia

das Coralinas festivamente recebeu o seu congener dos Pepinos Carnavalescos : o Grupo das Estrellas.

Foram esplendidas essas duas festas do Club Engenho-novense.

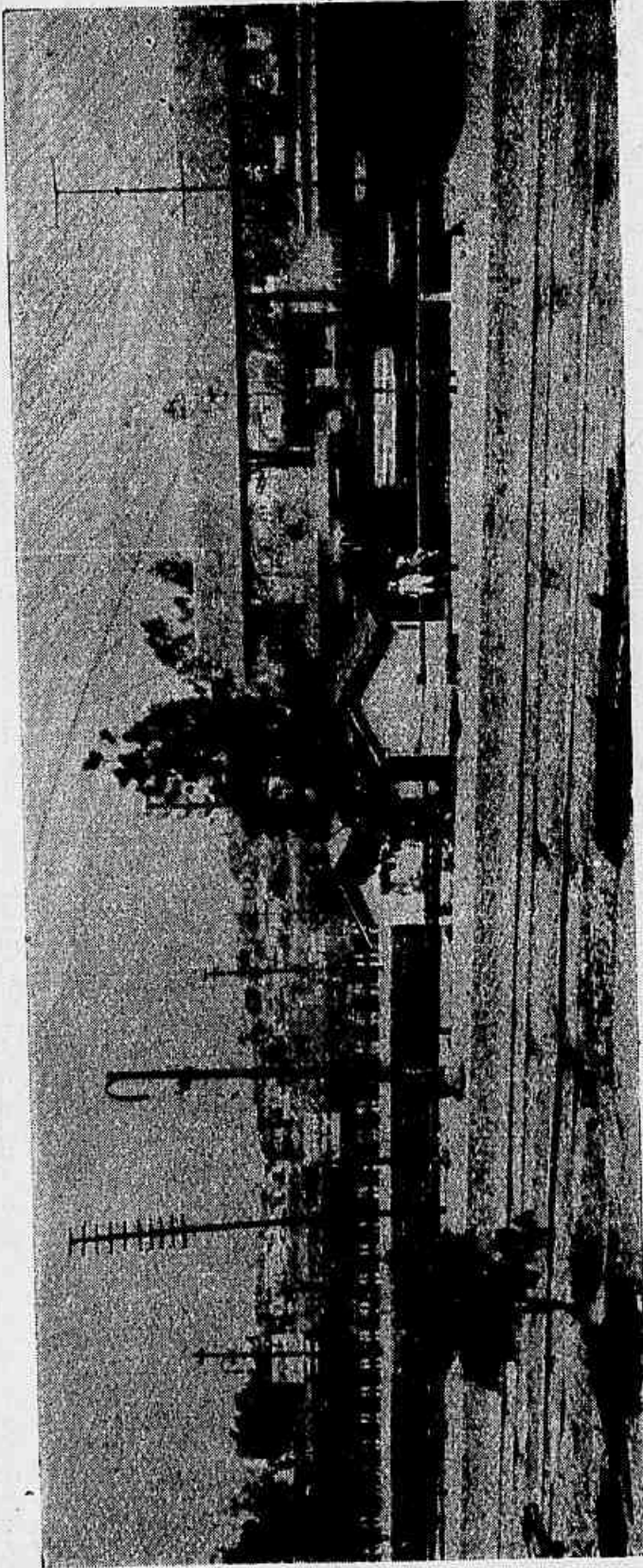
*** Projecta-se a fundação, neste mesmo Club, do Gremio dos Progressistas Infant's.

*** O Club dos Pindabybas deu, no dia 22, uma bella noite aos seus consocios e convidados. Foi a festa da reorganisação, e pôde-se dizer que, em brilhantismo, não desmentiu as anteriores alli realizadas.

*** Para inauguração do novo pavilhão social houve excellente festa no domingo, 23. no Club dos Pingas Carnavalescos.

Albuquerque, Coelho, Paulino e os demais sustentáculos da fama *pinga* presidiram ao brilhantismo dessa noite, que marcou um indistinctivel successo nos annaes do Club suburbano.

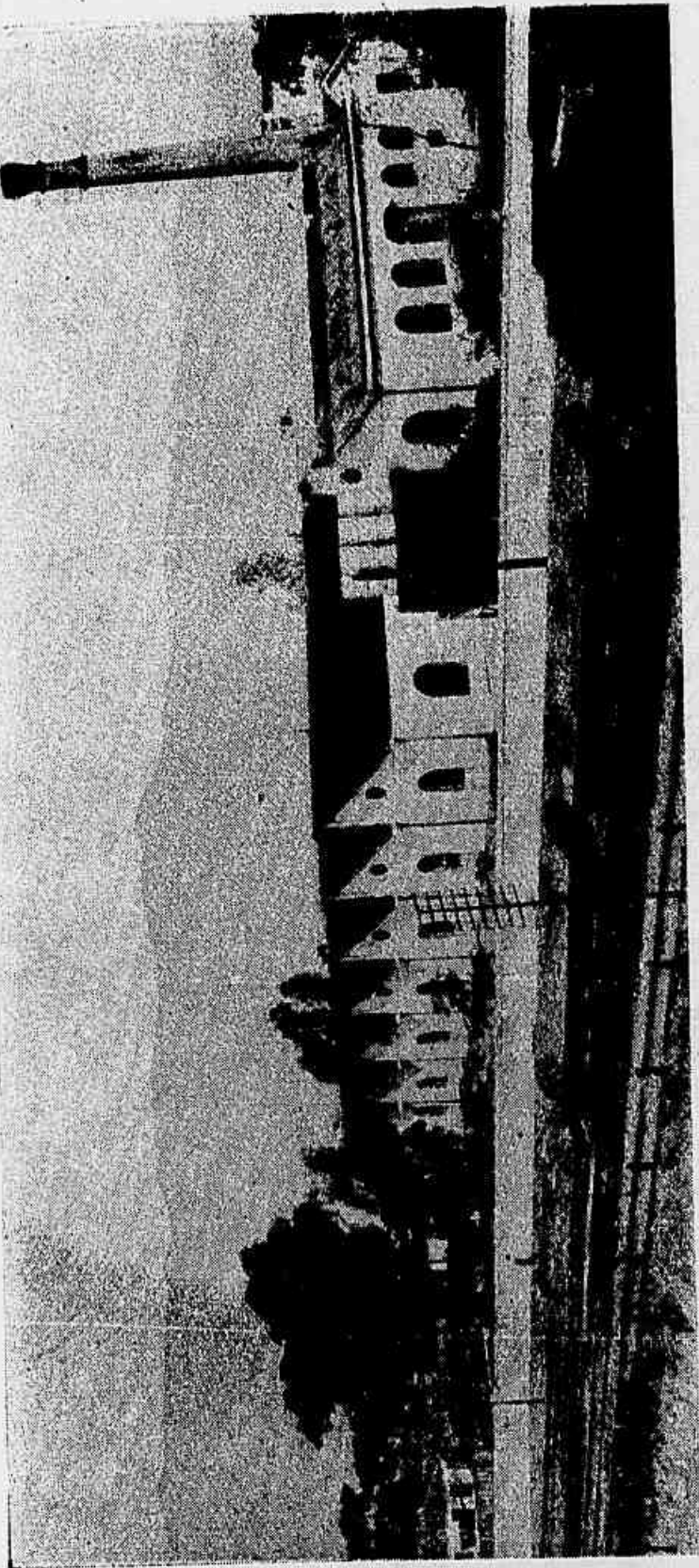
*** No Cinematographo Engenho Novo foi organiado um festival em beneficio das obras da capella de S. João Baptista. Lendas fitas, em numero de dez, foram apresen-



Vista da estação da Estrada de Ferro, comprehendendo a grande parte da área onde foi antigamente o Turf-Club.



Vista de uma parte do grande arrabalde que é o Engenho Novo (Tirada do alto da rua Alvaro).



A Fabrica de Chapéus Mangueira.

tadas na tela. Grande concorrência e muita alegria.

*** Ha muito tempo já que está marcada para um destes primeiros dias de Junho a festa de anniversario da Sociedade Beneficente Musical Progresso do Engenho de Dentro, e para essa festa sabemos que a sua Directoria está empenhando todos os seus esforços, afim de que nada lhe falte em entusiasmo.

*** Ma's uma brilhante festa effectuou sabbado, 29, o Smart-Club do Encantado, um dos centros de reuniões familiares da zona dos suburbios que mais admiradores conta.

*** Tambem abriram os seus salões no mesmo sabbado, para uma divertida *soirée*, os apreciados Destemidos do Encantado.

*** Teve grande concorrência o festival realizado no domingo, 30, pela Liga de Educação Civica, em beneficio das victimas sobreviventes do terremoto em Portugal.

*** Publica hoje a *Vida Suburbana* tres vistas de Mangueira e uma da capella de S. João Baptista, no Engenho Novo.



Rua D. Romana, onde a Light irá collocar brevemente, segundo um contracto que tem, a linha que ligará, pelo interior, o Engenho Novo ao Meyer.

MODAS DA

Revista da Semana

CHRONICA ELEGANTE

Para attender ao desejo de uma das nossas mais amáveis leitoras, vamos hoje dar algumas instruções sobre a execução das novas modas.

O vestido Imperio ou de forma princeza continua em voga. Sem contar ainda os dozes, quatorze, deseseis e mesmo vinte e dois metros de roda, a que está amagado, elle adquiriu um pouco mais de amplidão em baixo — cinco metros ou mais — porém, continua a moldar os quadris por meio de um forro justo, que sobe de tres a cinco centímetros acima da cintura. Cortado enviezado, este forro possui uma prega do lado para acompanhar melhor a curvatura da talhe.

O lugar desta prega corresponde exactamente á costura debaixo do braço, do corpinho, a qual finge seguir. Si, por exemplo, a amavel leitora, ao experimentar uma saia cortada segundo um molde qualquer, a prega por elle indicada não occupar este lugar, será preciso encaucal-a ou avançal-a tantos centímetros quantos forem necessários para lhe dar a posição desejada.

A prega do lado só existe nos forros completamente lisos, para os que são, como dizem as costureiras francezas — *couliissés* — desde a borda do alto até abaixo dos quadris, por meio de ordens de franzidos, com espaço de meio centimetro uma da outra. Estes franzidos não se deve empregar nos forros sobre a mesma altura, com prégas em forma de garra; taes prégas são mais espaçadas — um centimetro — na cintura, e afastam-se proporcionalmente de um lado para allargar o busto, e do outro para moldar os quadris.

Si estes forros forem feitos de um tecido extremamente leve — tulle, gaze, musselina de seda, etc., — deve-se fazel-os subir directamente sobre o corpinho.

Para que este fique perfeitamente justo, o forro tem de ser prolongado até a cintura, e o fundo da saia, — que só existe nos vestidos de tecidos transparentes, — é armado por baixo deste forro, isto é, na propria talhe, excepto quando os vestidos possuem um fundo de tulle, porque do contrario a armação ficaria muito visivel. Neste caso o fundo da saia é armado ao mesmo tempo que a saia de baixo, sobre o corpinho, a cinco ou seis centímetros acima da linha da talhe e a junção é dissimulada sob uma cintura *drapée*, um galão ou tambem uma bordadura aberta.

Os botões de pressão só servem para as saias feitas em tecidos fortes; para os tecidos leves os colchetes devem ter sempre a primazia, porque imprimem menos espessura. E' tambem preferivel empregar-se colchetes no fecho dos corpinhos a princeza; este fecho póde ser sob os braços ou sob a grande prega das costas ou tambem sob a da frente, que acompanha a prega da saia.

As saias não são mais forradas. Terminam na parte inferior por uma orla de quinze centímetros. *E' indispensavel que esta orla seja cortada bem enviezada*, para que possa seguir o arredondado das saias.

Os viezes de panno, flanela, algodão grosso e tambem os bagos de chumbo, que eram até ha bem pouco tempo muito usados, cahiram completamente.

Hoje só empregam o algodão muito fino e isto mesmo para guarnecer as grandes caudas dos vestidos de noiva.

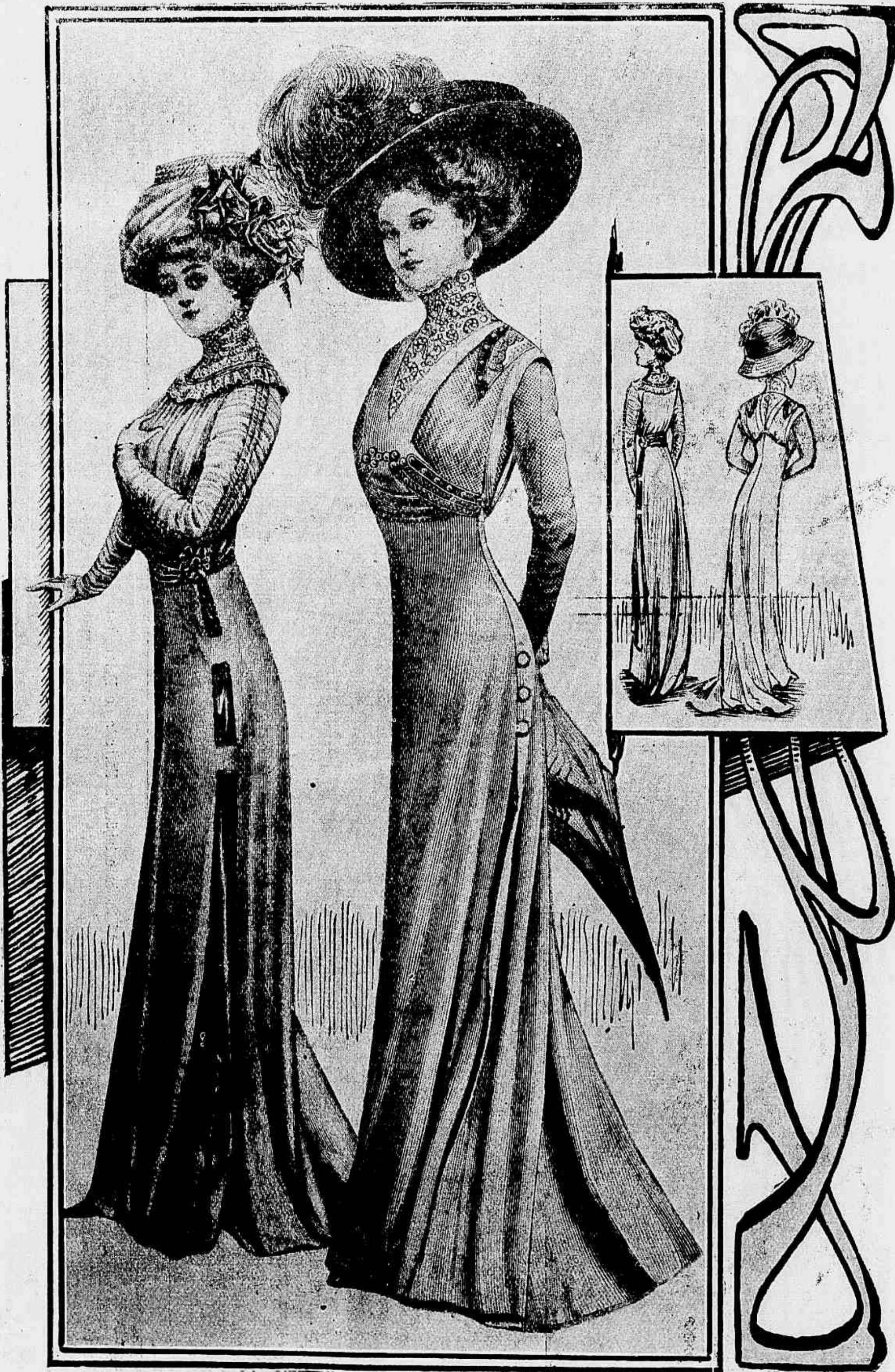
Este algodão, que guarnece exclusivamente a cauda, é fixo no fundo da saia — preso á saia de baixo por meio de alguns pontos bem distantes uns dos outros, executados em baixo — separados cada cento e cinco centímetros do sólo, isto é, quasi na altura dos joelhos.

Quando a amavel leitora tiver de cortar um corpinho, deve deixar sempre tres ou quatro centímetros de mais nas costuras debaixo do braço, e dois centímetros nos coturnos, cavas e gollas, para que, caso seja necessario, possa allargal-o facilmente durante a prova.

Os cabeções são actualmente verdadeiros pequenos corpinhos; postos sob o braço, descendo até o meio do busto. Para evitar que o movimen-

to não-os faça subir, coze-se na parte inferior longos cordões presos na frente pelo colchete do corpinho, passando atraz na cintura da saia de baixo.

Para se ajustar bem estes cabeções é indispensavel dispol-os sobre o forro montado do corpinho ou tambem sobre o fundo independente, de tecido fino, bem experimentado, rectificado, e onde as costuras



Vestido em cachemire de seda. Traje para tarde. Modelo de Drecoll

e pregas são feitas, com excepção das costuras debaixo do braço.

Quando se estiver certo que este forro convém, dispõe-se então o que deve constituir o cabeção — renda, tulle, musselina de seda, pregada ou

bem assim dos lados do fecho das costas.

É sómente depois de se ter cortado o cabeção, seguindo estes contornos e executado as costuras debaixo do braço, que se recorta o

NO PARC



— Chi, seu Pancrácio, quem te viu e quem te vê! Como estás por baixo!

— Pelo contrario: — Estou cada vez ascendendo mais...

— A lamparina...

franzida, etc. — sobre o forro, bem esticado em cima de uma mesa. Alinhava-se ao longo do fio direito da frente, depois as costuras do hombro, a gola, as cavas, ao longo das costuras debaixo do braço e

— Isto aqui sempre lembra o co - padre Fedego... Lá dentro ha sempre o goso artistico; cá fóra... o resto da palavra.

forro no alto, em decote redondo, correspondendo á parte do cabeção que deverá ficar aberta.

Acrisio.

A' PORTA DO LYRICO

(DO LADO DA RUA SENADOR DANT S.)



quena do mundo inteiro, e que ha muito é visitada por milhares de pessoas que vão admirar o curioso phenomeno.

Actualmente parece ella ter attingido o *maximum* do seu desenvolvimento. O seu corpo pesa 400 grammas e tem 30 centímetros de comprimento.

Tem realmente as proporções de uma boneca e é com fatos de boneca que os paes a vestem.

Dorme em um leito minuscuro cujos lençoes são como que lençoes de assoar e cujo travesseiro cabe na algibeira do casaco.

A *boneca viva* de Hartley é loura e tem uns lindos olhos azues claros.

Até agora a sua saude tem sido excellente, e nada ha de mais curioso que vê-la correr e saltar, como uma maravilhosa boneca.

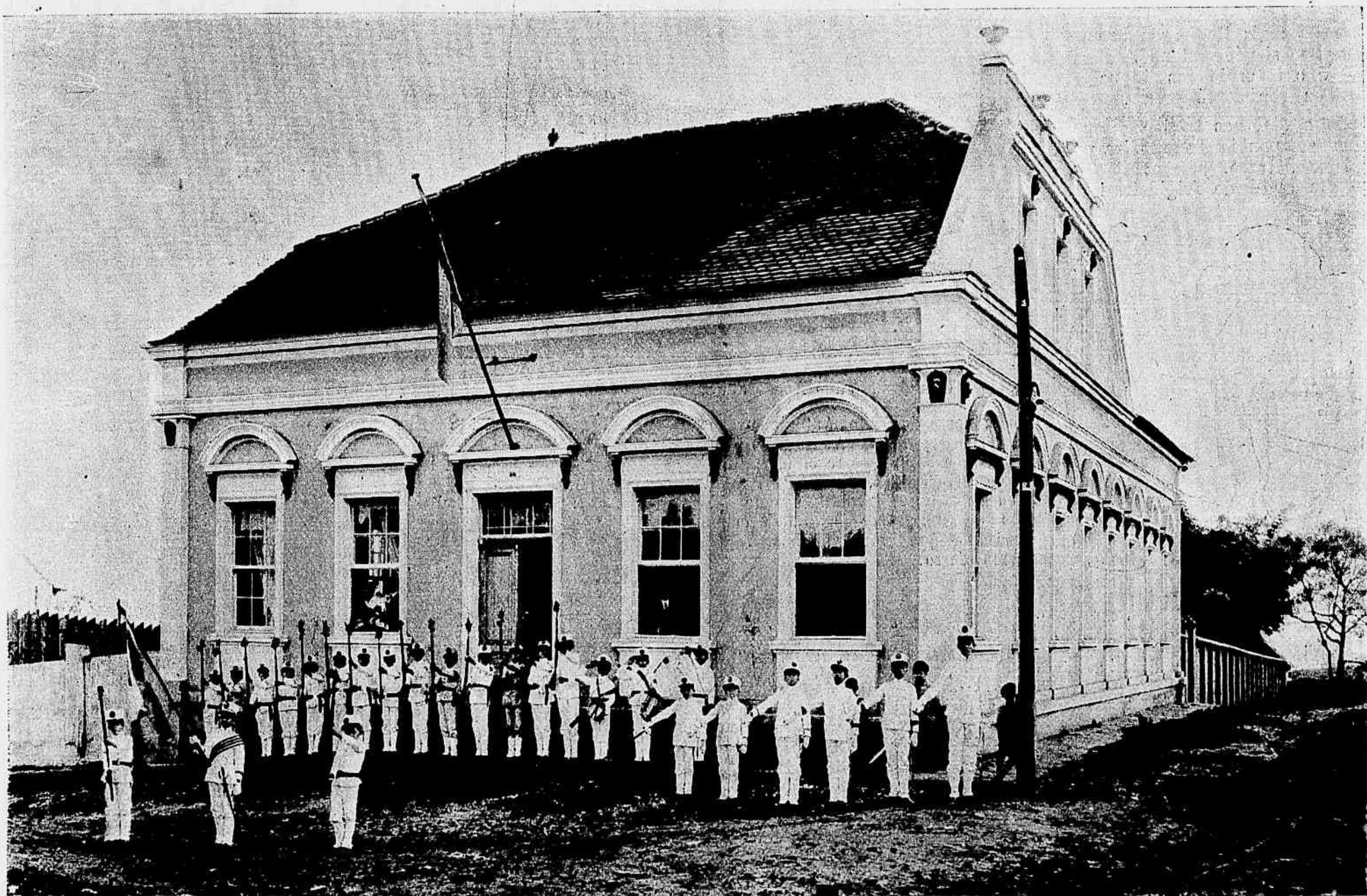
Este phenomeno extraordinario ao nascer tinha 17 centímetros de altura.

Ora muito gostavamos nós de saber qual seria o pandego que se lembrou de inventar este polão e de fazer com que o jornal inglez o noticiasse com a gravidade de quem realmento communica aos seus leitores uma noticia absolutamente verdadeira!

A mulher mais pequena

Disse um jornal inglez que em Hartley vive a mulher mais pe-

Do 1º secretario Sr. Luiz M. Fernandes Sobrinho recebemos communicação da posse da nova directoria do Instituto Historico e Geographico do Rio Grande do Norte.



PONTA GROSSA — Collegio Central do Paraná por occasião do anniversario natalicio do Exmo. Sr. Marechal Hermes da Fonseca, Ministro da Guerra

Correspondencia de um caipira

Cunpadre :

Anda tudo intrapaidado
Nos negoço da politica,
Tá tudo mêmo embriado.
Ta mêmo em baixo da critica.

Ninguem si entende na Côte,
Nessa torre de Babé,
Já nem se sabe do Norte
Onde é que tá, onde é!...

Na Cambra dos Deputado
Todo mando qué fallá,
Lá p'ras banda do Senado
A mêma pendenga tá.



E' tanta, tanta embriada
Que põe um home no hospico,
As lingua tá misturada,
Essa terra é um pircipico!...

Não ha mais lingua de branco,
Ninguem si pôde intendê,
Tal é o embriado das lingua
Que eu vou contá p'ra vancê :

Todo o dia, nos triatro
Vem companhia estrangeira ;
Allamão, turco, polaco...
— Um angú de frigideira !



Francez, inguelez, arábe,
Espanhó, sei mais o que !
A gente inté já nem sabe
O que é que ha de dizê!...

Turdia eu ia danado
C'a barriga aguniada,
Tinha um puica e apressado
Priguntei p'la reservada :

O home oiô bem p'ra mim
Sem nada podê dizê...
Eu tava c'as perna ansim,
— Tava em termo de morrê!...

E o raio do tá puica
Não fallava mêmo nada.
Só despoz de muito tempo
De eu repêti reservada

Foi antão que elle me disse :
" Yess ! uis ! Olha móce :
" Ustede vae aqui na esquina
" E' alli o vaterelóce !..."

" Ora bolas !" — respondi —
" Já veiu muito atrazado !"
— E do moço despedi —
— Tava todo alliviado !...

Tenório Potóca.

SPORT TURF

Para a esplendida corrida que
hoje se realizará no elegante prado
do Itamaraty apresentamos os se-
guintes

PALPITES

Kaiser — Cavour
Themis — Tartane
Sirius — Ugly
Adonis — Dora
Resedá — Tosca
Luzitano — Grenadier
Imperio — Virago
Moltke — Portugal
Heróe — Sertanejo.

AZARES

Gaturamo, Pharamond, Rosette,
Cicero, Walkyria, Intrepide, Rou-
sinol, Iguassu e Giulia.

5º — N. 14 Flavio de C. Leão
Teixeira, rua do Bispo n. 157.
6º — N. 49 Alida Hartley, rua
Victor Meirelles n. 137.

Enviaram soluções certas os
amiguinhos seguintes:

1 Paulo Pereira; 2 Oswaldo Ri-
beiro; 3 Evaristo Costa; 4 Ary
Corrêa; 5 Heitor de Pinho; 6 Ita-
lo Corrêa; 7 Hugo Alves Moreira;
8 Victor Alves Moreira; 9 José
Marques da Silva; 10 Maria da
Silva.

11 Jurema Fernandes Netto; 12
Florentino Marino; 13 Ricardino
de Jesus Monteiro; 14 Flavio de
C. Leão Teixeira; 15 Etta Wil-
son; 16 Esmeralda Mendes Alves;
17 Armando de Castro; 18 Tiné
de Araujo Seixas; 19 João Brito;
20 Jayme Coelho da Rocha.

21 Hedy Lina Santarem; 22
Paulo Cac-Cord; 23 Odette de
Almeida Cruz; 24 Alfredo Gomes;
25 Amaro Castro; 26 Floraspe
Renzetti; 27 João Brum Fontes;
28 João José Ferreira; 29 Orlan-
do Cesar da Silveira; 30 Americo
Colombelli.

31 Zelia de Freitas Dias; 32
Castellar Rodrigues Dias; 33 Ly-
gia Dias Bravo; 34 Messias Lut-
terbach; 35 Francisco Nico; 36
Santinha Dias Leal; 37 Estevam
Bartolette; 38 Waldemar Candido
do Sacramento; 39 Aurora Bor-
ges de Barros; 40 Pequitita Dias
Leal.

41 Isaías Adino Santos Noguei-
ra; 42 Eliane Gomes; 43 Filhinha
Dias Leal; 44 Luiz de Avellar
Drummond; 45 Maria Soler; 46
Duduca Dias Leal; 47 Mary Dias

91 Maria de Lourdes; 92 Jose-
phina Santos; 93 Djanira Ramos;
94 Alfredo Sampaio de Oliveira;
95 Oswaldo Francisco Gomes; 96
Ambrozina Roberto; 97 Edgard
Leite; 98 Joaquim de Arruda; 99
Pepita Lemos; 100 Cesar da Silva
Mattos.

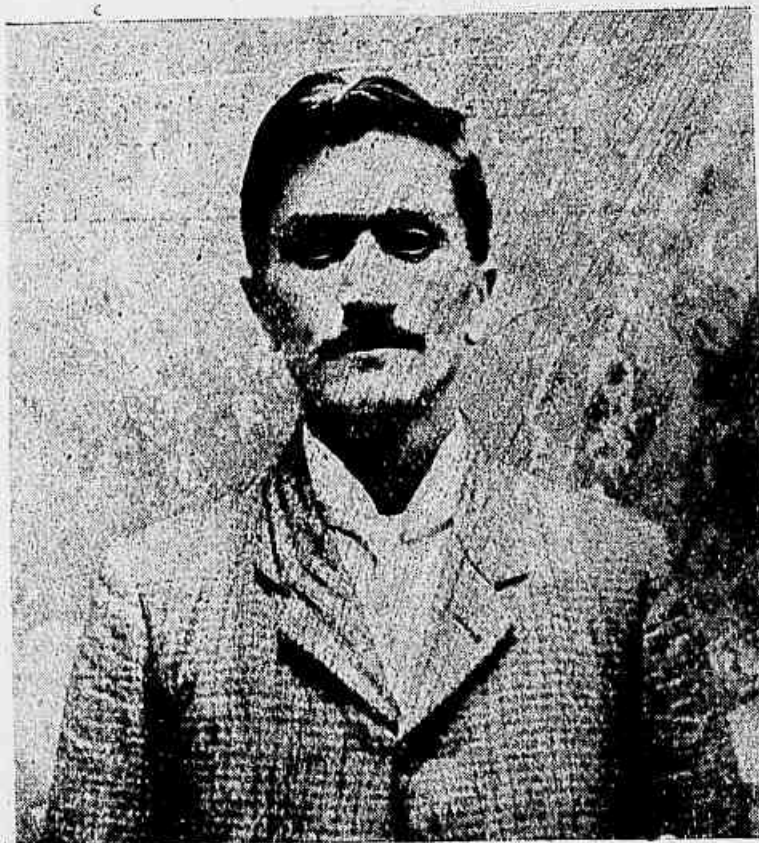
101 Antonio José Leite; 102
Maria das Dores Moniz da Silva;
103 Iracy Telles; 104 Antonio Be-
nedicto Mendes; 105 Victorino
Lopes Sampaio; 106 Jayme Ma-
chado de Azevedo; 107 Mario
Admerval de Carvalho; 108 Os-
waldo Machado de Azevedo; 109
Olga Machado de Azevedo; 110
Nestor Barros.

111 Maria Clément; 112 Pedri-
nho Clément; 113 Martinho Alva-
ro; 114 Gabriel Chrislio Ribeiro
Franco; 115 Desdemona Dias
Brandão; 116 Humberto Juracy
de Macedo Silva; 117 Luiz Alen-
castro; 118 Oswaldo Jurandyr
de Macedo Silva; 119 Beatriz San-
martin; 120 Alayde Calleaux.

121 Maria de Lourdes Sanmar-
tin; 122 Nilton do Sacramento;
123 Arnaldo Monteiro; 124 Jose-
pha Lopes de Medeiros; 125 João
Gomes dos Santos; 126 Maria
Borges Monteiro; 127 Nair For-
tuna; 128 Isaurinha Ferreira; 129
Maria Miranda; 130 Antonio
Silva.

131 Geralda de Lemos; 132
José Lopes de Medeiros; 133 Dur-
valina Ramos; 134 Aygara For-
tes; 135 Diogenes de Miranda; 136
Zulmira de Arruda; 137 — Jayme
Cucello; 138 Feliciano da Silva
Motta; 139 Albertina Amelia dos

ASSASSINATO DA «VACCA BRAVA»



O accusado Julio André Fervenza



Marianna da Silva Corrêa (Vacca Brava)

No morro de Santo Antonio no dia
31 do passado, Julio André Fervenza,
assassinou a tiros de revolver, Marian-
na da Silva Corrêa, a *Vacca Brava*.
Deu causa a esta scena de sangue au-
tiga desinteligencia da victima com o
accusado, que eram vizinhos, no re-
ferido morro.

JOÃO PAULINO

SORTEIO DO 175 CONCURSO SEMANAL

Realizado no dia 2 do corrente.
às 2 horas da tarde, na sala da
redacção da "Revista da Semana"
à Avenida Central ns. 110 e 112.
Foi sorteado com o 1º premio o
n. 94 pertencente ao menino **Al-
fredo Sampaio de Oliveira**, resi-
dente à rua Pão Ferro.

Do 2º ao 6º premios retratos na
galeria da "Revista da Semana".
2º — N. 54 Cecilia Colin, travessa
Maria Justina n. 6. Villa
Sampaio.

3º — N. 77 Sylvio da Cruz, rua
Barão de Iguatemy n. 12.
4º — N. 30 Americo Colombelli,
largo do Capim n. 16.

Leal; 48 Norma Dias Leal; 49
Alida Hartley; 50 Nanã Rodri-
gues Das.

51 Nenê Dias Leal; 52 Don-
guinha Dias Leal; 53 Carmita
Dias Leal; 54 Cecília Colin; 55
Oscar Colin; 56 Odette da Costa
Brito; 57 Ivo Pinto Coutinho; 58
Oswaldina Lopes de Oliveira; 59
Gastão Machado de Oliveira; 60
Carlita de Mello Alvarenga.

61 Oswaldo Cornelio Faria; 62
Creso Cornelio Faria; 63 Walde-
mar da Fonseca; 64 Irma Paul-
mann; 65 Olinda de Almeida; 66
Leonor da Silva Reis; 67 Walde-
mar Vieira de Souza; 68 Adalina
V. Guimarães; 69 Graziella Rey;
70 Olga Lassance de Abreu.

71 Euclydes Vieira; 72 Yáya
Violeta Coelho Dias; 73 Jayr de
Mattos; 74 Carlos; 75 Hilenita
Saldanha Alcalá; 76 Carmen Cam-
pos; 77 Sylvia da Cruz; 78 Aloy-
zio Espozel; 79 Hylda Rosa da
Costa; 80 Maria de Lourdes San-
martin.

81 Zahra Leite; 82 Lucilia Na-
zareth; 83 Eponina Calleaux; 84
Paulo Sanmartin; 85 Olympio
Delphino da Costa; 86 Ary Bar-
tholomeu; 87 José Carlos Levre-
ro; 88 Melanie Saxe; 89 José Dias
Braga; 90 Dulce Casquilhos.

Santos; 140 Luiz da Costa Bem-
temmuller.

141 Odette Louro; 142 Nair For-
tuna; 143 Oswaldo Toussaint; 144
Carlinda Casquilhos; 145 Augusto
Silva; 146 Edgard Vidal Leite Ri-
beiro; 147 Glorinha Valeriane;
148 Henrique Amblard; 149 No-
tério Paiva; 150 Alda Koch.

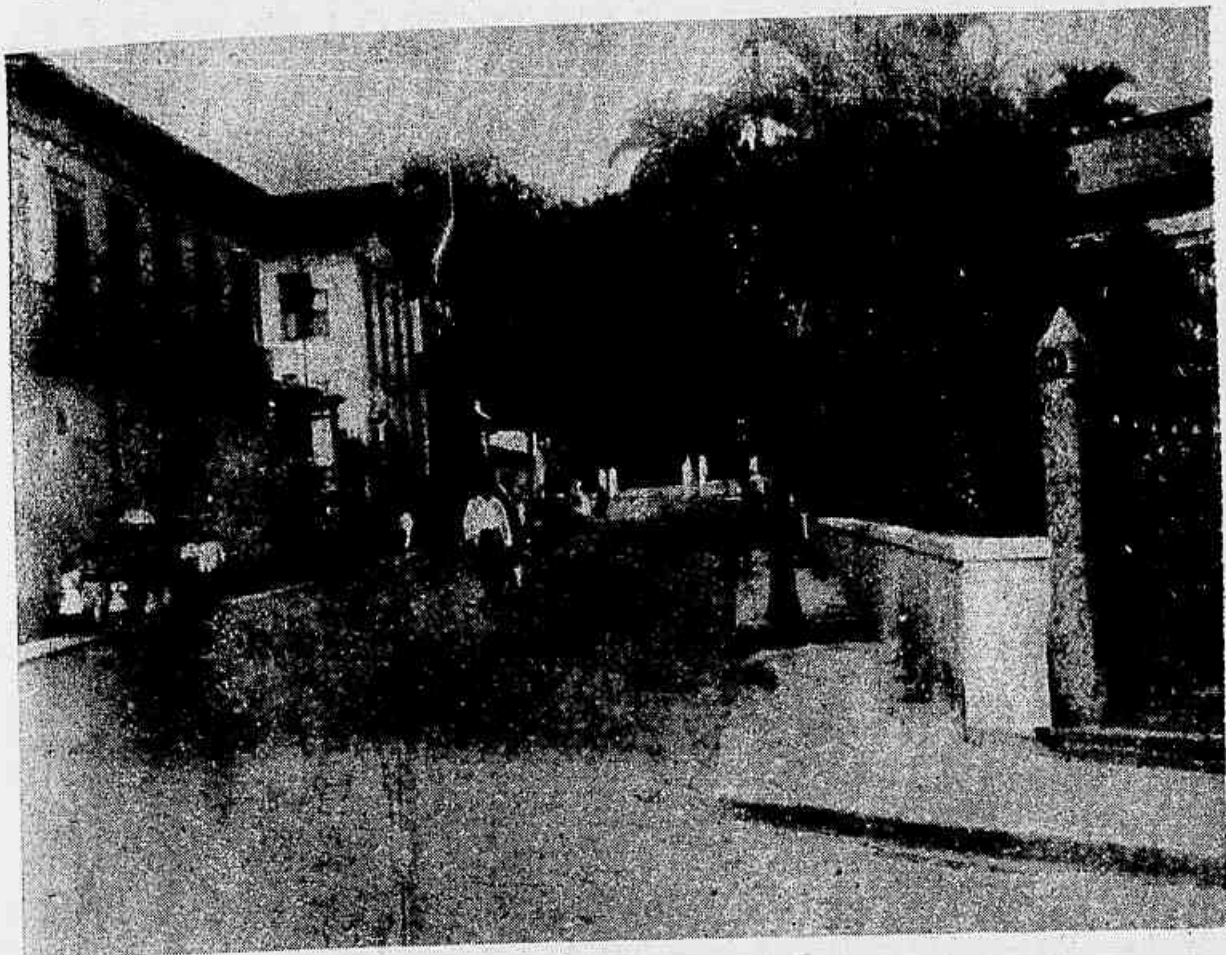
151 João José da Silva; 152 João
Dias Braga; 153 Aurea Thiebaut;
154 Dudu Amaral; 155 Eliza do
Lindo; 156 Carlos Gomes; 157
Ophelia Maria Boisson; 158 Raul
Masson; 159 Anorelino Malhei-
ros; 160 Iberé Masson.

161 Gualter Maria Machado; 162
João Paulino II; 163 Arnaldo Coe-
lho Duarte; 164 Laura Gomes;
165 Dália Hortence de Oliveira;
166 Lacerda Pinto da Silva; 167
José Bessa; 168 Margarida Alber-
tina de Veneza; 169 Roldão Alves
do Nascimento; 170 Leonor Rosa
do Carmo e Silva.

171 Manuel Antonio Mafra Net-
to; 172 Candida de Azevedo;
Erradas 57.

Fez annos. hontem. sabbado. 5
do corrente a interessante me-
nina Lygia Dias Bravo, nossa
assidua e intelligente collabora-
dorasinha.

A "REVISTA DA SEMANA" EM NICTHEROY

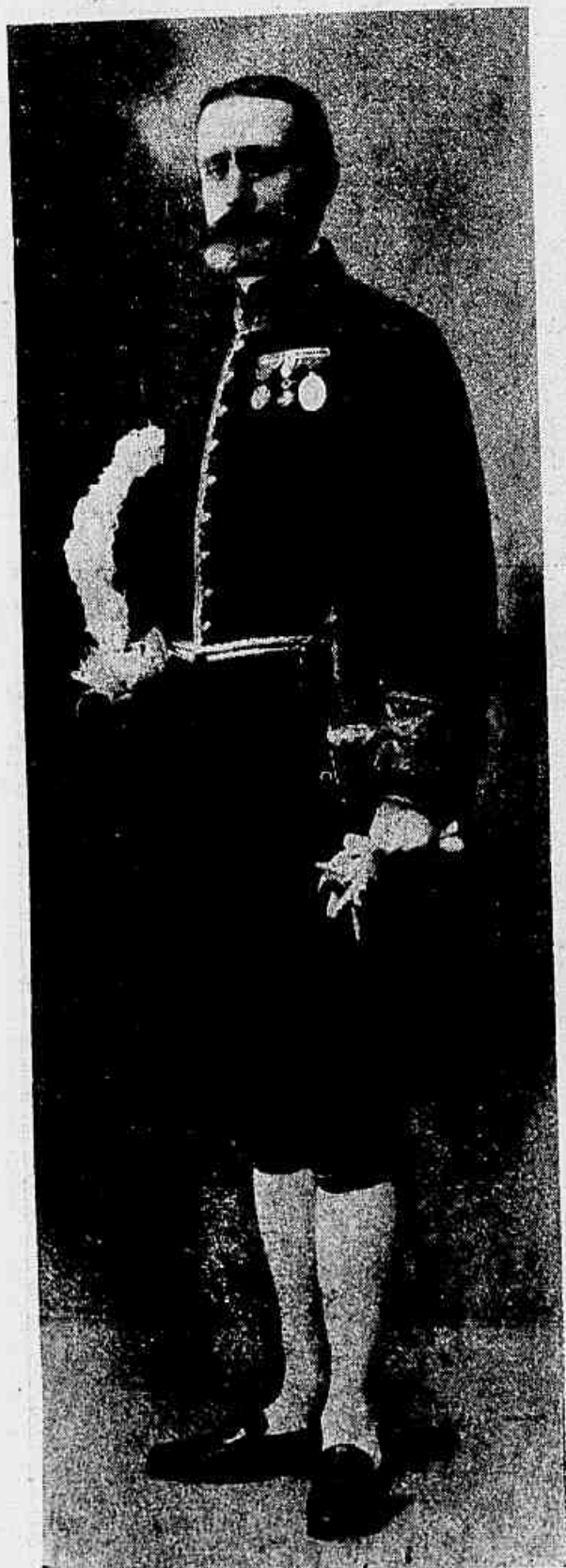


Rua da Boa Viagem

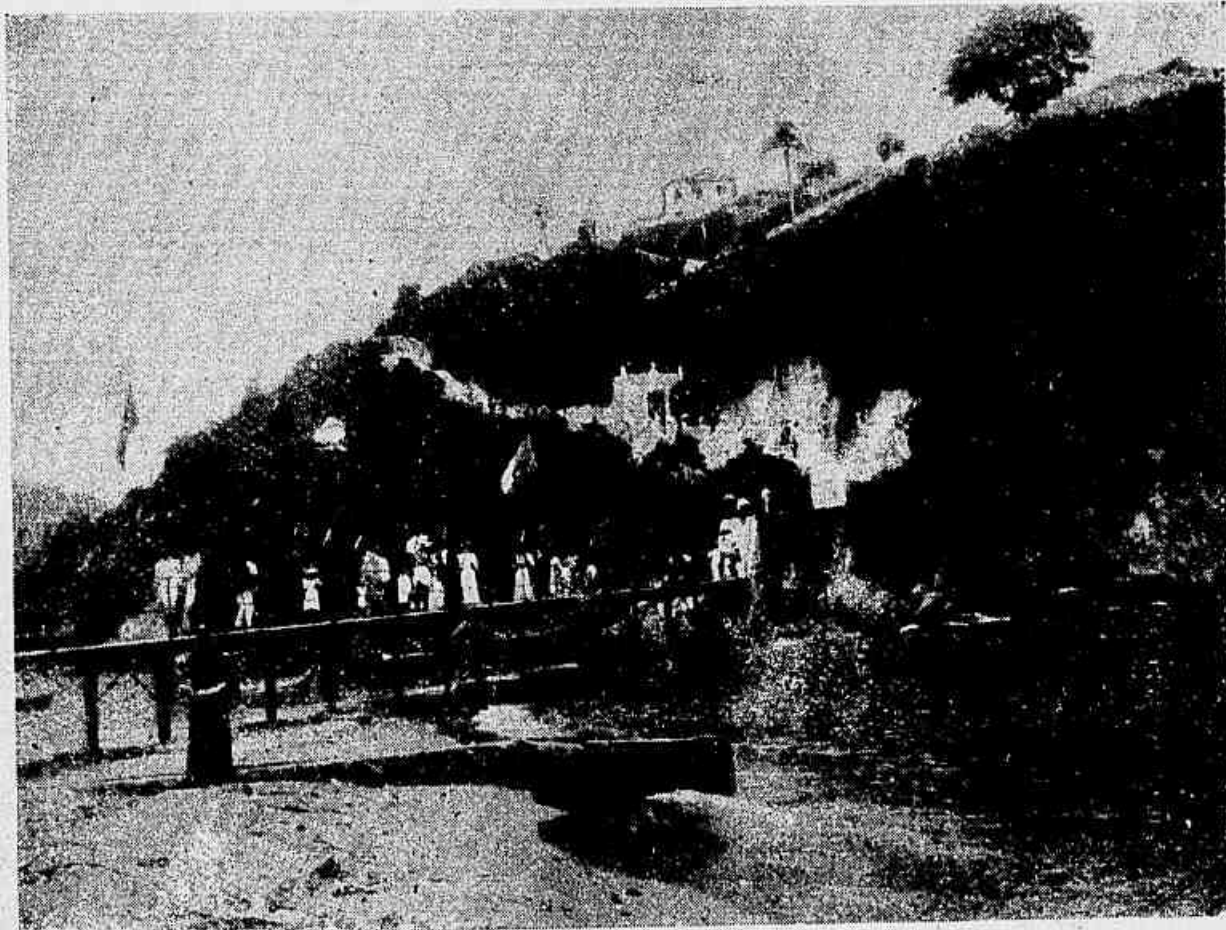
D. Lorenzo N. Celada y Quintana

Este retrato foi enviado ao nosso collaborador, Sr. Luiz Gomes, como um preito de carinhosa estima que a imprensa hespanhola rende ao nosso compatriota.

Nenhum vulto da America Latina



O eminente jornalista hespanhol D. Lorenzo N. Celada y Quintana, Gentilhomem de Sua Magestade Catholica.



A ponte da Boa Viagem

goza hoje na Hespanha da popularidade do Sr. Luiz Gomes, que ha 20 annos vem fazendo expontaneamente uma propaganda activissima pela approximação ibero-americana. A laboriosa e sympathica colonia hespanhola, domiciliada no Brasil, pôde-se dizer, idolatra o nosso compatriota.

Em Março do anno passado, quando se inauguraram as obras do porto de Cadiz, na presença do Rei, o nome do Sr. Luiz Gomes foi entusiasticamente acclamado, tal qual em Pernambuco por ocasião da solução das docas do Recife.

A Municipalidade de Cadiz vae offerecer ao Sr. Luiz Gomes o titulo de "Cidadão Gaditano".

CAIXA. POSTAL

Sr. Lulu'.—Tenha paciencia, mas o seu conto, que está soffrivelzinho e infantilzinho, só pôde figurar no João Paulino, onde as crianças tudo perdoam.

Dr. Affonso Penna.—Agradeci-

dos pelas felicitações enviadas no dia do anniversario da Revista da Semana.

Sr. M. Ethereo.—O cavalheiro enganou-se na porta. Isso de pretidão de amor é com o seu collarario Monteiro Lopes.

Sr. Antunes Gato.—O seu conto litterario *Picolo*, dedicado á sua Amelia, não pôde ser publicado por ser mais comprido do que um artigo de fundo do mestre Ruy Barbosa.

Dr. David Campista.—Consoletos comnose. O nosso sonho dourado é um logarzinho de presidente...

Coronel Gaspar de Souza (*Jornal do Brasil*).—Sim, senhor, tres columnas descontados tres pontos de cada lado, recticula média com grisé ao fundo, sem rebarbas.

Commendador Acioly.—Recebemos a communicação. Não se assuste com esse movimento contra as olygarchias. Se houver algo, o illustre patriarcha tem gente em penca para amparal-o...

graphia. Nunca foi uso um par de monoculos; monologos sim, ha aos pares.

Sr. J. J. Seabra.—Agradecidos pela bondade da escolha, mas a Revista da Semana não serve para organ official dos leaders.

Sr. Arthur Lucas.—Não é preciso ser pontual, basta chegar meia hora depois, que ainda espera.

Sr. Luiz Peixoto.—Automovel de meia cara não é comnoseco. A homeopathia não tem dado resultado? Mude de medico. Boricada, sem arêa.

Sr. Antonio Ribas (*Lençóes*).—Não ha mais um só exemplar do numero pedido. Seguiu o volume do Chico Pindoba.

Sr. Sabino Barroso.—Obrigadissimo pelo saboroso queijo; estimaremos que o tenha sempre com a faca na mão.

Drs. Ataulpho & Gottuso.—Não reparamos ainda, mas garantem que os chapéos de palha já estão fóra da estação.

Sr. Mauricio Jubim.—Que pergunta! Pois não sabe anida que a linha recta é o caminho mais curto de um ponto a outro?

General Souza Aguiar (*Prefeitura*).—Scientes de que já está arrependido dessa historia do arrendamento do Theatro Municipal, mas está em tempo de salvar a situação.

Sr. Gastão Ruch.—Geographica-mente fica quasi ao centro da Europa, capillarmente fica proximo ao pavilhão da orelha. Isso é velho.

Sr. Gustavo Dall Ara.—Scientes. Prosperidades com a nova escola de pintura topographica.

Sr. Samuel Toupeira.—Se os nomes valem alguma cousa, o seu é expressivo a valer. O conto *Pontos de vista* dá desejos de perguntar: o cavalheiro não se enxerga?

Sr. Campos Mello.—Para emmagrecer aconselham a tiroydina.

Sr. Eoaventura Reis.—Seguem os numeros pedidos para a sua colleção. O *Album alegre*, segunda edição, seguirá agora.

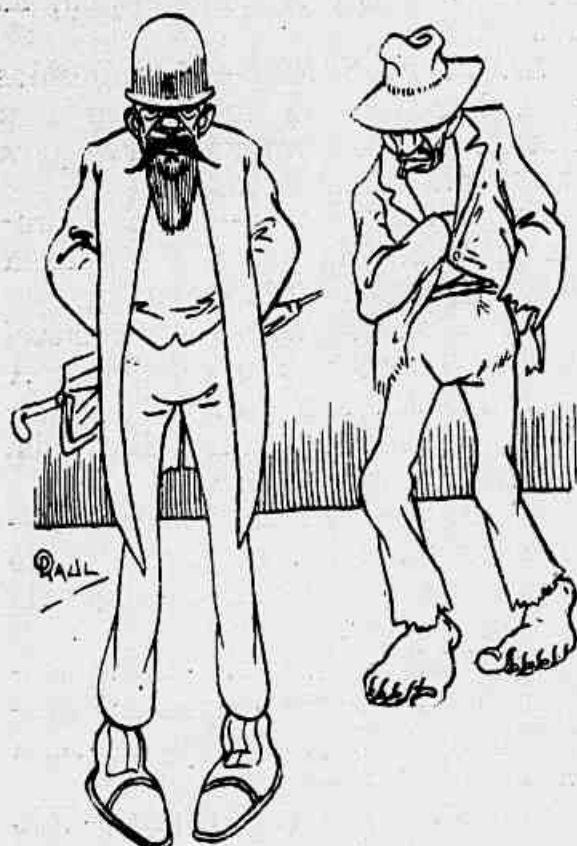
Sr. Castro Silva (*Manguinhos*).—O seu soneto humorístico *Stego-*



A Boa Viagem vista da praia Viuva Ramos

Sr. Agenor Carvoliva.—Parece *mia Faciata*, offerecido ao Dr. Oswaldo, será publicado. Mande mais que ha redundancia ou engano na

ETERNO QUEIXUME



— Casas para operarios ? Ah ! caro senhor, com a lucra dessa esperança a gente fica sem telha...

Sr. Mario Cardoso.— Depois da Capitão passa-se a Major. A flauta data dos tempos mais remotos, mythologicos até.

Sr. Felix Pacheco.— O seu Claus-tro de Ouro, que é lindo, não será illustrado, a seu pedido; manda outro para o Raul illustrar.



Major Dr. Estanisláo Pamplona, es-carregad dos apparellhos de avisos policiaes

Sr. Figueiredo Lima.— Coruja, grammatica e'elementar, terceira edição. Em qualquer livraria.

Sr. Motta Coqueiro.— Não temos mais exemplares do numero pedido. Edição esgotada. Espere segunda

Dr. Vaz-Com-Sellos.

O terremoto da Peninsula Iberica

Um violento terremoto agitou o solo da maior parte da peninsula Iberica ; suas primeiras manifestações produziram-se em Lisboa, sexta-feira, 23 de Abril, ás 5 horas da tarde. Os tremores succederam-se acompanhados de ruidos subterraneos que se renovaram com mais ou menos intensidade no dia 24 e 25 de Abril.

Na mesma sexta-feira, ás 5 horas e 40 minutos da tarde o phenomeno

estendeu-se á maior parte da Hespanha especialmente em Madrid, Valladolid, Huelva, Bailen, Cáceres, Co-cia, Valdapenas, Jerez, Malaga, etc.

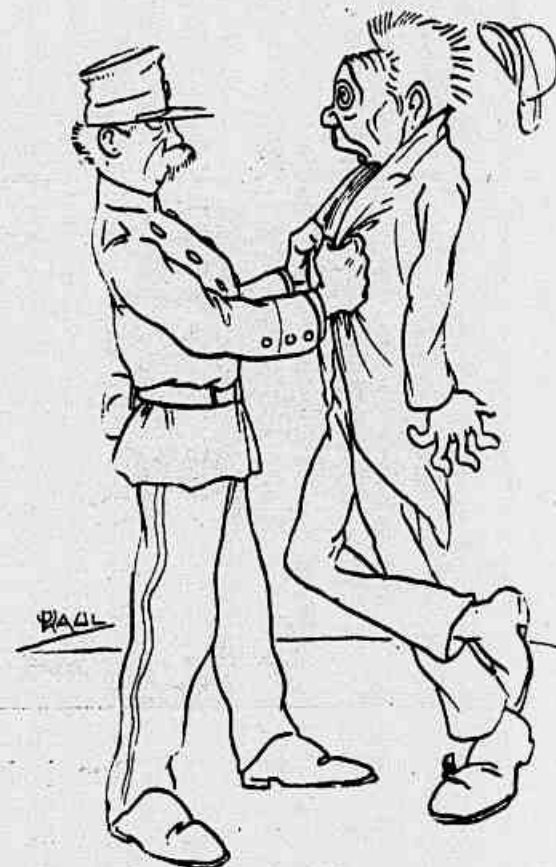
Os estragos foram consideraveis, especialmente em Portugal, nas margens do Tejo e nas avenidas de Madrid. Numerosas casas desabaram, o que provocou diversos incendios; algumas egrejas tiveram as paredes fendidas. O que, porém, foi mais doloroso, foi o facto de haver numerosas victimas, com especialidade em Portugal. Contam-se mais ou menos 50 mortos, 120 pessoas desaparecidas e mais de 150 feridos.

O observatorio da Universidade de Coimbra acredita que o centro do phenomeno, tenha sido ou no mar, proximo das costas de Portugal ou no proprio solo de Portugal.

O observatorio de Ebra registrou o terremoto com vibrações de uma amplitude nunca antes observada desde quatro annos, que a tanto data a installação dos apparellhos sismographicos. Os movimentos teluricos duraram cinco horas e quarenta e nove minutos.

Inutil lembrar que a região attin-gida é das que estão sujeitas a estes cataclysmas, sobretudo Portu-gal junto da embocadura do Tejo. Sem fallar do cataclysma historico de 1 de Novembro de 1755, póde-se

VIAS DE FACTO



— O' camarada, não me amarrote assim ! Veja que sou fraco como uma folha de papel.

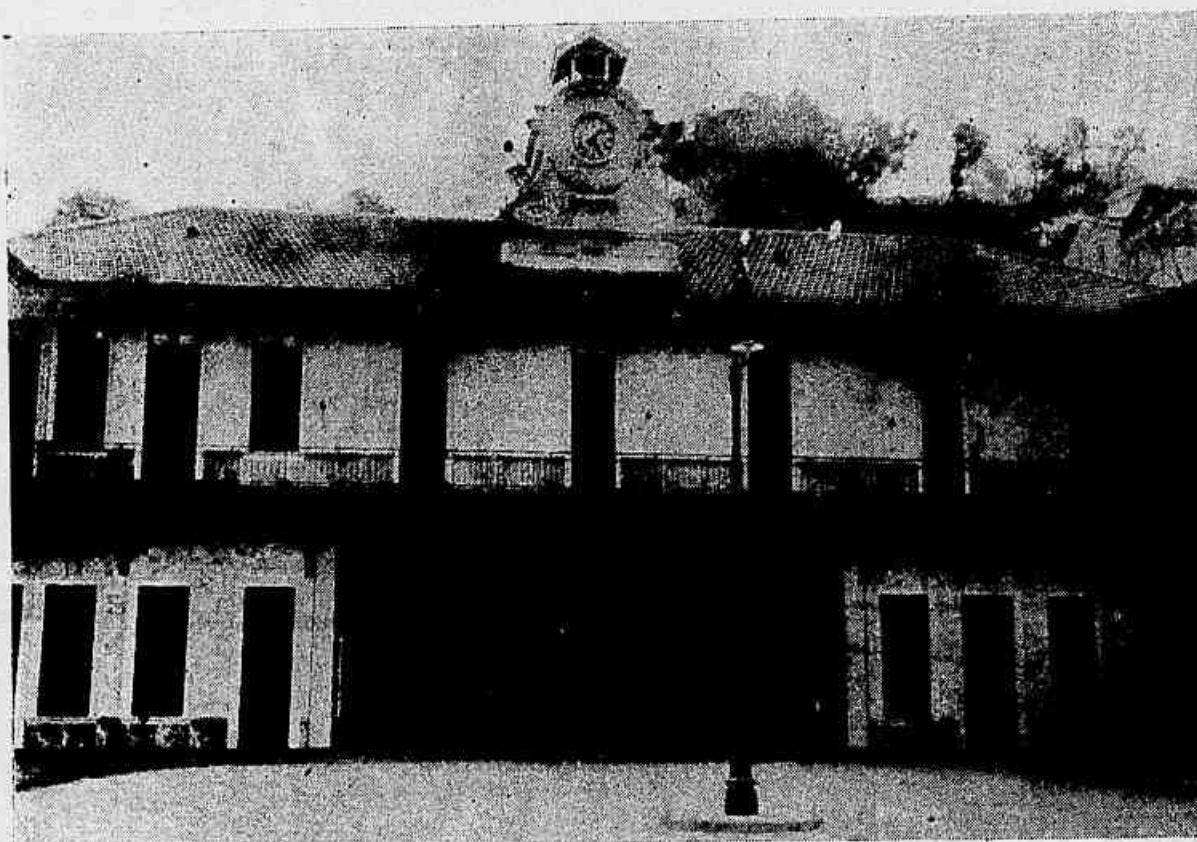
— Por isso mesmo é que estou bro-chando.

lembrar os tremores de 11 de Novembro de 1858, de 21 de Fevereiro de 1890 e dous, em 9 de Agosto, e 14 de Setembro de 1903.

Todos tiveram uma origem sub-marina, o que corrobora as actuaes observações de Coimbra.

Dos Srs. Losada & Filhos, concei-tuados proprietarios do Armazem Su-barbano, á rua Dr. Manuel Victo ino 77, estação do Engenho de Dentro, re-cebemos delicado cartão de compri-mentos pelo anniversario da Revista da Semana.

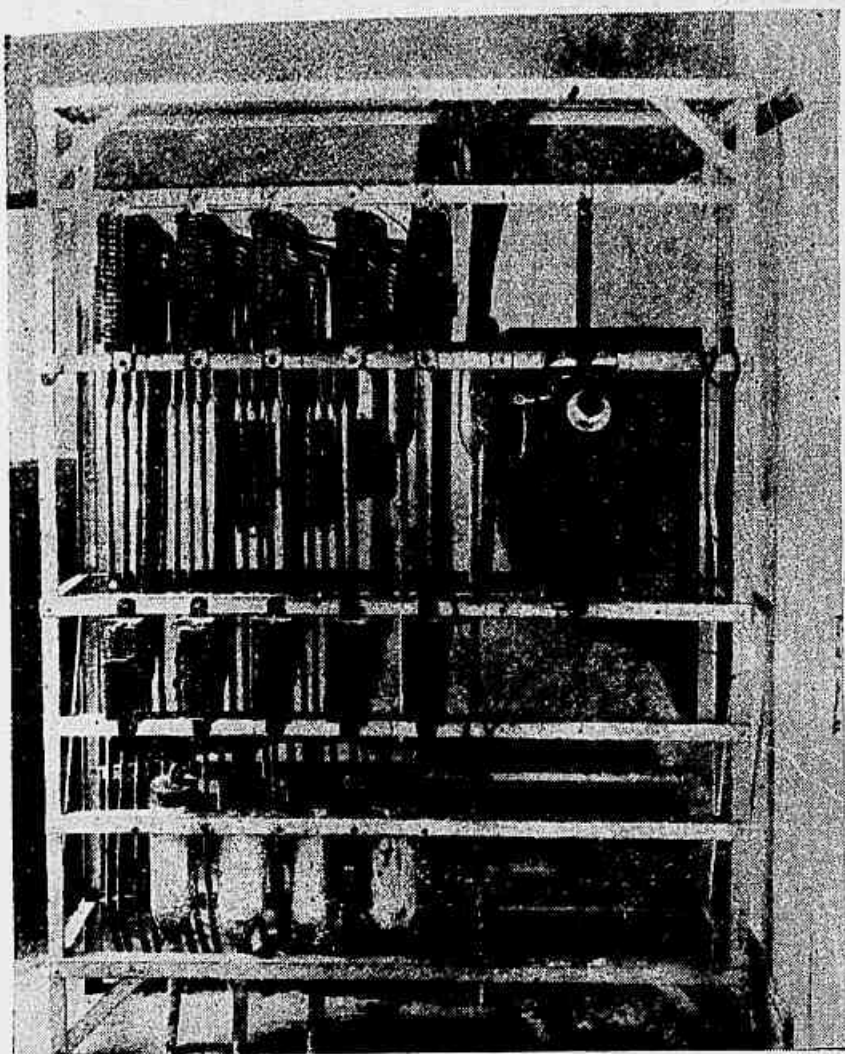
Inauguração do Novo Quarrel da Força Policial



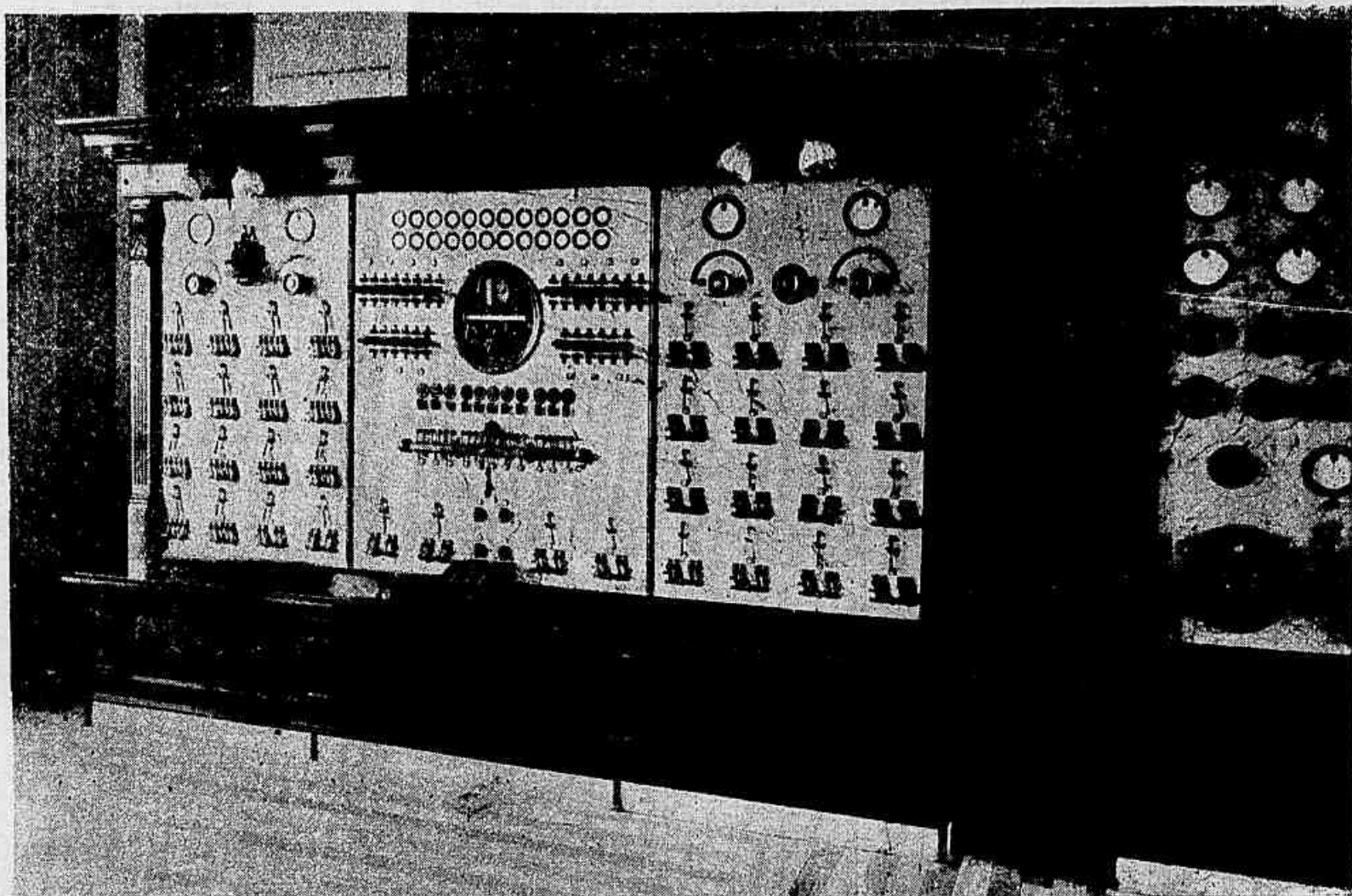
A garage dos automoveis, do novo edificio



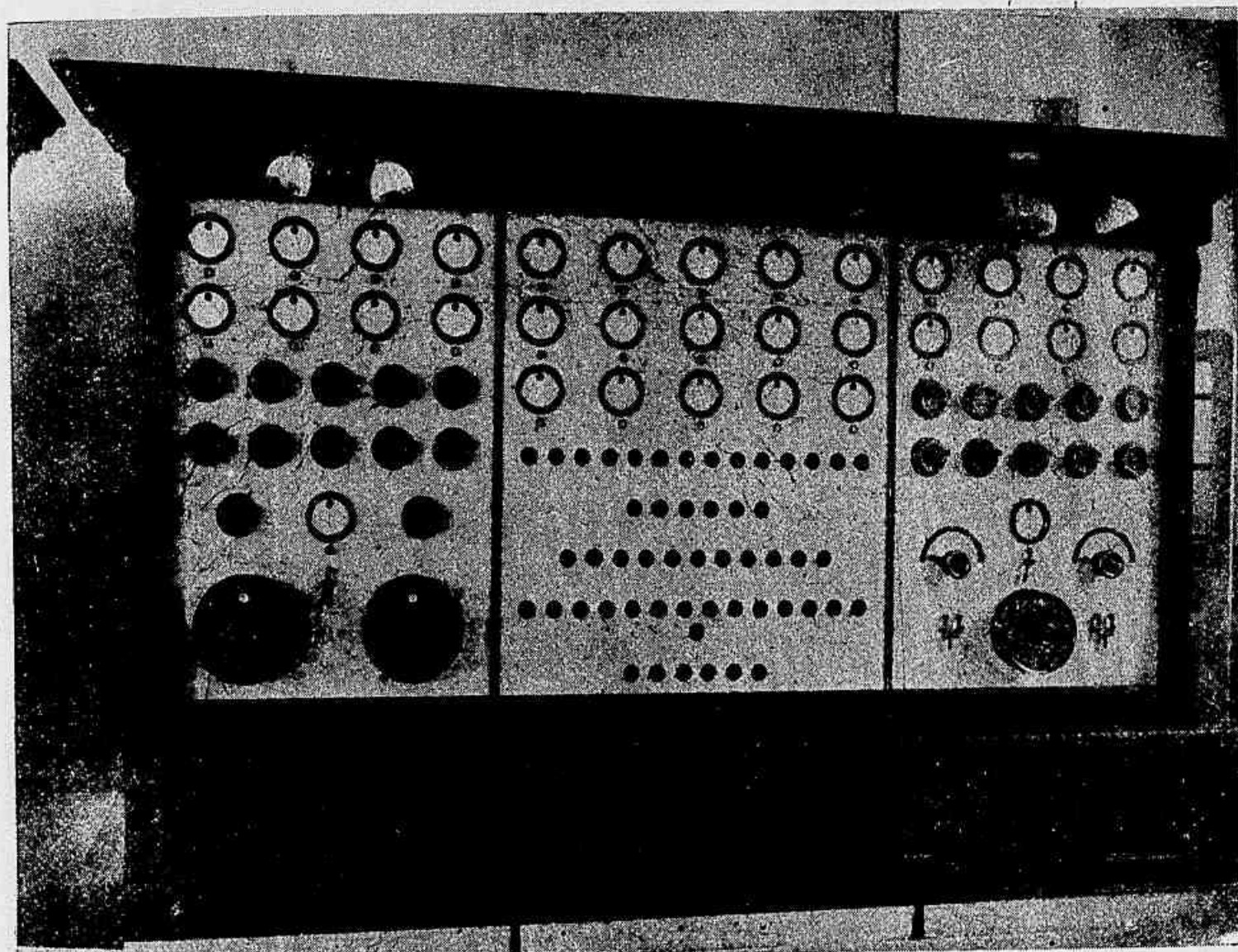
Mesa que recebe os signaes de avisos de soccorro



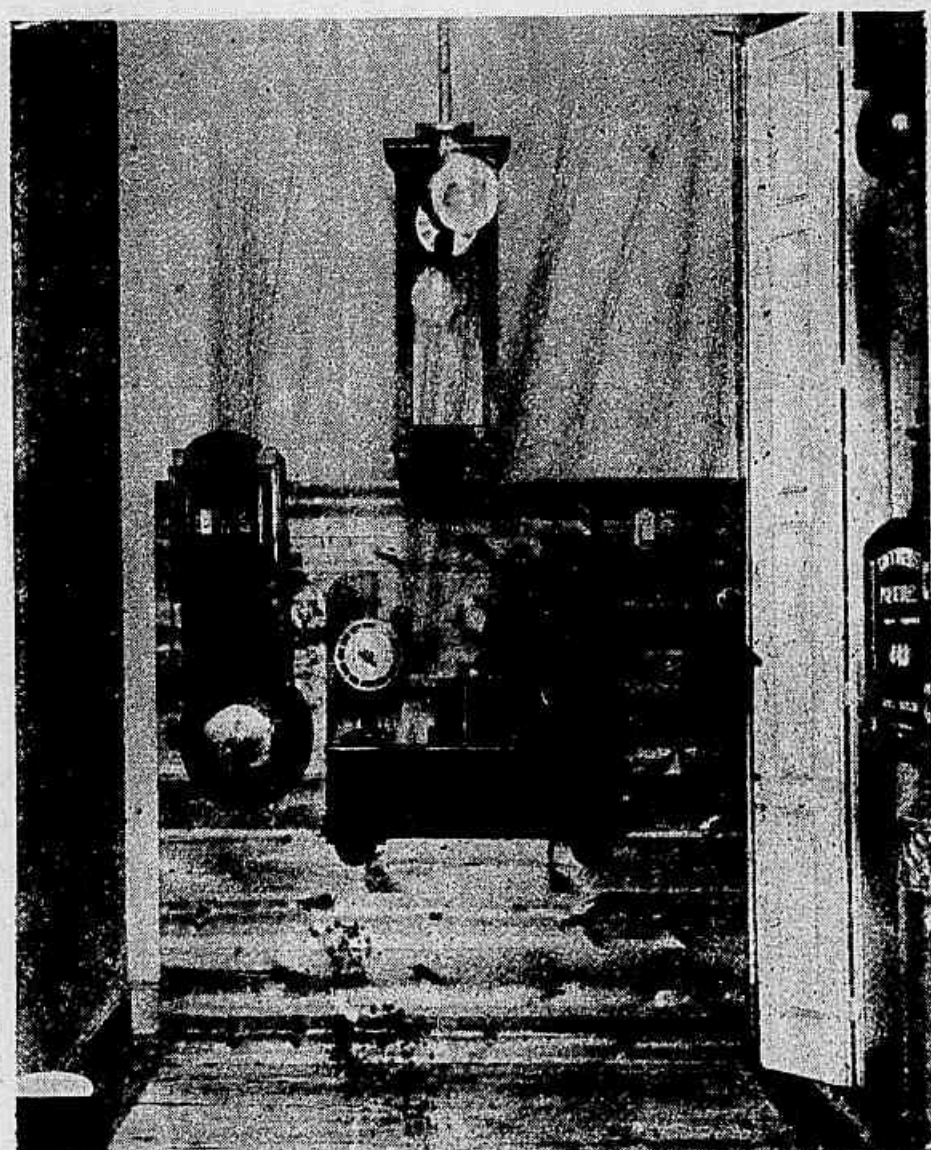
Serviço de avisos policiaes



Quadro das communicações de avisos



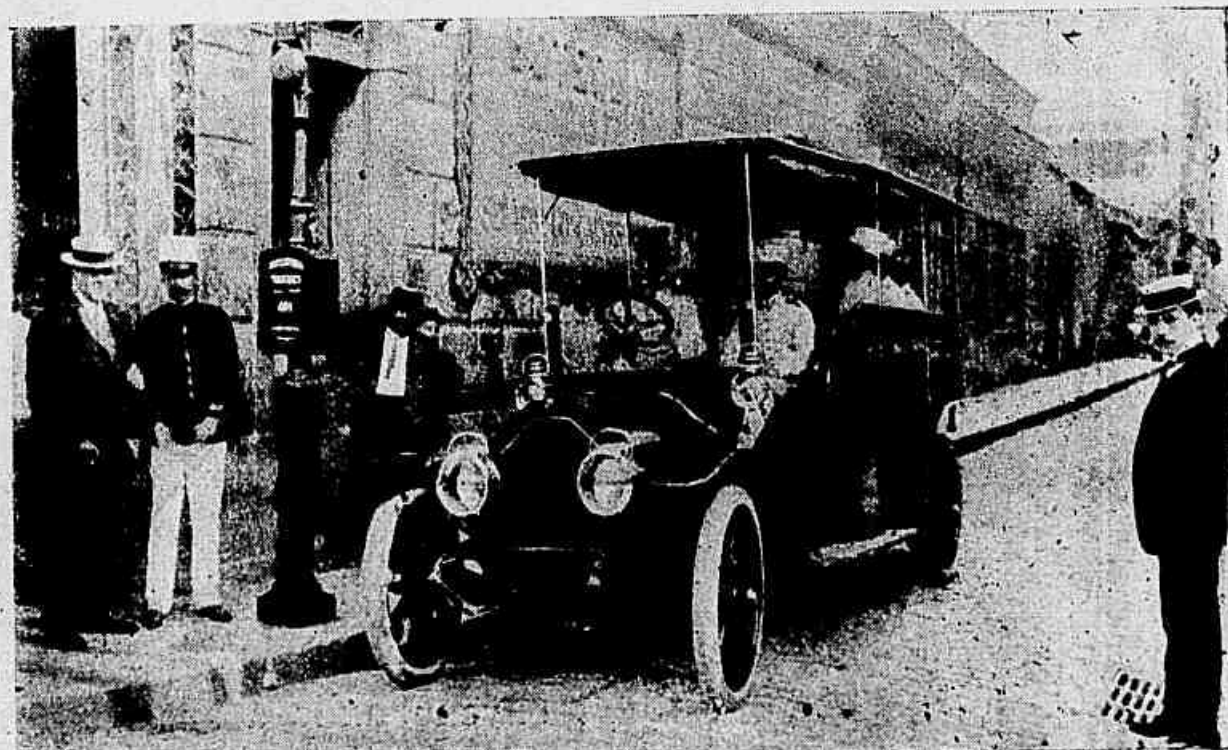
Outro quadro



Posto de signaes de avisos, na sala dosapparelhoss



FORÇA POLICIAL — Exercicios de carabina, nas festas da inauguração do edificio



Um dos automoveis para conducção das praças. A' porta, o Sr. Mario Cardoso, do Jornal do Brasil, o do Centro Musical, parece estar flauteando...

UM PHILOSOPHO

Percorre actualmente as ruas de Bordéus um estranho homem, que da na vista de toda a gente pela sua originalidade. Chama-se Mario Cayol. Em cabello, vestiu uma tunica semelhante ao habito dos frades, e descalço, atravessa a cidade vendendo um folheto de que é

autor e tem por titulo — *Tratado da nova felicidade*.

Cayol é um philosopho. Deixou crescer a barba e o cabelo, e quer chova, quer vente, quer a neve atravesse as ruas, anda por toda a parte, descalço e sem chapéo.

Falla pouco. Não tem casa. Come onde calha e dorme onde encontra um lugar azado para dar descanso ao corpo! Não bebe nem fuma. E' agil e forte e parece que as intemperies o não prejudicam.

No folheto que vende, Cayol refere-se a uma porção consideravel de con-

sas que elle considera essenciaes á felicidade humana.

Para se attingir á suprema ventura na terra — diz elle — pouco é preciso fazer: a creatura deve comer tres vezes ao dia, dormir sobre o ventre, viver ao ar livre; não deve usar chapéo nem calçado; alimentar-se de vegetaes, não beber nem chá nem café, nem qualquer liquido alcoolico, e tomar banhos... de sol. Quem assim praticar — conclue o propheta viverá feliz e contente.

O pobre homem tem vendido muitos exemplares do seu folheto, mas ainda não encontrou ninguém que adoptasse as suas prescripções. E' que o homem, realmente, é rebelde á felicidade que só se pode adquirir andando sem chapéo e descalço!

E como a sua propaganda não origi-

nou ainda um movimento sectario, nem os chapeleiros, nem os sapateiros se queixaram delle...

A constancia em amor é uma inconstancia perpetua, que faz com que o nosso coração se prenda successivamente a todas as qualidades da pessoa que amamos, dando ora preferencia a uma, ora a outra; de modo que esta constancia não é senão uma inconstancia presa e confinada em um mesmo objecto.

UM DEGENERADO



Luiz Antonio Pinto, accusado premeditador do envenenamento de sua propria filha



No pateo da delegacia. O delegado Dr. Cunha Vascellos, seus auxiliares, Marianna Estephania, a comadre, a infeliz criança e o accusado.



O casebre em que morava a pobre mulher abandonada com a filhinha por seu seductor

Como o publico é sabedor, pela imprensa diaria, um seductor vulgar, não satisfeito com o abandono da mulher seduzida e do fructo desse amor illicito, procurou eliminar este, envenenando a sua alimentação.

Confessou o crime e acha-se preso, devendo responder a processo. O accusado tinha-se casado ha pouco mais de uma semana.

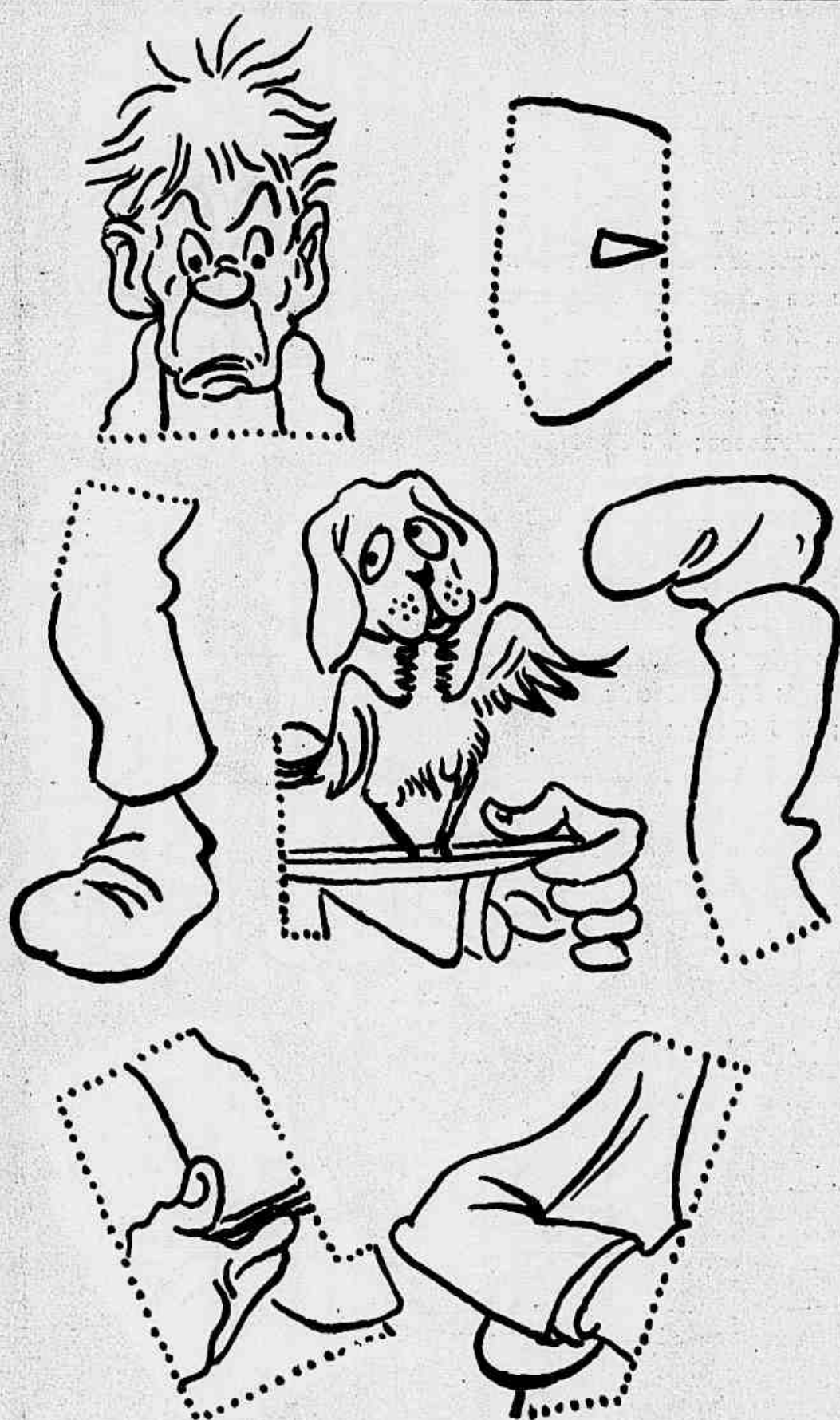


Olympia, a innocente creatura que ia sendo victima dos planos criminosos de seu pae. Conta apenas nove mezes de idade



Solução do 175º Concurso

176º Concurso

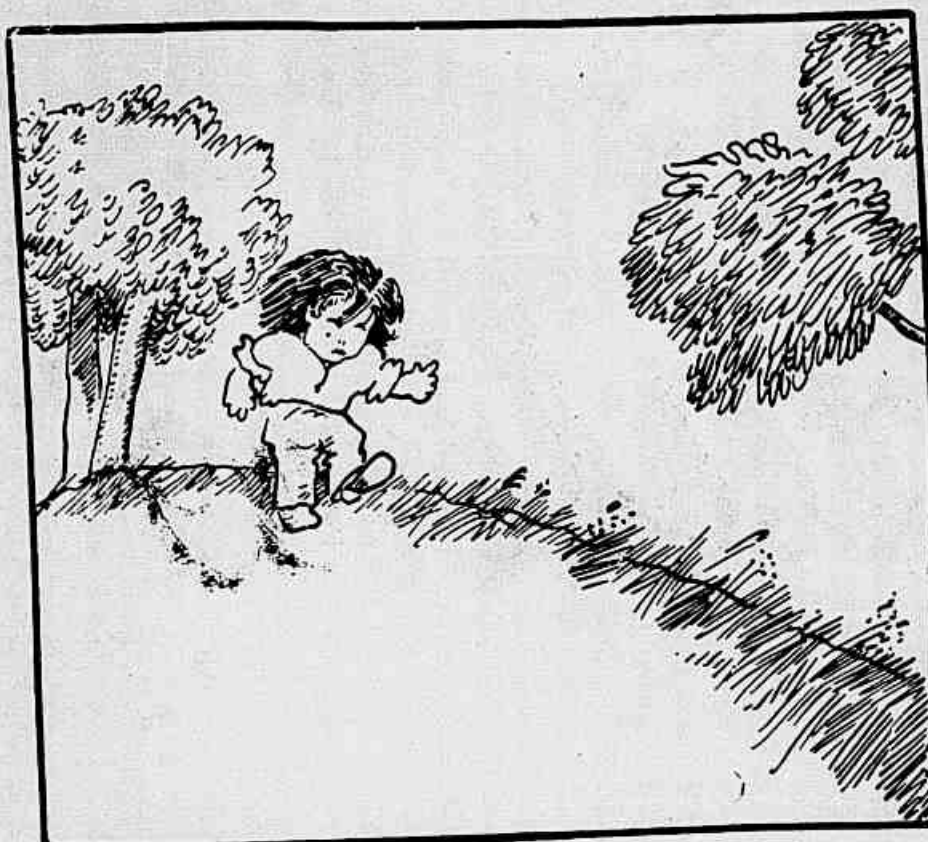


Formar, com os pedacinhos acima, seu Juca Mentira, exibindo em um prato o cachorro-frango.
 Premios — Ao Primeiro Um **velocipede para menino** e retrato na galeria da *Revista da Semana*;
 do 2º ao 6º retratos na mesma galeria.
 As soluções serão recebidas até quarta-feira, ao meio-dia, e o sorteio realizar-se-á no mesmo dia, às 2 horas da tarde.

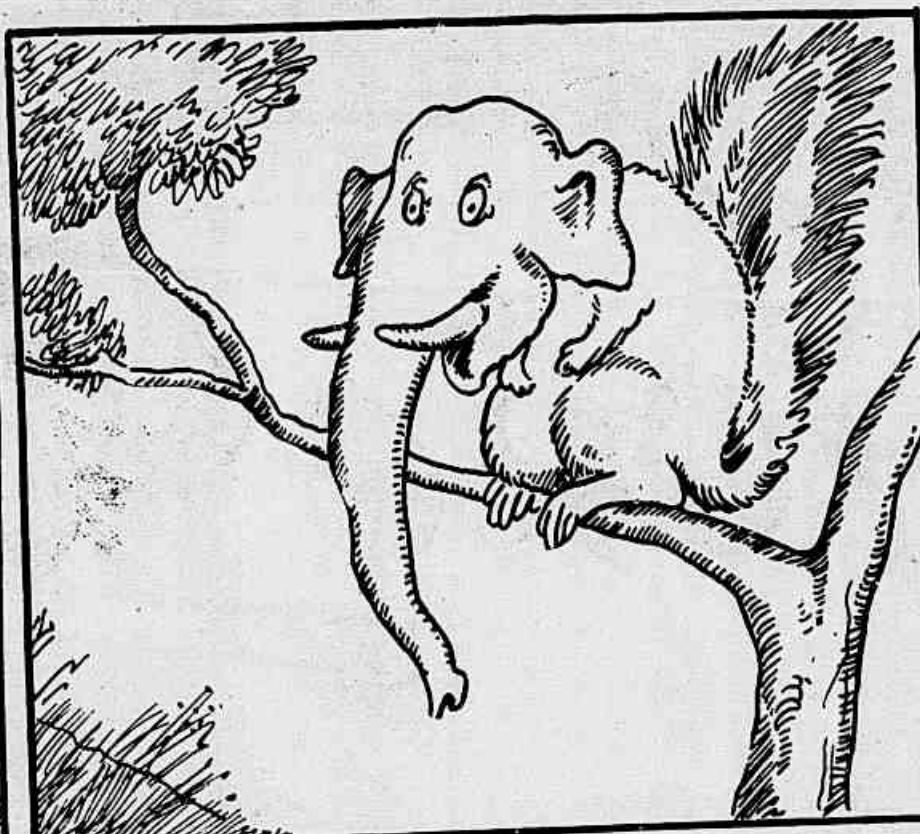
34º CONCURSO MENSAL
 6 de Junho de 1909
 1 REVISTA DA SEMANA



NA TERRA DAS MARAVILHAS



Chico Mangonga ia andando por um caminho a ver se encontrava um passarinho



De repente viu trepado num galto um elephante-caxin; uelê! Que horror!

174 GONGURSO

Por conveniencia na paginação fomos obrigados a suprimir os nomes dos amiguinhos seguintes:

156 Guiomar Celestina Fernandes; 157 Jurema Fernandes Netto; 158 America de Souza Lima; 159 Luiz de Avellar Drummond; 160 Pedrinho Clément.

161 Irma Paulmann; 162 Maria Maia; 163 Joanita Machado; 164 Mario da Fonseca; 165 José de Nazareth Pinto; 166 Olgina Durão; 167 Herminia Durão; 168 Virginia da Silva; 169 Arthur da Fonseca; 170 Luiz Antonio de Azevedo.

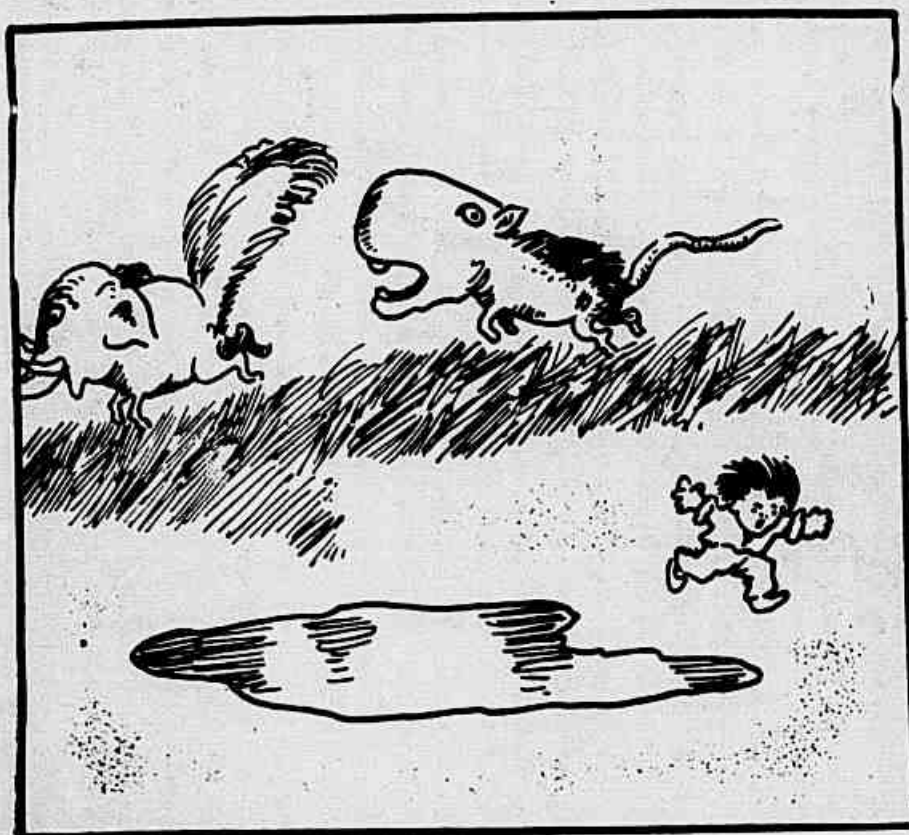
171 Americo Colombelli; 172 Francisco Nico; 173 Asdrubal Augusto Sodré; 174 Orlando Cesar da Silveira; 175 Carlos Moreira Go-



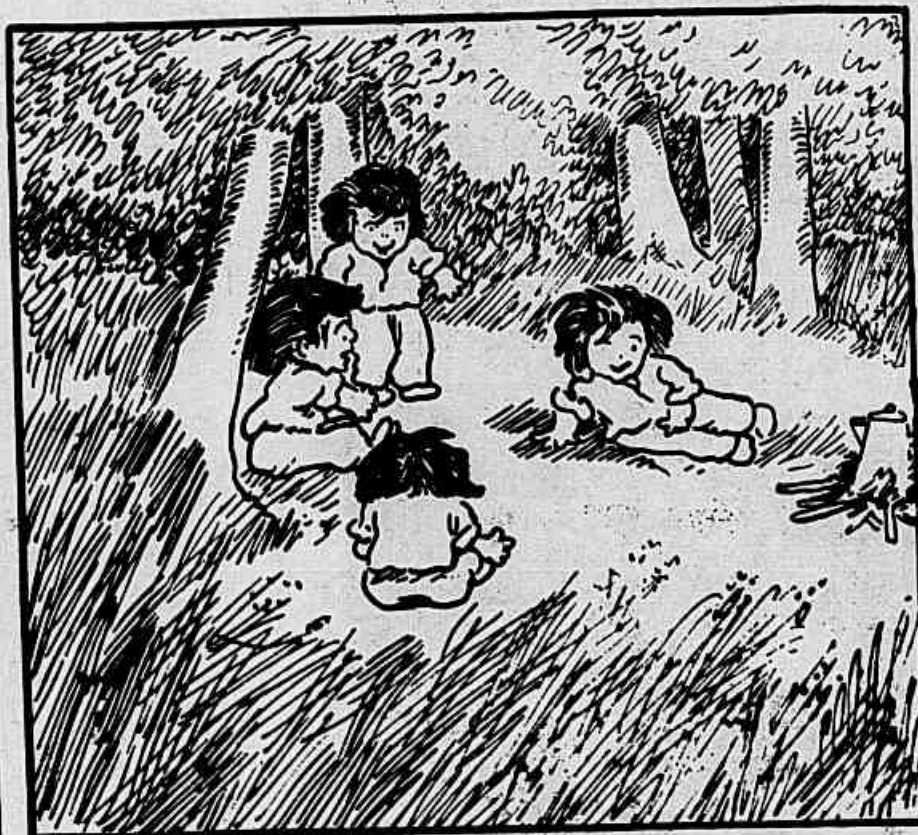
Ia fugir, mas o elephante-caxinguelê passou-lhe a tromba pela cintura, para papal-o.



Aos gritos do Mangonga acudiu um hyppopotamo-camondongo



que atacou o elephante-caxinguelê, fazendo-o fugir e deixando livre o Mangonga



que foi contar aos companheiros a triste aventura da sua viagem exquisita

mes; 176 Alberto Rodrigues dos Santos; 177 Ernani Lacerda; 178 Gualter Maria Machado; 179 Oswaldina Lopes de Oliveira; 180 Oswaldo Cornello Faria; 181 Lucia França Bastos; 182 Waldemar Carvalheira; 183 Celina Lobo; 184 Creso Cornello Faria; 185 A. Mo-

reira da Cunha; 186 Antenor Thia-go do Couto; 187 Adeina V. Guimarães; 189 Ayrde Pires Martins Costa; 190 Olga Monteiro.

191 Beatrizinha Rodrigues Coral; 192 Antonio de Azevedo; 193 Manuel Rodrigues; 194 Otto de Figueiredo; 195 Hylda Rosa da Cos-

ta; 196 Christovam Maria Bote-lho; 197 Joãozinho Nunes Serrão; 198 Mario de Oliveira Brandão; 199 Carlinda Pereira da Silveira; 200 Maria Augusta Candida de Moura.

201 André Manuel Perez; 202 Eduardo Wrencher; 203 Lucia

Wrencher; 204 Isabel Pereira; 205 Lyndolpho Ferreira Martins; 206 Luiz Machado Winchon; 207 Ubal-dino Teixeira Nunes; 208 Oswaldo Guimarães; 209 Celina; 210 Os-wado Novaes.

211 Isolita Ribeiro; 212 Corintha da S. Guimarães; 213 Margarida Albertina de Veneza; 214 Alfredo Rodrigues de Barros; 215 Maria de Lourdes Bacellar; 216 Homero Bacellar; 217 Helenita Saldanha Alcalá; 218 Oswaldo Jurandyr de Macedo Silva; 219 Mathilde Blan-co Martins; 220 Sylvia Conceição.

221 Antonio Augusto de Mello; 222 Albertina Amelia dos Santos; 223 Maria de Lourdes Coutinho; 224 Carmella de Paulo Aguiar; 225 Humberto Juracy de Macedo Sil-va; 226 Olga Menezes; 227 Mario Solér; 228 Julio Moraes; 229 Mau-

ro Cruz de Azevedo Marques; 230 Elisa Pinto Silva; 231 Noemia Lacerda; 232 Hylda Sarmiento Teixeira; 233 Carlos R. Levvero; 234 Maria Clément.

REVISTA DA SEMANA

Aos amiguinhos do

JOÃO PAULINO

OFFERTA PRINCIPESCA

Entrada gratuita no Cinemato-grapho Paris, Praça Tiradentes 50.

Os amiguinhos até 10 annos que acertarem nos concursos semanais do JOÃO PAULINO, na Revista da Semanã e não forem sorteados nos premios, receberão no e-criptorio da Revista da Semana, Avenida Central 110 e 112 um bilhete especial que lhes dará entrada gratuita nas «malinées» do Cinema Paris nos dias uteis. — A postos, valentes amiguinhos: aos concursos do JOÃO PAULINO e gosareis as sessões cinematographicas do esplendido Cinematographo Paris, Praça Tiradentes 50.

Para ajudar a memoria

Resumo, por ordem chronologica, da Historia Patria, habilmente feito por um grupo de alumnos do Instituto de Humanidades de Fortaleza, Estado do Ceará:

1862—Adopção do systema metrico decimal (lei de 26 de Junho).

1864 — Tomada da fortaleza de Coimbra, 29 de Dezembro.

1865 — Batalha de Riachuelo, 11 de Junho — Invasão do Rio Grande do Sul—Rendição de Montevideo (20 de Fevereiro)—Tratado da Triplice Alliança (1º de Maio).

1866 — Batalha de Tuyuty (24 de Maio) — Batalha de Curuzú (3 de Setembro) — Rendição de Uruguayana (18 de Setembro) — Ataque da fortaleza de Curupaity (22 de Setembro).

1867 — Tomada da fortaleza de Curuzú (15 de Agosto).

1867 — Livre navegação do Amazonas a todas as nações do mundo.

AS TARTARUGAS

São bem conhecidos estes animais pelos escudos osseos que lhes servem de armadura defensiva.

Não obstante o seu aspecto extravagante, e pertencerem á mais nojenta e repugnante classe zoológica, os povos antigos consideravam as tartarugas como o symbolo do recato e compostura, qualidades que devem andar sempre inseparáveis da belleza.

destes animaes é saborosa e saudavel.

Muitos povos dão grande apreço á sopa de tartaruga, e os ingleses são os maiores amadores.

As laminas que se extrahem das conchas prestam-se a muitos e variados usos, não só em objectos de luxo, mas de commodidade. Os romanos adornavam com ellas os moveis de maior valor, até as portas e columnas dos palacios. Ainda

economia severa : S. J. F. F. *sempre, juntando fix fortuna.*

— E' mesmo, respondeu Cruz Saldanha, a prova é que *eu sem jantar fiquei frito!*

— Sabes? beije uma cachopa.

— E ella que tal? é bonita?

— Ai, lá isso é a melhor cousa que ha cá na freguezia.

— E olha, lá, beijaste a pequena muitas vezes?

— Não, beijei-a apenas uma.

— Então és um idiota.

E o estio no coração.

Terás nas faces inverno
Meu anjo formoso e terno,
Um dia haverá mudança,
No teu peito habitação.
E encontrou o inverno frio
Reside o calido estio,
Nas tuas faces, criança

Eram quatro irmãs, Branca, Córca, Quinola e Alzira; esta era noiva de Antenor Amar.

Galeria do

João Paulino



Helena Franca, rua Conde do Bomfim, 170 A. — Reut Ribeiro, rua Dr. Pessoa de Barros, 15. — Evaristo Costa, Villa Ruy Barbosa, 13 — João José Ferreira, rua do Cotovello, 69, loja. — João da Matta Oliveira, rua Itapirú, 63. — David Chaves Barcellos, travessa do Pinheiro, 16

1868 — Passagem de Humaytá (19 de Fevereiro) — Passagem da ponte de Itororó (6 de Dezembro) — Batalha de Avahy (11 de Dezembro) — Batalha de Lomas Valentinas (21 de Dezembro) — Batalha de Angustura (30 de Dezembro).

1869 — Entrada triumphal de Caxias em Assumpção (15 de Janeiro).

1870 — Fim da guerra do Paraguay (1º de Março) — Morte de Solano Lopez.

1871—Lei do Ventre Livre (28 de Setembro).

1884 — Libertação dos escravos no Ceará (25 de Março).

1888 — Libertação total dos escravos (13 de Maio).

1889 — Proclamação do actual regimen (15 de Novembro).

Phidias representou no marmore uma figura de tartaruga, collocando-a aos pés da formosa estatua de Venus.

Os japonezes ainda adornam com figuras semelhantes os palacios dos reis e até os templos dos deuses.

Escavações archeologicas têm descoberto medalhas antigas e objectos de barro com a imagem destes animaes.

Os mares mais povoados de tartarugas são os dos tropicos, e a sua pesca, que póde fazer-se por varios modos, em geral é facil, curiosa e sem perigo. A carne

da hoje se empregam as conchas em cofres, caixas, leitos, mesas e outros objectos.

—[o]—

PIADAS SIMPLES

Um fazendeiro rico que fôra tropeiro nos tempos de moço, chamava-se Simplicio e em conversa com um amigo sobre cousas economicas e commerciaes, teve esta observação :

— Precisamos economisar e trabalhar muito, *seu Cruz Saldanha*, o que hoje possuo é resultado de muito labor e de muita poupança. Chamo-me Simplicio José Ferreira da Fonseca, e as iniciaes do meu nome ensinaram-me a

Em conversa entre as irmãs Alzira notava o retrahimento geral e uma vez não se conteve, quando se fallava no casamento :

— Ora vejam ! Branca cõra porque nota *Alzira amar!*

Amor de perto querido,
De longe mais estimado;
De perto me causa pena,
De longe pena e cuidado.

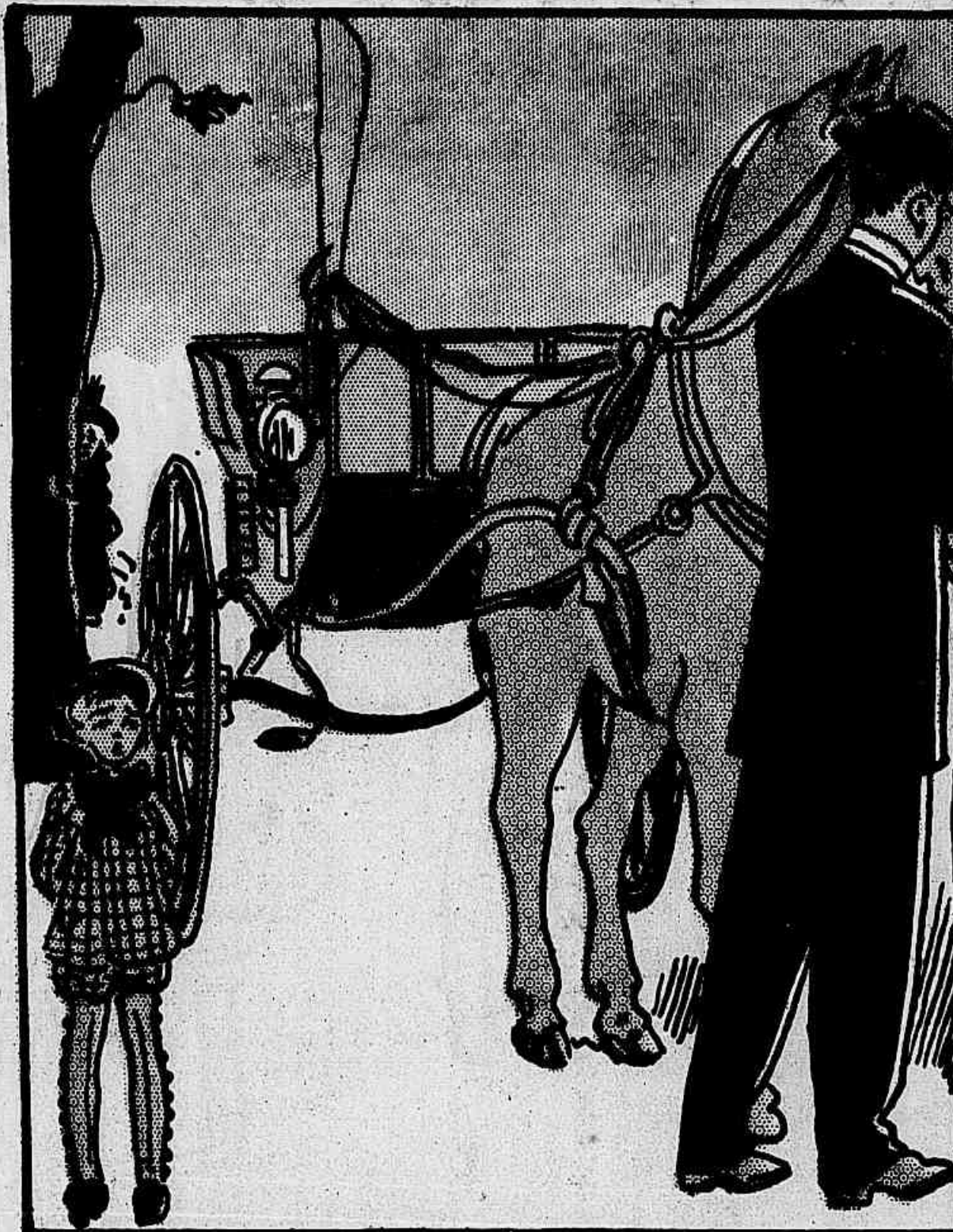
No Correio :

— Tenha a bondade de ver se ha carta para mim?

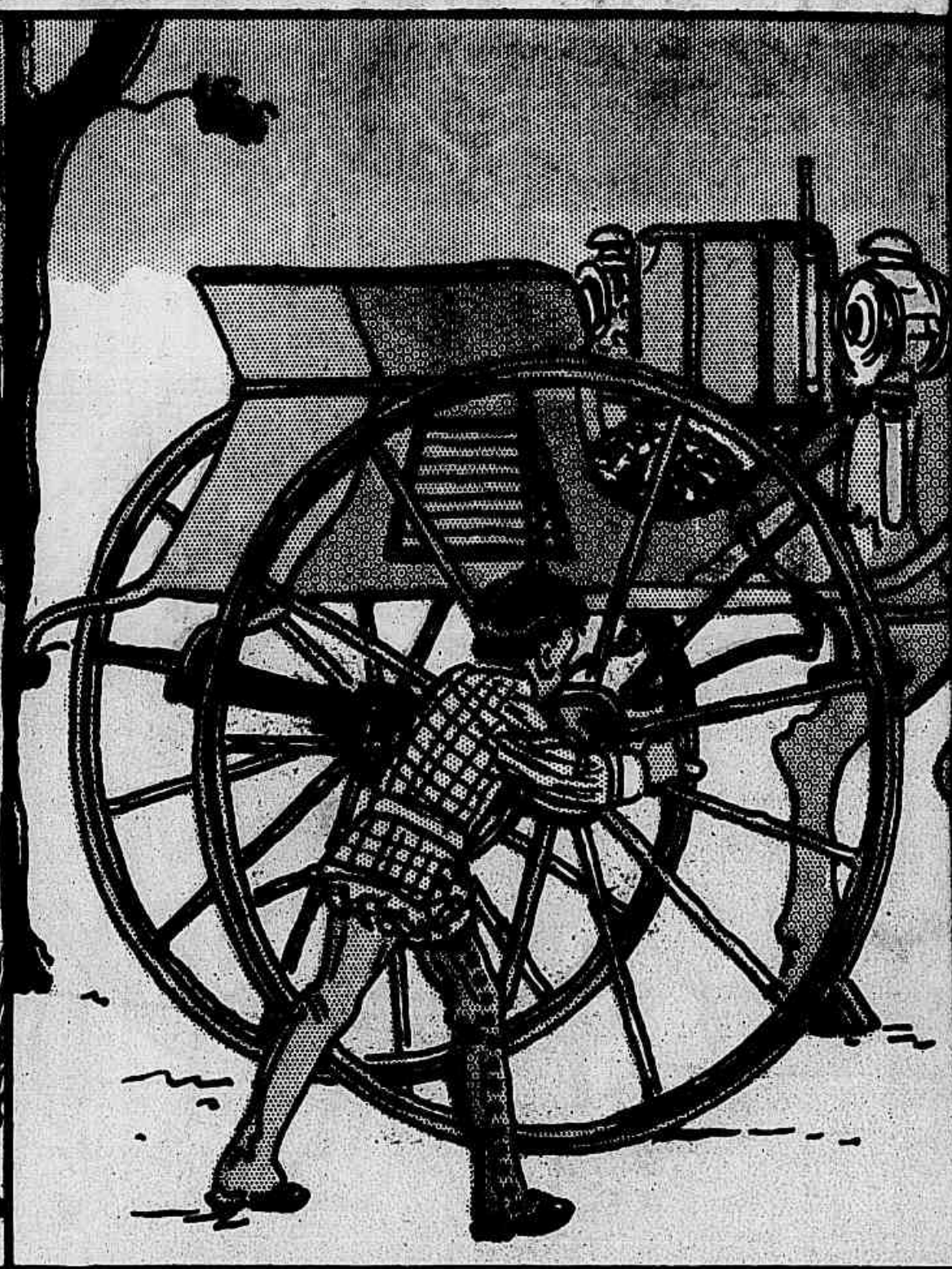
— Como se chama?

— O meu nome ha de estar no envelope, não preciso dizer.

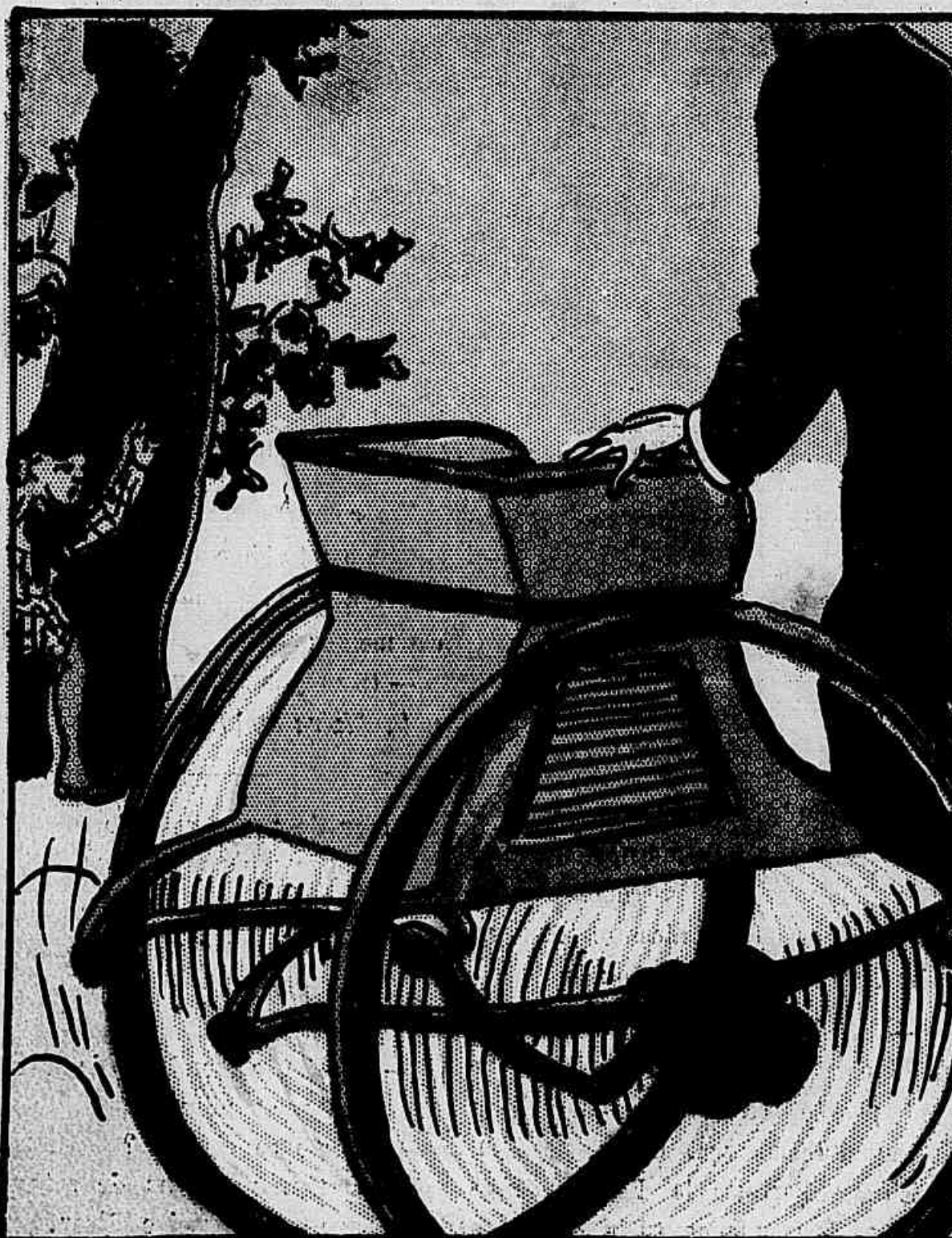
O CARRINHO NOVO



O Chico Fufia, todo elegante, preparou-se para estrear o carrinho novo no *curso* de Botafogo.



O Cazuza, que é levado da pelle, aproveitou um momento asado e desatarrachou a mola do eixo.



Chico Fufia trepou na carangueijola muito lampeiro e de repente



catrapuz! A roda saiu do eixo e o Fufia rodou p'ró chão!

REVISTA DA SEMANA

AVENIDA CENTRAL NS. 110 E 112

Anno IX—473

DOMINGO, 6 DE JUNHO DE 1909

Numero: 300 réis

À BOMBA



— Viva Santo Antonio !...

O PRESENTE O MAIS UTIL, O MAIS DURADOURO É O CHRONOMETRO PATEK-PHILIPPE
GONDOLO & LABOURIAU. Relojeiros — 81. RUA DA QUITANDA

PELLADA, ALOPÉCIA

Queda do cabelo, barba, sobrancelhas, calvície precoce, caspa, seborrhéa, trycophicia e todas as molestias parasitarias do couro cabeludo e da barba, curam-se completamente com o "PILOGENIO", verdadeiro regenerador, que fortifica e estimula os folliculos pilosos, faz brotar infallivelmente os cabelos, dando-lhes opulencia, brilho e vigor e extinguindo totalmente os parasitas.

DEPOSITO GERAL:

DROGARIA GIFFONI

9 Rua Primeiro de Março 9

e nos Estados nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias.

DO JORNAL DO BRASIL

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

DA REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Por anno, 30\$, por semestre, 16\$000.

Para o exterior por anno 60\$000.

Por anno, 15\$, por semestre, 8\$000 e para o exterior: por anno, 20\$000.

BORO BORACICA

Pomada milagrosa para cura de darthros, empigens, eczemas, assaduras nas crianças e o terrível ozagre.

Para as molestias da pelle não tem rival a Boro Boracica.

DEPOSITO GERAL

Drogaria Pacheco

Racahout dos Arabes DELANGRENIER

— ALIMENTO COMPLETO —

Leve e facilmente assimilavel, o verdadeiro Racahout dos Arabes é

**O melhor alimento
para as crianças**

para os convalescentes, para os velhos e para todos
os que precisam de fortificantes.

19, Rue des Saints-Pères, PARIS, E PHARMACIAS

GAIACOLINA medicação especifica das molestias das vias respiratorias, formulada pelo notavel medico DR. GUILHERME ELLIS e que mereceu a approvação da Directoria Geral da Saúde Publica Federal. E' indicada nas *bronchites chronicas, tosses rebeldes, bronchorréa* e nas convalescências da pneumonia, da influenza e do sarampão.

NOS TUBERCULOZOS, sob a influencia deste preparado, os *accessos de tosses* diminuem, as *febres e os suores nocturnos* desaparecem; os *escirros* perde pouco a pouco o aspecto purulento, produzindo augmento do peso, melhora do appetite e do estado geral.

A GAIACOLINA encontra-se em S. Paulo na PHARMACIA AURORA, rua Aurora, 57, e nas drogarias.

Um vidro pelo correio 3\$500 e com 6\$500 remetem-se dous vidros.

O melhor xarope contra
COQUELUCHE e BRONCHITE.

Cura qualquer tosse em 24 horas

VIDRO 2\$000

Laboratório em
Porto Alegre

DAUDT & FREITAS

Deposito Geral no

Rio de Janeiro

DROGARIA PACHECO

Rua dos Andradas 59

A SAUDE DA MULHER

E' o medicamento infallivel nas molestias do UTERO

E' superior á ergotina nas hemorragias; mais activo do que o Apiol e a Apiolina nas suspensões e menstruações difficeis; mais effcaz do que os ferruginosos e a quina nas flores brancas e de effeito mais prompto e duradouro do que a morphina e todos os calmantes nas colicas violentas uterinas e finalmente facilita prodigiosamente o parto.



CINEMATOGRAFOS

Osapparelhos mais perfeitos, cujas projecções são as mais fixas e nitidas, as vistas de maior successo, o material de primeira qualidade é o das fabricas

PATHÉ FRERES

Unicos representantes para todo o Brasil: MARC FERREZ & FILHOS
112 RUA DE S. JOSE' 112

Endereço telegraphico: Marcferrez - RIO

Conjunctos electrogenios para produzir luz electrica a do micilio por meio do kerozene: pequeno consumo e grande força.

Remessa de catalogos sob pedido.

SO'

PORQUE O

E' calvo quem quer.

Perde cabellos quem quer.

Tem barba falhada quem quer.

Tem caspa quem quer.

PILOGENIO

mente a caspa e quae-quer parasitas da cabeça ou da barba. --- Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas são a prova de sua efficacia.

faz brotar novos cabellos, impede a sua queda, faz vir uma barba forte e sadia e faz desaparecer completa-

A' venda nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias e no deposito,

DROGARIA GIFFONI, Rua Primeiro de Março n. 17

(ANTIGO N. 9)

Exposição Internacio-
nal de Milão — 1906



Provida com nota-
lha do outro

ACABARAM-SE

AS

POMADAS

os unguentos e sabões medicinaes que são velhas e anachronicas formulas que não estão mais á altura dos tempos modernos, além de serem compostas de gorduras rançosas e potassa irritante e caustica.

USAE

LU DO DR. EDUARDO FRANÇA

Adoptada na, Europa e no Hospital de Marinha

PREÇO **3\$000 GO** REMEDIO SEM GORDURA

das, empigens, frieiras, suores dos pés, assaduras, manchas, tinha, sarna, sardas, brotoejas, gonorrhéas, etc.

LI

cura efficaz das molestias da pelle, feri-

NA

Depositarlos no Brasil

ARAUJO FREITAS & C.

Rua de S. Pedro 90

NA EUROPA:

CARLO ERBA

MILÃO

ELIXIR DE

MASTRUÇO

Molestias do PULMÃO

Eu abaixo assignado doutor pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Attesto que tenho applicado, com proveito, nas molestias do aparelho pulmonar o Elixir de Mastruço. Affirmo a verdade do referido. — Rio de Janeiro, 19 de Março de 1904. Dr. Manoel Venancio Campos da Paz. — Deposito geral: DROGARIA BERRINI — HOSPICIO, 22.

LOTERIAS

DA

CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas sob a fiscalização do Governo Federal ás 2 1/2, e aos sabados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy 9.

Sabbado, 5 de Junho

183 — 28*

50:000 \$000

Por 3\$200

Em 23 e 24 de Junho

GRANDE LOTERIA PARA S. JOÃO

EM TRES SORTEIOS

— 1° —	— 2° —	— 3° —
100:000\$	100:000\$	200:000\$

Preços dos bilhetes com d'elto aos tres sorteios 8\$000

Nos preços acima acha-se incluido o sello adhesivo.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes, Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 14 nesta capital, acompanhados de mais 700 réis para o porte do correio.

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil, caixa 41, rua Primeiro de Março n. 88, Rio de Janeiro.

NOTA—Os premios superiores a 200\$, em virtude de lei, estão sujeitos ao desconto de 5 %.

Ourivasaria "CHRISTOFLE"

Uma Só e Unica Qualidade

A Melhor

Para obtela e tambem
EXIJA-SE esta Marca



o Nome "CHRISTOFLE" sobre cada peça.

Isodoro MARX. 110, Rua do Ouvidor. RIO DE JANEIRO.

As Oficinas Graphicas do JORNAL DO BRASIL e REVISTA DA SEMANA

Imprimem por preços extraordinariamente modicos e com a maior nitidez e brevidade : — Livros, obras illustradas, catalogos, albuns, jornaes e revistas em todos os formatos, diarios, semanæes, quinzenaes, mensaes, etc., folhetos, cartazes, gravuras, mappas, musicas, chromos, menus, programmas, rotulos, annuncios, cartões, contas, memoranda, almanacks, folhinhas, etc. Especialidade em galvanos artisticos. — O material das officinas é todo de primeira ordem. Prelos especiaes para impressões a tres côres VOIRIN, construidos para a ultima exposição de Paris.

110 Avenida Central 112

56 Rua Gonçalves Dias 56



Brevemente

a REVISTA DA SEMANA

Passará por grandes transformações e adoptará os mais aperfeiçoados melhoramentos.

NUMERO AVULSO

300 réis

ESCRITORIO E REDACÇÃO

110 Avenida Central 112

SEU CHICO PINDOBA

Aventuras de um fazendeiro de PENDURASSAYA

Texto e desenhos de RAUL

1ª PARTE — Um elegante volume de 224 paginas com gravuras, capa a cores e retrato em grupo, da familia Pindoba e do caboclo Seguraby

Preço..... 2,000

PELO CORREIO MAIS 500 REIS

A venda no escriptorio do

JORNAL DO BRASIL

56 Rua Gonçalves Dias 56

TRAIDOR E LADRÃO

MAGNIFICO ROMANCE DE

Charles Merouvel

2 volumes com 573 paginas, impresso em papel assetinado, brochado, por 3,000

PELO CORREIO MAIS 500 RÉIS

A venda no escriptorio do

JORNAL DO BRASIL

Rua Gonçalves Dias 56

Ou elle não tivesse visto tanta cousa !

Se o Imperador, por acaso, soubesse ?

Ora adeus ! Nada mais facil do que proceder a uma prisão immediata e provar que a sua pretendida fraqueza contra o Principe era apenas uma habilidade propositada.

Certo, certo.

Tudo isto Fouché ruminava.

Com gesto lento, abençoador, o ex-tribuno acalmou a emoção geral e, apurando-se por seu turno, pronunciou em tom conciliante estas palavras :

— *Sr. de Grandlys*, dae-me a vossa palavra de primeiro gentil-homem de França de que me dissesstes a pura verdade, e de nada tentardes contra o Imperador, e fecharei os olhos e restituir-vos-ei a liberdade. Entrareis nos exercitos imperiaes, se vos fôr possível, e, de contrario, regressareis ao exilio.

“Mas aqui, ou lá, sabeis, ficareis sempre sob a minha alçada. Não me escapa ninguém ! De resto fazemos um pacto, baseado na nossa mutua boa fé. Respondei agora. Aceitae as condições.

Grandlys inclinou a cabeça, meditativa. Mas diante d'elle via Renata e o velho Boran supplicando-o tacitamente, de mãos postas, e ao longe, sob o céu de Roma, passava a graciosa e adorada imagem de Paulina, a quem elle estava disposto a tudo sacrificar.

Pronunciou, portanto, com um intimo suspiro :

— Senhor Fouché, dou-lhe a minha palavra de primeiro gentil-homem do mundo ; disse-lhe a verdade

exacta, e nada tentarei contra o Imperador, nem contra o Imperio. Se não obtiver um logar nos exercitos imperiaes, voltarei para o exilio. Aceito as suas condições, porque a isso sou forçado. Não mais me occultarei, mas espero que, da sua parte, nada tentará contra mim ; espero-o ?

— Cabe-me a vez de a isso me comprometter, — respondeu, inclinando-se, de novo, Fouché, sem, todavia, dar a sua palavra de honra.

“Póde ser que vos recordeis, mais tarde, dos successos desta noite ; conto que será sem amargura.

Depois, voltando a face horrenda para o relojoeiro, a excellencia advertiu-o severamente.

— Jacintho Boran, bom é que a lição aproveite. Quero que aquelle esconderijo seja amanhã demolido. E nunca mais, entendá-me, hein ? Nunca mais, aqui dê asylo a pessoa suspeita, nem a figuras que, sendo-o, igualmente lhe batam á porta.

“Se proceder contra as minhas ordens, já fica sciente dos interesses que compromette.

Boran já estendia a mão para sublinhar a formula de um juramento solemne ; porém Fouché não lhe deu tempo. Com uma profunda reverencia, o Ministro da policia retirou-se, semelhante a um espectro.

Cantenor seguiu-o assaz confundido e desapontado.

Na rua, antes de subir para a carruagem, a excellencia disse ao seu humilde logar-Tenente :

— Cantenor, se não queres morrer desgraçado, esquece-te desta

REVISTA DA SEMANA

6 de Junho de 1909 — 7

ambições, de secretas esperanças, de

ao acaso, os que conhecia, lhe agra-

noite. Tu nada sabes, nada viste, nada ouviste. Mas a partir de hoje digo-te a esse mancebo; *dou-t'o, entrego-t'o*. Deves saber, *sempre*, onde elle está, o que faz, o que pensa, o que quer. Nesta missão não tarás a ganhar uma fortuna.

Cantenor dobrou-se cortezmente, e estava ainda de nariz no chão quando a carruagem partiu á desfilada.

Em casa do relojoeiro outra scena occorria.

Os quatro fieis rodeavam o principe, felicitando-se por um desfecho assim imprevisto, embora com transe prolongados, porque subsistia o alarme.

Mas elle, vibrante, indignado, branco de raiva, bradava, cerrando os punhos:

— Tive de ceder a esse homem, a esse miseravel, a esse assassino! Por vós dous, por outros, mais que por mim proprio! Esse miseravel, sim, tres vezes miseravel! Porque, além do passado, atraioçou hoje o seu amo, não me entregando a elle!

Em seguida, com o rosto afoagueado, exclamou:

— Ah! meus amigos, não chorrem mais, regosijemo-nos antes! Que melhor testemunho de que a conducta desse espião, sabedor de tudo! Resta-nos ainda boas esperanças. Não somos os unicos a prever a nova florescencia dos Lys, da nossa França!

II

Pelo meado de Julho, por expresso pedido das altas personagens de Compiégne, cidade ciosa de Ramboillet, que era, com Saint-

Cloud e Malmaison, uma das habituaes residencias da familia imperial, Napoleão enviou Josephina e Hortencia ao castello dessa cidade, onde passariam dous mezes, e annunciou que elle proprio lá iria dentro em pouco.

O castello estava em pessimo estado. Todavia a Imperatriz e a sua côrte, lá se installaram conforme puderam.

E lá as seguiram as intrigas, multiplicadas nessa occasião, por causa de uma recente instituição do Imperador.

Desde muito procurava elle utilizar um grande numero de antigos emigrados e de mancebos nobres, os quaes, comquanto desejassem alliar-se ao governo, não se sujeitavam em alistarse como simples soldados.

Para tal effeito fez escolher entre os prisioneiros de Austerlitz, os mais bem apessoados, seis mil homens com os quaes formou dous regimentos ao soldo de França.

Estes novos corpos não eram organizados como os effectivos nacionaes.

Napoleão dava patentes de officiaes conforme bem lhe parecia.

Não era, portanto, necessario ter servido em nenhum tempo para obter dragonas, mesmo de official superior.

Bastava ter nascido nobre, pertencer a alguma grande familia, ou testemunhar zelo pelo serviço imperial.

De certo, taes promoções eram contrarias ás regras estabelecidas. Porém, o Imperador achava nisso a vantagem de prender á sua pessoa centos de mancebos bem educados, instruidos e ricos, por elle

arrancações á ociosidade perigosa, e á atmosphera de conspiratas, que envolvia Paris.

O sobrinho do fidalgo La Tour d'Auvergne foi nomeado Coronel do 1.º estranho, e um grande senhor allemão, o Principe de Isembourg, obteve o commando do segundo.

Estes corpos foram logo designados pelo nome dos seus chefes.

As patentes a seguir não estavam preenchidas. Havia em volta um verdadeiro cerco de competidores a pedil-as. Republicanos enriquecidos, realistas renegados, toda essa gente, solícita, apresentava candidaturas e bastantes hesitações finaes, bastantes escrúpulos abalados, foram vencidos por esta feliz instituição.

Durante a permanencia da côrte em Compiègne as solicitações redobravam. Dirigiam-se principalmente a Josephina, que, tendo ficado aristocrata pelo coração, não dissimulava o seu interesse pela mocidade dourada.

Consideravam-na mais livre no campo, mais accessivel do que nas Tulherias, e aproveitavam o ensejo para a rodearem e importunarem-na com requerimentos urgentes.

Os numerosos castellos visinhos, e hospedarias, em especial a chamada Sino de Ouro, regorgitavam de pretendentes.

Estes nobres individuos, ainda algo suspeitos, apesar de tudo, atrahiam após si, naturalmente sem o saberem, uma categoria de creaturas mui differente delles, e particularissima: policiaes e espiões, de diversas procedencias pessoas ou partidarias.

E'poca singular, formigueiro de ambições, de secretas esperanças, de

conluios, de manobras occultas, de immensos devotamentos e tradições infames!

Napoleão, Taileyrand, Fouché, Savary, Desmarests, Dubois, Real tinham cada um os seus agentes; espionavam uns aos outros.

A segurança tinha invejas do ministerio, ou da prefeitura, que a contrariava, e reciprocamente.

O Conde da Provença e o Conde de Artois mantinham em Paris emissarios francezes, ou estrangeiros.

Emfim, a Russia, a Prussia, a Austria, a Inglaterra possuíam agencias de informações, em volta das Tulherias.

Os espiões introduziram-se em toda a parte, mesmo no circulo das damas de honor da Imperatriz, espionagem que Fouché pagava por alto preço.

O Imperador andava vigiado, e egualmente todos os Principes. Os policiaes rivalisavam entre si em audacia, habilidade e astucia.

Havia ás vezes defeccões e jogos duplos, e então complicavam-se as intrigas e enredavam-se os tramas.

Portanto, em torno desta juvenil nobreza, mais ou menos sincera, os agentes de todos os partidos, disfarçados operava em silencio, advinhando-se entre si, e guerreando-se sem darem mostras de tal.

Um sabbado de manhã, como de costume, o pateo do palacio estava cheio de pretendentes, e, não só o pateo, mais a escada e a primeira galeria.

Todos se haviam feito inscrever desde o primeiro dia, mas a Imperatriz, sem se importar com a ordem da inscripção, escolhia na lista, ao acaso, os que conhecia, lhe agra-

davam, ou lhe eram particularmente recommendados.

Recebia uma duzia de candidatos cada manhã entre as dez horas e o meio-dia, salvo quando a enxaqueca, ou outra qualquer coisa lh'o impediam.

No entanto, o papel de bemfeitora, agradava-lhe muito, pelo que se prestava, de bom grado, a desempenhal-o.

Toda essa juventude ardente, elegante, apurada, recorda-se-lhe o antigo regimen e os dias desaparecidos, interessava-a e seduzia-a.

Era o seu mundo, sentia-se bem naquelle meio.

Recebia-lhe os cumprimentos e os pedidos, sem orgulho, com as suas attitudes fatigadas, a sua graça indolente de creoula, e promettia sempre.

Podia Napoleão irritar-se, recusar a principio; ella, á força de insistencia, conseguia sempre obter o que desejava. Se a recusa continuava, chamava Hortencia em seu auxilio, e algumas vezes as suas damas de honor ou as suas convidadas, e perante um tal concerto de supplicas o Imperador dava-se por vencido.

— Daqui ha pouco são ellas quem nomeiam os meus generaes! — dizia elle resmungando.

— E porque não? — replicava alguma bonita atrevida.

— Ai que marotas! que marotos!

E o grande homem estava a rir.

Na presente conjunctura a influencia de Josephina foi de tal fórma determinante, que mais tarde, no exercito, os antigos designaram esta promoção de officiaes de favor pelo nome significativo de aspirante da Imperatriz.

Ora, nesta manhã, os futuros aspirantes passeiavam, ao longo e ao

través do grande palco, uns isolados outros em grupos.

Cousa notável á primeira vista, mas de explicação facil, todos eram parecidos, porque eram da mesma raça, da mesma educação, e trajavam da mesma fórma.

De resto, muitos eram parentes, mais ou menos proximos.

Vestiam á moda desse anno, casaco azul, collete de flores, calção branco e bota alta.

Haviam retomado a impertinencia dos antigos dias, anteriores a emigração. Imaginavam que faziam alto favor ao Governo, dignando-se acceitar um posto ao seu serviço e envergando o uniforme dos seus regimentos.

Interpellavam-se, com affectação, pelos seus titulos sonoros:

— Olá, Marquez!

— Viva, Visconde!

— Bom dia, Duque!

— Como estás, Barão!

A mór parte desses pretendentes daria dez annos de vida para derrubar o usurpador e bradar — *Viva o Rei!* agitando a bandeira branca.

Demais o sabia Napoleão.

Mas tambem sabia que, incorporados nos seus batalhões, os tinha na sua mão de ferro, e nenhum ousaria mover-se mais, com receio de ser esmagado.

Em dous degrãos, tres mancebos de nobre apparencia conversavam, formando grupo.

Fallavam em voz baixa, vigiando o vae e vem dos porteiros de serviço, os quaes, apenas introduziam um dos pretendentes, nomeavam o que se lhe devia seguir.

O mancebo que estava no degrão superior, apoiado ao corrimão de pedra, e que dominava assim os



— Façamos nós dous a lista . . .

outros dous, era um louro de vinte annos, de feições correctas, olhos melancolicos, face ardente, mobil, impressionavel, onde cada sentimento se reflectia visivelmente. Personagem já conhecida dos nossos leitores.

Dizia aos seus companheiros,

— Quaes ? — perguntou o mancebo de nome Prungey.

— Todos !

— Tantos como aqui, talvez; mais não, — replicou Immarmont.

— Oh, sim ! — affirmou Grandlys — E depois não quero comprometter ninguém.



pouco mais ou menos da sua idade, mas vigorosos, trigueiros, secos, e ambos de attitude irrequieta:

— Bem vê, Prungey ! Bem vê, Immarmont, não seremos recebidos ainda hoje. Se isto continua, vou passar quinze dias ao Sino de Ouro; é muito divertido, mas, emfim...

Immarmont inclinou-se:

— Monse... Sr. de Grandlys, porque não acceta o meu offerecimento ? A hospitalidade no castello de minha mãe, a dous passos da cidade ?

— Perigos !

— Daqui a pouco são ellas quem nomeiam os meus generaes !...

Os dous mancebos saudaram a Prungey disse, em voz mui baixa:

— Vós sabeis muito bem que o nosso unico desejo e o nosso dever unico é a completa devoção á vossa pessoa.

— Sei, — disse o louro com um vago sorriso. — Mas o senhor tem mãe e irmã, Immarmont. Não ha

muito tempo que ellas regressaram a França, para que eu as exponha a novo exilio. Saibamos esperar.

"E' a desforra do passado.

— Ha já desforras de mais ! — murmurou Prungey, entre dentes.

Neste momento o porteiro chamou :

— Sr. Martinsart ! — Sr. Rantigny !

— Martinsart ? — disse Immarmont, com um gesto de supremo desdem. — Algum burguez, eis quem é preferido a nós, monse... Sr. de Grandlys.

— Quem me conhece ? — pronunciou o mancebo evasivamente.

— Martinsart, — proseguia Prungey, — é filho do banqueiro de Josephina, financeiro archi-millionario. Ella deve-lhe sommas enormes.

"E' por isso, certamente, que esse burguez será atendido e satisfeito.

Grandlys interrogou :

— Esse Rantigny, quem é ? Não conheço.

— Ora ! Provavelmente qualquer morgado de provincia. Não vejo esse nome na antiga corte, — explicou Prungey. — Afinal tudo esquece. Tem havido tantas cousas !

— E fortunas tão deslocadas, não é verdade ? — insinuou Grandlys — Eu mesmo, por exemplo ?

"Que póde o meu nome recordar aos antigos frequentadores de Versailles ?

— Recorda muito, — retorquiu Immarmont.

"E' muitissimo claro. Se me houvesseis escutado, senhor, adoptaríeis outro nome mais simples e menos transparente, menos significativo.

— Ora ! pronunciou o mancebo louro, com um gesto vago. — Afinal que importa ?

"Ha de ser o que Deus quizer !

O porteiro chamava de novo :

— Sr. Conde de Theix, dos Principes de Groix !

"Sr. Conde de Novara !

— Aquelles são de nobre sangue, — notou Prungey, que parecia conhecer a fundo o armorial da velha França.

— Sim, — disse Grandlys — os Principes de Groix, Condes de Theix, são bretões do Morbihan, familia antiga, outrora fieis entre os fieis.

E suspirou :

— Tudo muda !

— Quem sabe ? — observou Immarmont. — E nós ?

"Não é bom fiar nas apparencias.

Decorreu um quarto de hora.

Nessa manhã parecia ter pressa em despachar gente.

Successivamente chamados foram ainda : o Marquez de Neven-ter, o cavalleiro d'Orsimont e o fidalgo Miquelat des Marches.

Ouvindo-os nomear, os tres mancebos proseguiram nos elogios ou nas censuras.

Grandlys notou :

— Todos querem alistar-se. Aquelles são bons gentis homens.

Por fim a voz retumbante do porteiro bradou :

— Sr. de Grandlys... Sr. Conde de Prungey d'Hautresme... Sr. Visconde de Immarmont !

Grandlys apertou vivamente a mão dos seus amigos :

— Até á vista ! Vae decidir-se a minha sorte : cruces ou cunhos ! Se eu não fôr preso, vão ter commigo no Sino de Ouro, daqui a uma hora.

“Convido-os á minha mesa: almoçaremos juntos.

— Preso ! Porque — exclamaram os dous titulares ao mesmo tempo.

— Sabe-se lá... Tenho Fouché atrás de mim !

O mancebo subiu rapidamente os ultimos degrãos e entrou na galeria. Os seus companheiros seguiram-n'o vagarosamente, a distancia.

Um d'elles segredou ao outro:

— Tenho medo, primo, tenho medo !

— Tambem eu !

— Se elle se deixa arrastar por qualquer impulso, qualquer loucura...

— E' isso mesmo. Não o acho de molde a sustentar o seu papel. E' uma criança nervosa.... E depois, neste palacio, as recordações do passado !... O seu orgulho, legitimo, mas tão perigoso, e immensuravel... Emfim, se não fôr acolhido, conforme espera, que fará elle ?

— Esperemos.

E os dous leaes realistas viram entrar nos aposentos de Josephina aquelle que assim os inquietava.

A Imperatriz recebia os pretendentes no antigo salão de Maria Antonietta, que dá sobre o terraço e sobre o immenso parque, mais deitada que sentada em estreito canapé de acaju', adornado com aguias de cobre e estofado de seda verde pallido, com listas de brilhante côr amarella.

Tinha um vestido bastante simples, de musselina da India, de manga curta, e levemente decotado, deixando aperceber a sua bella garganta sob a transparencia das rendas alvissimas.

Comquanto tivesse completado os seus quarenta e tres annos, dava ainda a illusão da juventude, mercê da sciencia, da attitude e do encanto no gesto e na voz.

Um elegante diadema de perolas lhe coroavam a cabeça, sempre formosa.

Hortencia, recentemente elevada ao throno da Hollanda, mas com pouca ou nenhuma pressa de ir ajuntar-se a seu regio esposo, estava ao lado de Josephina.

Parecia sua irmã mais nova, mas não a igualava em formosura.

Sentadas em tamborettes, formando semi-circulo, alinhavam-se : a dama de honor, a Baroneza de Vaux a açafata, madame Hamelin, as doze damas do palacio, entre as quaes a Duqueza de La Rochefoucauld, notada então pelo seu zelo; madame de Moyon, tambem creoula da Martinica, amiga de infancia da Imperatriz; a Baroneza Houdeuil, da qual as duas filhas Josette e Thereson pertenciam á casa de Hortencia — e outras mais, da melhor nobreza, igualmente sollicitas.

Porém, de todas, a mais viva e mais joven, e que mais olhares atrahia, era a bonita Luiza de Castelet.

Casara, dous annos antes, com um Capitão de dragões, que quasi nunca apparecia. Comtudo, ella adorava-o e elle retribuia-lhe a adoração; mas, umas vezes o serviço outras vezes o jogo, separavam-n'os com frequencia.

Era querida na côrte, porque a sua infantil alegria e agradavel sorriso realçavam a sua gracil belleza de loura.

O grande pintor Greuse, morto de miseria e velhice, alguns mezes

antes, se a tivesse conhecido nos dias da sua gloria artistica preferil-a-ia a todos os outros modelos.

Luiza de Castelet possuia a faculdade de espalhar alegria em volta de si. Dir-se-ia que nascera para dissipar a melancolia.

Era radiante e seductora.

Os menos accessiveis ao prazer desenrugavam a fronte ao vel-a. O proprio Napoleão, em momentos de máo humor, e de intensa severidade não resistia á sua appareição luminosa.

Por isso chamavam-lhe — feitiçeira — denominação que a joven accetava como um cumprimento. Além deste areopago feminino, alguns officiaes de serviço, um camareiro-mór e um escudeiro se agrupavam ao fundo, de pé, junto ás portas.

O conjuncto não era destituido de grandeza, e a etiqueta nenhuma regra faltava.

A decoração era, tambem, magestosa. No tecto, com relevós de ouro, viam-se allegorias pintadas por Coypel; pendiam das paredes velhos retratos de heróes esquecidos, que allí figuravam desde o tempo dos reis, entre tapeçarias de assumptos mythologicos.

Pelas portas das janellas, abertas sobre o vasto terraço, mergulhava-se a vista no profundo parque, de arvoredos seculares, onde, nos prados viridentes, surgiam, a espaços brancuras de estatuaria.

Mas a immensa extensão que vae até aos Beaux-Monts ainda não existia ao tempo. Só cinco annos mais tarde um capricho de Maria Luiza determinou essa gigantesca obra.

O porteiro annunciou á entrada:

— O Sr. de Grandlys !

O mancebo entrou, hesitando um

instante, offuscado por um raio de sol, piscou os olhos, lançou em volta olhares melancolicos, e dirigiu-se lentamente á Imperatriz.

A tres passos della inclinou-se com altiva graça, sem sombras de humildade.

De ordinario Josephina estendia a mão aos que chegavam, tanto para offerecer-lh'a aos labios, como para receber os requerimentos ou cartas ou quasi todos traziam.

Mas este mancebo de bello porte nenhum papel tinha nas mãos. Parecia tão *particular*, tão *pessoal*, que ella o contemplava sem fazer um gesto.

Em volta todos se conservaram egualmente immoveis e em silencio, como se cada um tivesse a secreta intuição de que a entrada desse desconhecido, e de que esta simples scena, tão simples em si mesma, marcariam o prologo de alguma tragedia.

Entretanto Grandlys, de pé, em face da Imperatriz, esperava, sem duvida, uma palavra de encorajamento.

Assim o comprehendeu a imperial creoula, que fez um ligeiro esforço, e murmurou, corando um pouco:

— E' o Sr. de Grandlys, creio. Que pretende de nós ?

E, após breve pausa:

— Mas quem o recommenda ?

— Minha senhora, — respondeu o mancebo pausadamente, — não trago recommendações de especie alguma. Desejo fallar a vossa graça sem testemunhas.

Elle dizia *Minha Senhora*, e não *Magestade*, como exigia a etiqueta. Expressava livremente um desejo, sem fórma de supplica ou voto.

Os cortezãos, scandalizados,